TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.871 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sexta-feira, 24 de Fevereiro de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
22 PÁGINAS
3 CADERNOS

MUNHOZ DA ROCHA ANALISA OS DOIS GOLPES DE ESTADO

FOI GROSSEIRA E PRIMÁRIA A TRAIÇÃO DO GENERAL LOTT

Não havia golpistas no govêrno Café — O ministro da Guerra simboliza 40 anos de obscuridade e ressentimentos que terminaram numa traição ao homem que o tirou do anonimato — A técnica odienta de justificar o crime atribuindo-o ao adversário — Nivelou-se aos comunistas — Significação do presidente Café Filho no govêrno — Como um traidor e ressentido adere a Juscelino Kubitschek.

PELA primeira vez desde o "putsch" de 11 de novembro, quando acompanhou o Presidente Carlos Luz a bordo do "Tamandaré", o ex-ministro Munhoz da Rocha dá, através da TRIBUNA DA IMPRENSA, o seu depoimento sôbre a figura do ministro traidor.

O GENERAL Lott, nas reuniões ministeriais do govêrno Café, opinava corajosamente sôbre todos os assuntos. Afirmava surradíssimas vulgaridades com a superior convicção de quem estava descobrindo soluções jamais atinadas em época alguma. O ministro da Guerra era um ressentido.

Durante 40 anos êle fôra um militar obscuro e medíocre. Tirado de seu anonimato, voltou-se contra aquêle que o revelou à opinião pública, executando uma traição que estarrece pela sua odienta técnica. Esta interpretação do fenômeno Lott é feita pelo sr. Bento Munhoz da Rocha, seu colega de Ministério no govêrno Café Filho, na entrevista hoje concedida à TRIBUNA DA IMPRENSA (pág. 2), e na qual um dos mais íntimos amigos e confidentes do presidente Café Filho relata minuciosamente os acontecimentos de novembro do ano passado.

A Polícia vigia a família de Veloso

D. MARIA DE LOURDES APOIA O MARIDO E IRÁ PARA ONDE ÊLE QUISER — RETRATO DE UMA FAMÍLIA BRASILEIRA

Reportagem de HERMANO NOBRE ALVES
Foto de ANTÔNIO LIMA

A POLÍCIA do general Lott está vigiando a mulher e os filhos do major Veloso.

Policiais à paisana se revezam, vendo quem entra ou sai, anotando os números das chapas dos automóveis que param diante da casa de Veloso, à rua Conselheiro Zenha, 23, na Tijuca.

APOIO

D. Maria de Lourdes Leal Veloso acha que se o marido perder terá, na melhor das hipóteses, que deixar o país. Está disposta a acompanhá-lo para onde êle fôr.

É moça esguia, de cabelos castanhos e fisionomia plácida. Acha que o marido decidiu tudo arriscar — vida, família, carreira — para dar um testemunho e um exemplo.

— "Haroldo achava que alguém tinha de fazer alguma coisa" — é a sua explicação para os que lhe perguntam as razões do gesto do marido.

Quando lhe perguntam se sabia que Veloso ia se rebelar contra o govêrno, diz que não, mas faz questão de frisar que apoia, inteiramente, o que o marido fêz.

Veloso só lhe disse que ia para Cachimbo, coisa que acontecia com freqüência.

CRISTINA

A família de Veloso mora num sobrado — casa velha reformada — com mangueira no quintal. Nenhum dos meninos se atreveu, até agora, a subir na árvore. Só o pai. A garotada fica em baixo, aparando as mangas.

Veloso tem cinco filhos: Paulo Fernandes, de 10 anos; Carlos Augusto, de nove; Francisco José, de sete; José Guilherme, de cinco; e Maria Cristina, de um ano.

Maria Cristina fêz um ano no dia 31 de janeiro, quando o sr. Juscelino Kubitschek tomou posse.

Outro dia, viu um retrato no jornal e reconheceu:

— "Papai!"

Agora, não pode ver jornal.

(*Mais detalhes na página 2*)

Dona Maria de Lourdes Leal Veloso, mulher do major Haroldo Coimbra Veloso, e seus cinco filhos: Paulo Fernando, Carlos Augusto, Francisco José, José Guilherme e Maria Cristina (a caçula). Confia no marido, apóia a sua atitude e fará o que êle quiser. Esta é a família brasileira que, como tantas outras, está sob a vigilância dos policiais do general Lott e de JK, por não se conformar com a tomada, ilegítima, do poder por êsses homens.

Revolução no serviço de táxis: acaba a tirania dos garagistas

O PASSAGEIRO NÃO PODERÁ CONTINUAR SENDO EXPLORADO COM O ARGUMENTO DE "VOLTA VAZIA" E OUTROS LIGADOS AO TRABALHO DE MOTORISTAS POR QUILÔMETRO RODADO — PELA NOVA REGULAMENTAÇÃO, APROVADA NO TEMPO DO CORONEL GAMA LÔBO E QUE AGORA VAI COMEÇAR A SER APLICADA. QUEM TIVER MAIS DE UM CARRO DE ALUGUEL FICA OBRIGADO A CONSTITUIR EMPRÊSA (Leia, na pág. 6, a reportagem de NEWTON CARLOS)

Demissão de Lott para conseguir pacificação

EM PLENA MARCHA O MOVIMENTO, COM A PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO, DA OPOSIÇÃO E DE MILITARES — OBJETIVO: UNIFICAR AS CLASSES ARMADAS E OBTER CLIMA FAVORAVEL A JK (Leia noticiário na página 3 e editorial na página 4)

ITAMARATI PEDE AOS EE. UU. O "AGREEMENT" PARA AMARAL

(Leia na coluna "Diplomacia & Tratados", pág. 2)

EM MARÇO "BARNABÉ" VAI RECEBER MAIS CR$ 10 MIL

Só no mês que vem o pagamento dos atrasados do aumento — O substitutivo Apolônio será estudado hoje nas Comissões do Senado —

O SENADOR Apolônio Sales apresentou ontem um substitutivo ao plano de reclassificação do funcionalismo, concedendo aos servidores públicos um aumento de vencimentos nas mesmas bases dos militares.

Êsse substitutivo será estudado hoje em reunião conjunta das Comissões de Justiça, Finanças e Serviço Público. Além da tabela, que damos abaixo, o trabalho do sr. Apolônio Sales extingue os extranumerários do serviço público da União, passando-os automàticamente para os quadros normais; extingue os abonos, trata da situação dos pensionistas, inclui os autárquicos e parestatais na tabela; fixa os vencimentos dos ministros de Estado em Cr$ 40 mil; e manda pagar o aumento a partir de 1.º de janeiro do corrente ano.

Na segunda-feira, o projeto voltará ao Plenário com o parecer das Comissões sôbre as emendas apresentadas, esperando-se a sua aprovação terça-feira.

A tendência do Senado é aprovar o substitutivo do sr. Apolônio Sales, alterando-o em alguns pontos, sem contudo afetar as tabelas propostas. Assim, um funcionário "barnabé" (letra G, por exemplo) receberá, com o pagamento do mês de março (êste mês não dá mais tempo), a diferença do aumento, contada à partir de janeiro. Isto é: Cr$ 9.990.

Continuará

Segundo afirmou o sr. Apolônio Sales, o plano de reclassificação não será abandonado pelo Govêrno. Êle será estudado minuciosamente, com mais vagar, procurando sanar as suas falhas.

As tabelas

As tabelas são as seguintes:

	CR$
A 1 a 17	3.800
B e 18	4.800
C e 19	5.200
D e 20	6.000
E e 21	6.500
F e 22	7.000
G e 23	7.500
H e 24	8.300
I e 25	9.100
J e 26	10.000
K e 27	11.500
L e 28	13.000
M e 29	14.500
N e 30	15.500
O e 31	17.000

Os três sargentos da FAB que fugiram de Santarém: da esquerda para a direita, Brasil Lourenço Vitor, Arnaldo de Oliveira e Wilson Rocha. Chegaram ontem ao Rio e depuseram ontem mesmo, no gabinete do ministro da Aeronáutica. Afirmaram que os oficiais revoltosos não se entregarão, seja qual fôr a conseqüência.

Na mala, apenas ossos, alguns fios de cabelo e peças de roupa apodrecidas pelo tempo. A perícia faz o levantamento do achado. A mulher (a determinação do sexo já foi feita pela conformação dos ossos) deve ter sido assassinada há mais de 6 meses. Apesar de seu sangue frio, o PM sua ao ver os despojos

De uma mulher preta o esqueleto na mala

Fios de cabelo indicam a raça; conformação dos ossos aponta o sexo — Morta há mais de 6 meses

(Noticiário na pág. 6)

Auditor manteve despacho

Não aceita denúncia contra os 21 oficiais

RECEBENDO o recurso do promotor Leonam Nobre, o auditor substituto da Terceira Auditoria Militar, Jacob Goldemberg, manteve seu despacho: não recebe a denúncia contra os 21 oficiais que não trairam. O novo arrazoado do promotor não convenceu o auditor.

Para o Superior Tribunal Militar, ontem, mesmo, foi enviado o processo. Ali, será decidido em grau de recurso, se a Justiça Militar aceita a denúncia contra os oficiais.

O relator será escolhido hoje.

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

O Govêrno ameaça exterminar os rebeldes em Jacareacanga

Rendição ou destruição, proporá o ultimato que vai ser enviado aos insurretos — Poderia ser um truque a notícia do abandono de Santarém — Pararam as corvetas da escolta, alegando falta de combustível — Estado de alerta na Zona Militar de Leste — Os sargentos fugitivos de Santarém, chegados ontem ao Rio, dizem que os oficiais revoltosos colocaram estacas aguçadas no campo de pouso de Jacareacanga (Pág. 5)

HYDROLITOL
E' bom, faz bem e purifica a água que V. bebe diàriamente — Sais HYDROLITOL: à venda nos postos, drogarias etc.

"Peixe-Vivo" do Senador pegou fogo no late Clube

MOTIVO: DOENTE MENTAL SENTIU CHEIRO DE GASOLINA, ACENDEU UM FÓSFORO E FOI INVESTIGAR (PÁGINA 2)

PREZADO LEITOR:

VOCÊ, que, certamente, como todo brasileiro, gosta muito de cinema, pode, por iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA, unir o útil ao agradável, assistindo aos seus filmes prediletos e ganhando Cr$ 500.

Leia, na seção de Cinema (caderno 2), as bases dessa iniciativa, que visa incentivar o

ses dessa iniciativa, que visa a incentivar o

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

A INTERFERÊNCIA do brigadeiro Eduardo Gomes junto ao major Veloso foi solicitada pelo general Nelson de Melo, chefe da Casa Militar da Presidência da República.

OS membros da comissão presidida pelo sr. Lucas Lopes foram apelidados nos demais Ministérios de "pára-quedistas". O ministro José Maria Alkimin colocou-os numa sala isolada do seu gabinete.

O MINISTRO da Fazenda, sr. José Maria Alkimin, prometeu ao presidente JK apresentar, dentro de cinco dias de govêrno, um plano para debelar a inflação. São decorridos 20 dias e o trabalho não foi entregue.

A SONDAGEM feita em tôrno do nome do sr. Negrão de Lima para presidente do Jockey Club Brasileiro foi aprovada sem restrições, salvo pelo ex-embaixador Osvaldo Aranha.

É VELHO hábito do presidente JK corrigir as notas e discursos que lhe são submetidos, o que vem causando mal-estar ao seu secretário...

JOSÉ DO RIO

Bom, passando a instável

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo bom, passando a instável, sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura em declínio. Ventos do quadrante sul, frescos.
Máxima: 33,7.
Mínima: 23,2.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

"Peixe-Vivo" do Senador pegou fogo no Iate Clube

PARA saber se era de gasolina mesmo o cheiro que sentia na lancha onde dormia esta madrugada, um doente mental acendeu um fósforo, foi investigar e acabou fazendo explodir a "Peixe Vivo", lancha do senador Artur Bernardes Filho, no Iate Clube.

A ação imediata de dois empregados do clube evitou que fôsse o hangar destruído com a propagação do fogo a outras 90 lanchas que ali estavam guardadas.

A explosão

O vigia José Corrêa Francisco, e Alexandre Amorim, empregados do clube, faziam a ronda pelas suas dependências quando ouviram uma explosão partida do "hangar": a lancha "Peixe Vivo", de propriedade do deputado Artur Bernardes Filho, pegava fogo.

Imediatamente trataram de apagar o fogo, que já ameaçava as demais lanchas, utilizando extintores manuais. Em seguida, quando as chamas baixaram, com o auxílio de um guindaste, lançaram "Peixe Vivo" dentro dágua, evitando, assim, que o fogo se propagasse às outras lanchas.

Na ocasião em que içavam a lancha, verificaram os dois homens, nesta altura já em companhia de outros empregados, que dentro dela um homem estava desmaiado. Era Vanderlei da Silva Ferreira que estava queimado.

Foi ver se er agasolina

No hospital Miguel Couto, onde foi internado, Vanderlei declarou, entre gemidos, que, contrariando recomendações do vigia, costumava dormir na lancha por ser muito confortável. Esta madrugada, estava deitado quando sentiu um cheiro estranho perto do tanque de gasolina. Como estivesse escuro, acendeu um fósforo para ver se era de fato gasolina Sentiu-se então, jogado à distância e nada mais viu, indo acordar no hospital.

Vanderlei é doente mental, e já estêve várias vêzes internado na Colônia Juliano Moreira. Foi também empregado do "Iate Clube".

Quanto à "Peixe Vivo", consta que está segurada em mais de Cr$ 500 mil. Ficou bastante avariada na pôpa Estava em reparos. Compareceu ao local uma guarnição do Corpo de Bombeiros do Quartel Central, que extinguiu de vez o fogo, quando "Peixe Vivo" já se encontrava na baía.

Dinheiro x Automóvel

Quebrou seu automovel?
Precisa reformá-lo?
Procure a AGÊNCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais — Rua Conde de Bonfim n.º 262-loja — Sr CARLOS

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Oculos — Av Copacabana, 560 s/401 — Telefones: 37 8681 — 57 7232 e 37-8451

MANTEIGA

Já chegou a afamada manteiga "Santa Matilde", em latas de 1 quilo. Vendas diretas da fábrica ao consumidor. Quilo: Cr$ 70,00

Rua Senador Pompeu, 160
Tels.: 43-7252 e 43-8726.

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel Rua Marcis e Barros 724, loja — SR. CARLOS.

Volta Redonda: redução de taxas e impostos

Um convênio assinado pela Companhia Siderúrgica Nacional Prefeitura de Volta Redonda e a Associação Comercial, Industrial e Agro-Pastoril, daquele município, solucionou a questão surgida com a elevação dos impostos em face da aplicação do novo Código Tributário, embora continuem as providências de ordem judiciária referentes a vários aspectos da questão.

O acôrdo foi firmado após o reinício dos entendimentos e teve o patrocínio do Juiz de Direito da Comarca. Participaram das conversações o Prefeito de Volta Redonda, o Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional e o representante da Associação Comercial, Industrial e Agro-Pastoril de Volta Redonda.

As taxas e impostos sofreram redução de um modo geral, deliberando-se que o imposto predial será cobrado no presente exercício na base do que foi pago em 1955, regulando as várias cláusulas do acôrdo a maneira pela qual será feito o pagamento. Finalmente a Prefeitura se comprometeu a ouvir a Companhia Siderúrgica Nacional e a Associação Comercial Agro-Pastoril antes de qualquer mensagem a ser enviada à Câmara Municipal sôbre futuras alterações de impostos do Código em vigor.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

FOI GROSSEIRA E PRIMÁRIA A TRAIÇÃO DO GENERAL LOTT

O ex-ministro Munhoz da Rocha analisa para TRIBUNA DA IMPRENSA os golpes de 11 e 21 de novembro

"O GENERAL Lott traiu o Presidente da República que, em cega confiança, lhe deu tôdas as armas, e traiu o Exército, figurando uma situação falsa e acionando a máquina bem montada, para uma luta interna em que os verdadeiros objetivos estavam escondidos" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Bento Munhoz da Rocha, ex-governador do Paraná e ministro dos governos Café Filho e Carlos Luz.

O sr. Munhoz da Rocha foi uma das personalidades brasileiras que acompanharam o presidente Luz no "Tamandaré".

Lott, em vez de unir, desuniu, traçando sulcos profundos na separação nacional — sustenta o sr. Munhoz da Rocha.

Em sua entrevista, que é uma minuciosa exposição da conjuntura político-militar desde o suicídio de Vargas à hora atual, o ex-ministro da Agricultura do govêrno Café proclama ainda que não havia golpistas no govêrno.

Um golpe contra o govêrno

Disse inicialmente o sr. Munhoz da Rocha:

"Os golpes de 11 e 21 de novembro tiveram a singularidade de ser acionados da cúpula governamental. Foram golpes de cúpula contra o próprio Govêrno, mas, de qualquer maneira, golpes de cúpula. Dai a sua eficiência, com o pleno funcionamento da hierarquia militar e a mobilização instantânea nea na surprêsa, quando os comandados não sabiam o que era e o que não era Govêrno, o que era e o que não era legalidade. Lott comandou, solicitado ou não. Não importa a iniciativa; basta o fato, oriundo da simples alegação de uma hedionda e falsa suspeita. Doutrina perigosa, liderada por um general, que, pelo seu passado de intransigente apoio ao poder constituído, seria o menos indicado para a aventura".

Lott, o ressentido

O entrevistado analisa a figura de Lott:

— "Durante 40 anos, Lott era apresentado como um *modêlo* no sentido de M. Scheler Modêlo, matéria-prima do herói, que devia ser admirado e imitado. Mas a oportunidade para a qual não estava psicológicamente preparado, o transformou apenas num *fuehrer*, num chefe de categoria minguada que exerce o poder com prejuízo da própria autoridade.

Quando o presidente Café Filho o extraiu da obscuridade em que vivia, preterido, surgiu para o general o momento de desmentir seu passado de constante justificação legal, sua tradição, para sobrepor-se a tudo, julgando encarnar, êle próprio, a legalidade. Uma legalidade pessoal que tudo decide e impõe. Transformou a fôrça moral da legalidade, que a 24 de agôsto permitiu a posse do vice-presidente constitucional, só e desarmado, numa legalidade falsa, subjetiva, distanciada das raízes que a legitimam, por cuja sobrevivência é mister a vigilância constante e ininterrupta dos comandos e das posições chaves sem o que, pela simples exibição da própria ilegitimidade, a falsa legalidade se esborôa.

Vulgaridades de Lott

— Trago a impressão das reuniões do Ministério, em que Lott opinava corajosamente sôbre todos os assuntos, afirmando vulgaridades, surradissimas vulgaridades, com a superior convicção de quem estava descobrindo soluções jamais atinadas em época alguma, que êle era um ressentido. Hoje completo o meu julgamento, rememorando as suas críticas, negativas e ajobadas, contra tudo e contra todos, perdendo-se sem objetivo. O ministro da Guerra do govêrno Café Filho, era um homem que simbolizava quarenta anos de ressentimentos.

"Aí está, talvez, uma interpretação psicológica para o golpe de novembro de 1955. Será uma tentativa de interpretação que não justificará nunca a traição de quem tinha, acima de qualquer outro, o dever da lealdade.

"Quem tinha a obrigação de comandar a defesa da ordem constitucional, e para isso recebera todo o apoio do Presidente; quem, pela própria função, tinha o dever de vigiar e garantir, foi justamente aquêle que dirigiu a desordem.

Traição

Continua o ex-ministro do govêrno Café:

"A História de todos os povos está cheia de traições. A nossa, também. Traições que o êxito transforma em heroísmo. Mas não há notícia de traição exercida em sentido tão primário, de apresentação tão grosseira. Lott gozava da estima e confiança excepcionais do Presidente Café Filho que não lhe recusou, nunca, nomeações de comandantes ou transferência de oficiais, todos de indicação do ministro, e que lhe iam montar a máquina.

"Lott sabia das opiniões do Presidente. Era preciso, acima de tudo, garantir a continuidade constitucional que o Presidente pôde salvar na tragédia de 24 de agôsto. E garantir a posse dos eleitos que a Justiça Eleitoral viesse a proclamar. Agradasse ou desagradasse a quem quer que fôsse. Golpe contra os eleitos seria golpe contra o Presidente em exercício. E êste a garantiria com todos os sacrifícios. O Presidente não ficaria no poder, um minuto, em regime de exceção. Êle assumira o govêrno, pela sua posição constitucional e o transmitiria, batendo-se pela manutenção do regime e pelo acatamento da manifestação popular através do voto. Lott sabia disso. Sabia que qualquer alteração dêsse sentido de govêrno e dessa preocupação constante, seria contra o próprio Presidente Café Filho.

Govêrno sem golpistas

Acrescenta o entrevistado:

— "Não havia golpistas no Govêrno. Falo à vontade. Pois manifestei várias vêzes meu pensamento, no sentido do acatamento integral do resultado das urnas. Acompanhei por convicção a retilínea orientação do Presidente. Se tivemos ambos formação política diferente, possuímos, entretanto, a afinidade de têrmos apelado, na conquista de nossos mandatos, sem os favores do govêrno, para a decisão popular. Aprendemos a respeitar as preferências do voto. Habituamo-nos à sua subordinação, ainda que em diversas circunstâncias os seus resultados eleitorais se afigurassem injustos, por trazerem no bôjo a degradação e a fraude em vista do abuso do poder econômico e do poder político. E' um abuso que enfeia e desprestigia, mas não invalida a nossa experiência eleitoral que tem de sofrer, ainda mais do que aquelas influências, o traumatismo de uma desenfreada demagogia.

"Com a disposição de bem aceitar qualquer resultado da luta eleitoral, posso declarar que não havia golpismo no Govêrno. Havia, quando muito, em alguns setores, e isso, na mesma proporção que em qualquer grupamento nacional, inconformismo. Mas êste é, apenas, uma atitude intelectual; nada mais do que uma atitude, sem a mais longínqua tentativa de realizar-se em atos. Bastaria para provar essa afirmativa a despreocupação com que foram colhidos em 11 de novembro os elementos do Govêrno mais intimamente ligados à candidatura Juarez Távora.

"O inconformismo constitui uma atitude tradicionalmente imbuída na formação brasileira, eclodindo com violência, mais aparente que real, em qualquer pleito, inclusive nos esportivos. Talvez seja uma vontade apaixonada de vencer, e não se adaptar ao clima da derrota. Talvez a inadaptação à filosofia de saber perder. Mas exigir, num regime democrático, a ausência de trepidação na luta, é desconhecer a nossa mentalidade, e, mais ainda, aceitar, como herança estadonovista, a imitação da unanimidade totalitária. No regime democrático, a normalidade é a trepidação, é a divergência, é a não aceitação de uma única política

Mas do inconformismo, atitude que não se arremata em atos, ao golpismo, a distância é infinita. Lott sabe bem disso. Mas inventou o movimento de retôrno aos quadros constitucionais vigentes, expressão que fêz a Nação inteira rir.

Técnica odienta

Sustenta ainda o sr. Munhoz, à propósito de Lott:

— "Inventou também o golpe preventivo, utilizando a odienta técnica de justificar o crime apresentando-o como intenção do adversário vencido e inerme. É uma técnica raramente usada no Brasil, mas de longa aplicação na Europa, nos seus conflitos internacionais, de que se valeu o nazismo em sua expansão contra os vizinhos. Quando Hitler ocupou a Tchecoslováquia ou a Polônia, alegava-se a segurança do Estado alemão. Essa política é, aliás, tão velha quanto o homem. La Fontaine a reviveu nas razões do mais forte.

Estou a imaginar as consequências políticas e sociais quando os grandes atos políticos deixarem de se fundamentar em fatos para se justificarem em julgamento de ordem subjetiva. Não haverá crime que não se legitime, desde que obtenha êxito.

A sedição comandada por Lott contra o presidente Carlos Luz, substituto legal de Café Filho, impedido por moléstia, teve apenas o pretexto de sua própria exoneração. E que foi pretexto basta atentar para o caso Mamede que Lott, contrariando o seu passado e tôda a disciplina que exigia de seus comandados, trouxe para o terreno da publicidade, colocando o presidente Carlos Luz em situação de defender o decôro de seu cargo Lott esticou a corda nesse caso. Não podia tolerar, de acôrdo com suas próprias expressões que o Cel Mamede "lhe fizesse caretas atrás de uma cortina" (Escola Superior de Guerra). Alguém teria de sair diminuído dêsse conflito, pelos termos em que se situou a questão. Ou o presidente em exercício ou o ministro. O presidente trairia o próprio mandato, se se diminuisse a si próprio.

A demissão

Aludindo a um episódio importante das novembradas, declara o sr. Munhoz:

— "A exoneração do ministro Lott desgostou ao presidente Café Filho que dela só teve conhecimento a posteriori. Tinha o Presidente, grande estima pelo ministro que fôra, até então, de uma correção impecável, e acredito que Lott, no primeiro momento da pseudo-legalidade que as acomodações jurídicas inventaram com a nova figura do impedimento (péssima tradução de impeachment), não pretendesse atingir o presidente Café Filho. Mas a lógica do mal é inflexível O 21 de novembro foi uma decorrência fatal do 11. O dono dos acontecimentos, aquêle que decidiu o seu início, tornara-se escravo dos demônios soltos, escravo do desenvolvimento dos fatos. Talvez a 20 de novembro o presidente Café Filho tivesse contornado a situação, evitando o que aconteceu a 21: a repetição do golpe, do golpe escancarado, à luz do dia, testemunhado por tôda a gente, quando o Presidente constitucional e efetivo, tendo reassumido suas funções, teve sua residência cercada pela tropa amotinada, e não havia ainda sítio, nem se cozera a covardia do segundo impedimento. Mas o presidente Café Filho não compra o êxito político a qualquer preço. Negociar, transacionar, condicionar a sua volta ao exercício da Presidência seria indigno. Seria descer Seria acovardar-se. Seria denegrir o próprio mandato. Seria governar sem governar. Seria tornar-se fantoche nas mãos dos donos reais do poder.

Nivelou-se aos comunistas

Diz, então, o ex-ministro:

— "Lott completou então o que êle mesmo iniciara a 11 de novembro: alegando garantir a posse de mandatários que a justiça eleitoral ainda não diplomara mas que o faria, sacrificou o mandato de um Presidente constitucional. Não hesitou em atirar à face dos seus colegas militares do Ministério, homens da categoria de Eduardo Gomes e Amorim do Vale, a pecha de conspiradores. Foi quando êle mais desceu depois da traição ao Presidente, nivelando-se ao primarismo da linguagem comunista quando fala em generais fascistas a sôldo dos imperialismos. Mas essa linguagem é apenas um programa e sôa como uma imprecação que nada tem a ver com a verdade, ao passo que a palavra de um ministro sôbre seus colegas cuja dignidade os manteve na mais correta atitude, é mais um sintoma de como a luta política degrada.

"Dando o golpe paradoxal do retôrno ao vigente, houve um momento, em que Lott se apercebeu do recuo que seu gesto significou para o Brasil. Deu então a sua entrevista a "O Globo" em que procurou desligar o movimento de sua causa aparente: uma simples demissão de minitro Deu-lhe causas mais profundas, perpetrando incursões pelo terreno social, aludindo ao sofrimento dos humildes e ao salário apenas nominal dos trabalhadores menos classificados. Tem andado sempre inseguro o General, depois da primeira falha, prêso à lógica inexorável dos acontecimentos. Os políticos se arrepiaram, adivinhando um futuro imprevisível. E não se tentou mais a filosofia da sedição.

Adere a JK

Prossegue:

"Tenho comigo uma interpretação política do golpe.

"Houve um momento e acho difícil fixá-lo na evolução das atitudes contraditórias do ministro, em que êste, não obstante suas declarações que faziam pressentir o contrário, passou-se de armas e bagagens para o grupo Juscelino. Lott abandonou então a equidistância do Govêrno que os três candidatos mais votados foram louvar pessoalmente ao Presidente Café Filho, e tornou-se faccioso.

"Julgou que a posse e o govêrno de Juscelino-J. Goulart seriam considerados uma afronta às classes militares e deu o golpe alegando garantir a sua posse. Galvanizaria assim as classes armadas que, tendo tomado a iniciativa do golpe com aquêle seu tido, não se sentiriam afrontadas nem humilhadas com a posse e o govêrno de Juscelino-J. Goulart.

"Não posso atinar com outra interpretação. Nem entro no mérito da corrente que se formou contra Juscelino e J. Goulart. Observo apenas um fato que pode ser injusto, mas que se comentava constantemente. Essa corrente a que se filiavam nomes que hoje lideram posição contrária, tinha o seu maior adversário no Presidente Café Filho que seria fiel, intransigentemente fiel, ao seu papel constitucional.

O traidor

— "A atribuída incompatibilidade era explorada tenazmente, como uma seqüência do 24 de agôsto. Foi mais um dado no rosário de nossas incompreensões políticas, mais uma etapa na sucessão dos nossos desentendimentos, que poderiam desaguar em agitação análoga à do govêrno Bernardes.

O golpe contornaria dificuldades e aplainaria o caminho do futuro. Mas, para obtê-lo, Lott teve que desmentir todo o seu passado de soldado integral da lei. Praticou livremente o primeiro ato. As diversas circunstâncias em que o fêz não lhe tiram êsse caráter de liberdade, de livre deliberação que poderia ou não ser tomada. O resto foi conseqüência, foi envolvimento, foi descida inevitável, em que Lott traiu.

Traiu o presidente que, em cega confiança, lhe deu tôdas as armas; traiu o Exército, figurando uma situação falsa e acionando a máquina bem montada, para uma luta interna em que os verdadeiros objetivos estavam escondidos; falhou em seu dever de fidelidade a êsse mesmo Exército, que, pela categoria de sua oficialidade de alta capacidade profissional e profunda dedicação à causa pública, procura fugir da dimensão de exército de republiqueta a intervir constantemente nos mínimos acontecimentos políticos. Em vez de unir, desuniu, traçando sulcos profundos na separação nacional, em que a brava tripulação do cruzador "Tamandaré" aparece como um símbolo de legalidade, de hierarquia e de ordem na tempestade brasileira. E, como conseqüência antagônica do que aparentemente pretendia, marcou com o estigma de ilegitimidade o regime então vigente no Brasil. Vigente aqui, sim, vai no lugar exato.

Atenuou o traumatismo

Salienta o entrevistado:

— "Enquanto isso, o Presidente Café Filho sai engrandecido do Govêrno, tendo cumprido seu dever a todo custo. Atravessou, sem medidas de exceção, os dias trágicos de agôsto de 1954, iniciando com medidas drásticas, a execução de um programa administrativo que a Nação estava exigindo. Procurou atenuar o traumatismo em que soçobrou o Presidente Getúlio Vargas, colocando-se em posição equidistante dos dois grupos que se encontraram em conflito a 24 de agôsto. Teve o heroísmo de resistir ao facciosismo e, habilíssimo político, acabou desgostando os dois grupos. É um dos seus grandes méritos. A insatisfação de ambas as partes marcadas por paixões irredutíveis, demonstra a equidistância do Presidente Café Filho e a altitude com que exerceu o seu mandato constitucional, salvando o regime e evitando que num momento angustiante, ainda mais se acentuassem as divisões nacionais. Impediu que uma linha divisória intransponível separasse politicamente os brasileiros.

Só os acontecimentos posteriores, quando lhe arrebataram violentamente a autoridade, vieram aniquilar essa orientação, com o estabelecimento, em nosso panorama político, de uma divisão nítida e bem definida, selada com atitudes definitivas.

Café no govêrno

— "Café Filho, num govêrno de quatorze meses conseguiu retirar de seu período administrativo qualquer resquício de transitoriedade. Planejou a longo prazo, liberto da preocupação de colhêr no dia seguinte. Soube livrar-se do imediatismo que tanto tem comprometido nossos planejamentos administrativos. Plantou para o futuro, consciente da continuidade, da solidariedade, de acêrtos e êrros, que unem todos os governos. Soube negar. Êle, que tinha e tem sensibilidade para os grandes e pequenos dramas dos humildes, soube negar a satisfação de um momento para preparar melhores soluções no futuro. Teve o raro dom da paciência. Fugiu da improvisação, do êxito vistoso que esconde frequentemente falhas insanaveis comprometendo o futuro. Foi vigilante e cioso de suas funções Cioso sem o nosso velho e incorrigível hábito de mandonismo Acessível e tôdas as ponderações justas, e inflexível quando as resoluções eram tomadas. Simples, de uma simplicidade insuperável, e digno, possuidor de uma dignidade que o inspirou permanentemente em tôdas as circunstâncias. Abandonou a velha técnica de criar embaraços aos sucessores, ou ao menos de esquecer e desprezar as consequências para os períodos posteriores de govêrno. Conhecedor dos homens, como poucos, por tê-los visto e observado de vários ângulos, e das situações porque as viveu, sabia como contornar dificuldades, mas não o fazia, quando lhe era exigido um amaciamento no cumprimento de seus deveres. Tinha a faculdade de entrever a verdade encoberta no emaranhado das informações discordantes, prestadas por incensadores ou difamadores Distribuia as funções segundo as competências, procurando superar nossa tradição de atribuir a correligionários aos quais se deve alguma parcela de êxito político, funções desproporcionadas ao mérito pessoal.

Diplomacia & Tratados

"AGRÉEMENT" PARA AMARAL

PODEMOS informar seguramente que o Itamarati solicitou, esta semana, ao govêrno dos Estados Unidos, o "agréement" para o sr. Amaral Peixoto. O genro do falecido Presidente Vargas será embaixador do Brasil em Washington.

OUTROS EMBAIXADORES

SEGUNDO se revela, JK mandou preparar os expedientes destinados ao Senado das seguintes pessoas que pretende nomear embaixadores: Amaral Peixoto, para Washington; Assis Chateaubriand, para Londres; Flores da Cunha, para Buenos Aires; e Rui Ramos, para Montevidéu.

Caso o Senado aprove essas indicações, deixarão êsses postos os seguintes diplomatas de carreira: João Carlos Muniz, Samuel Gracie Leite Ribeiro e Berenguer Cesar.

EMBAIXADOR EM PARIS

O SR. Carlos Alves de Sousa, recentemente removido para Paris, deixou ontem a cidade de Roma, onde era chefe da nossa representação diplomática, seguindo para a capital francêsa a fim de apresentar, no Quai d'Orsay, as suas credenciais.

A Polícia vigia a família de Veloso

D. MARIA DE LOURDES APÓIA O MARIDO E IRÁ PARA ONDE ÊLE QUISER — RETRATO DE UMA FAMÍLIA BRASILEIRA
(Reportagem de *Hermano Nobre Alves* — Foto de *Antônio Lima*)

DOS filhos de Veloso, o mais pacido com a mãe é Francisco José, que tem cabelos castanhos. Todos os outros são louros. Mas, sòmente Cristina parece não ter herdado o cabelo arrepiado do pai. O major Veloso é obrigado a cortar o cabelo bem curto, na impossibilidade de penteá-lo.

Dos meninos, o caçula é o mais perigoso e arteiro. Os outros apelidaram-no de Lott, para seu desagrado.

Estudam na Escola Pública Leitão da Cunha.

Paulo Fernando quer ser aviador, quando crescer. Carlos Augusto está hesitando entre ser aviador, padre ou artista de teatro. Os outros não fazem planos.

Paulo Fernando e Carlos Augusto estiveram, com o pai, no Brasil Central. Em Cachimbo, uma índia carajá gostou de Paulo e comunicou ao major que estava guardando uma filha para casar com o menino.

Veloso

O major Haroldo Coimbra Veloso tem 36 anos, e nasceu em São Cristovão. Seu pai, dr. Paulo Veloso era médico sanitarista. A sua mãe, d. Diva, morreu quando o menino tinha seis anos.

Veloso foi criado por um tio-avô, coronel Horácio Bittencourt Cotrim, do Exército.

D. Noemia Costa, empregada que criou Veloso, diz que o menino gostava muito de ler e estudar, não era muito travêsso, mas fazia sempre as coisas que os outros duvidavam que fizesse. De uma feita, pulou de uma árvore para outra. Errou e caiu, fraturando o frontal.

Veloso morou em São Paulo, Lorena, Caçapava e Rio de Janeiro lugares onde serviu o seu tio-avô.

Cursou a Escola Militar, transferindo-se para a de Aeronáutica, quando esta foi criada. Saiu com a primeira turma que lá se formou, em 1942. Assim que foi declarado oficial, escolheu prestar serviço em Belém do Pará.

Durante a guerra, patrulhou o Atlântico, pilotando um "Catalina" Recebeu a Cruz da Aviação e a Medalha da Campanha do Atlântico". Treinou no Panamá, com o 1.º Grupo de Caça, mas na hora dessa fôrça ser enviada para a Itália, foi um dos dois oficiais que sobraram. Podia ter ido para servir em terra. Na esperança, porém, de que outra fôrça seguisse preferiu ficar no Brasil, na fila.

Os índios

Enquanto esperava, casou-se. Continuou servindo em Belém, até 1945, quando foi transferido para o Rio.

Fêz, na Escola Técnica do Exército, o curso de transmissões e o de engenharia eletrônica.

Ao tempo em que era ministro da Aeronáutica, o brigadeiro Nero Moura escolheu-o para construir o aeroporto de Cachimbo, tarefa que muita gente achava irrealizável.

Construiu Cachimbo, Jacareacanga e Aragarças. Aprendeu o idioma dos índios e fêz muitos amigos entre êles. Cada vez que voltava do Brasil Central vinha mais magro. Conseguiu uma inflamação de vesícula. Ficou, no entanto, imune à malária!

— "Só o Veloso aguenta aquela vida" — diziam os seus amigos.

Toneleros

Veloso serviu, no gabinete de Nero Moura que o convidou apesar de saber que êle não concordava com a situação reinante no país, em 1954. Por intermédio do seu amigo, o major Rubens Florentino Vaz, aproximou-se do jornalista Carlos Lacerda. Quando houve o atentado da Rua Toneleros, pôs um revólver na cintura, coisa que não costumava fazer, e saiu à rua, sem dizer palavra. Voltou uma semana depois, barbado, com a roupa suja e com expressão cansada.

Participou das investigações sôbre o atentado. Serviu, mais tarde, no gabinete do brigadeiro Eduardo Gomes.

Na manhã de 11 de novembro de 1955, voou para São Paulo, com o brigadeiro, e era dos que queriam oferecer resistência ao golpe dado pelo general Henrique Teixeira Lott.

O plano

O plano de resistir no Brasil Central é velho. Veloso, em agôsto de 1954, quando o general Zenóbio da Costa, ao que tudo indicava, ia controlar a situação, planejou levar os criminosos de Toneleros para Cachimbo. Ao mesmo tempo com base nos aeródromos do Brasil Central os aviadores poderiam criar um centro de resistência e desorganizar todo o tráfego aéreo e fluvial da Amazônia.

Depois de 11 de novembro de 1955, Veloso deve ter voltado a pensar no plano. Diz-se que êle, depois do golpe, imitou a formiga e foi levando, aos poucos, para Cachimbo, munição e alimentos, armas e petrechos.

Pedidos

Veloso apesar de receber muitas propostas, nunca trabalhou fora da FAB, exceto quando, durante um período de férias acumuladas, instalou antenas de televisão. Vive, exclusivamente, do sôldo. Felizmente, não paga aluguel, pois a casa onde mora foi o dote da sua mulher.

Consertava aparelhos de televisão para os amigos, sem nada cobrar. A pedido do brigadeiro Eduardo Gomes, certa vez, consertou o aparelho do general Nelson de Melo.

Foi aos Estados Unidos, em missão, mas não trouxe automóvel. Não tinha dinheiro para isso.

O único pedido que fêz, na vida, foi ao ministro Salgado Filho. Pediu para ficar no Rio, mais um pouco, quando o haviam transferido para outro lugar. Motivo: o seu tio-avô, coronel do Exército, estava à morte.

Pai de família

Veloso fêz, na FAB, as coisas mais malucas. Engenheiro, virou sertanista. Houve uma época em que percorreu as selvas da região amazônica, localizando destroços de aviões americanos caídos durante a guerra. O Brasil precisava de sucata e sobressalentes. Conhece tôdas as tribos da região, em suas divisões e subdivisões.

Uma semana antes de levantar vôo, do campo dos Afonsos, Veloso deu uma entrevista a duas revistas especializadas, dos Estados Unidos, sôbre a abertura dos aeroportos na selva. O seu trabalho teve repercussão nos Estados Unidos e na Europa.

Como marido e pai de família é exemplar. O seu sogro, sr. Francisco Leal, diz:

— "Os únicos vícios que êle tem são o cigarro, o café e os livros".

Ao contrário do que andaram dizendo os jornais dos "gregórios", não se aprofundou na investigação do caso do Sacopã. E durante tôda a sua vida, nunca disse aquela famosa frase, tão atual:

— "Você sabe com quem está falando?"

Alguns dos seus vizinhos passaram meses sem saber que êle era da FAB.

Veloso é homem de ficar em casa, sempre que está de folga. Agora, ao que tudo indica, vai demorar muito, antes de fazer isso. Mas, pode ficar tranquilo, pois D. Maria de Lourdes e os meninos estão à sua espera, para o que der e vier.

Foi fiel

— "Soube adaptar-se às suas funções. Adaptar-se-ia nobremente a qualquer conjuntura O populista, vindo de duras lutas, demonstrou, como um populista, mantendo fidelidade à sua formação, que pode e deve por isso mesmo que é populista, agir com alto espírito público, movendo-se à vontade em todos os planos e distanciando-se do estilo político que e nosso despreparo atribui ao populismo.

Símbolo

— "Trouxe de seu inestinguível poder de contato e compreensão populares, aquela modéstia que era quase humildade e que, entretanto se transformava agressivamente, graças a uma capacidade permanente de luta, repelindo a coação a violência a arbitrariedade e tôdas as degradações que acompanham o uso do poder. Simbolizou em sua melhor versão o homem brasileiro com suas virtudes básicas.

Viveu seu destino

— Quando tantos se diminuiram, se esquivaram, se omitiram, se anularam, se rebaixaram, se acovardaram, Café Filho à altura do momento sereno, imperturbável e seguro, viveu corajosamente e seu destino histórico" disse, finalizando, o sr. Munhoz da Rocha.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

O DIA DE ONTEM

SERIA bom que soubéssemos, por adivinhação ou por milagre, em que consciências brasileiras está pesando, hoje, o dia de ontem. Que homens se remordem, intimamente, que espíritos estão de luto, que caracteres se estão sentindo deprimidos ou esgotados, quando relembram, hoje, o dia de ontem?

Como todos os dias pesados, o dia de ontem teve mais de 24 horas. Começou precisamente na noite anterior, oito e meia, nove horas, quando o rádio, com sua voz que vem do céu, penetrou, verrumante e ferino, na consciência, no secreto recesso da consciência de muita gente. E o dia todo foi pesado, mórno, um dia de nuvens ou um dia de luto. Um trágico dia de remorsos, talvez, quase de traição, um dia dêsses que não se extinguem nunca e ficam pesando, como um ferro, na consciência ou no coração.

Foi, realmente, um dia para ferir consciências e corações, amarfanhá-los e jogá-los à poeira como quem oferece repasto aos bichos.

Naquele momento, a voz do rádio anunciara que os aeronautas de Santarém haviam subido aos céus numa retirada para outro ponto, dentro da selva, onde pudessem permanecer alguns dias mais.

E quem teve raciocínio para refletir, consciência para doer-se, aeronautas amigos, camaradas, sócios de ideal dos dois homens que voavam para o mais profundo da selva, deve ter refletido sôbre o significado daquele gesto. Eles se teriam embrenado ainda mais na selva bruta por se julgarem melhor defendidos, mais solidarizados com bichos e matos, que com seus colegas, companheiros, amigos de profissão e de fé?

Será que Veloso hoje no pico de Jacareacanga, que já, de tão alto, lhe serve de pedestal, recolheu-se, agora, à selva trincando os dentes, trancando o coração, violentando a garganta para que não se desprenda seu grande grito de abandonado e traído? Será que êle, em selva, compreenderá, para não amaldiçoá-los, as dúvidas pequeninas de seus amigos, os temores antecipados de seus companheiros, a pontinha de mêdo de seus camaradas? Será que êle, o que não temeu, não duvidou, não se amedrontou, não amaldiçoará, no meio da selva, como um crente bárbaro a invocar deuses pagãos, sua própria confiança, esta certeza de que, na selva e na aventura por sua pátria, nunca estaria só?

O dia de ontem pesado como chumbo, deve ter penetrado, com tôdas essas indagações terríveis, na consciência de muita gente.

Êle partira argonauta aventuroso, num vôo que era um símbolo. Louco não seria em pensar que um avião com dois homens aterrissasse na selva e, só por isto, movimentasse uma classe inteira, vencendo uma campanha pelo seu caráter, sua dignidade, sua honra Mas pensaria, por certo, em que algumas vêzes, quando o agravo à classe desce, duro e forte, castigando com injustiça, então um gesto isolado, um brado de uma só garganta pode transformar-se no gesto coletivo, no grito invencível da multidão. E fêz o gesto e deu o grito penetrando na selva no coração, no centro do Brasil No centro, para que de lá, numa irradiação maravilhosa, seu grito ecoasse de sul a norte, com a mesma intensidade, no mesmo diapasão, penetrando ouvidos, chocando consciências.

Será que não chocou? Será que sòmente hoje sofrem as consciências pelo dia de ontem, que foi pesado e bruto?

Uma vez, no passado pernambucano, houve uma situação assim Pedro Ivo, desesperado e só, entrou na mata do sertão bruto, vencido e abandonado Castro Alves o tomou para seu verso e apostrofou a cidade que deixara só seu herói. Depois de pegá-la pelos cabelos, sacudi-la com a maldição de suas estrofes de fogo, o gênio menino, sentindo a fecundidade que se disfarçava naquela inércia que condenara Pedro Ivo, justificou a cidade:

"No sonho daquele sono
perpassa a revolução".

E a cidade, depois, justificou o poeta, acordando, lutando, vencendo. Que seria fecundo, para a consciência brasileira aquêle pesado e sombrio dia de ontem. Fecundo pela meditação e pelo sonho.

Vivacqua planeja irrigação

O SR. Atílio Vivacqua apresentará, na próxima segunda-feira, no Senado, o seu projeto que cria o Serviço Nacional de Irrigação e Conservação de Solos Agrícolas.

Êsse projeto, já subscrito por vários outros senadores, possui 79 artigos que disciplinam êsse importante Serviço subordinado ao Ministério da Agricultura.

O art. 2.º do projeto declara que o Serviço será um órgão de orientação e coordenação das diretrizes e atividades governamentais concernentes à irrigação e conservação do solo.

Estabelece ainda o projeto as normas de cooperação do Serviço com o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas.

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.

Aberto o dia todo

2,5% na Administração de Imóveis. Empréstimo sôbre aluguéis

RUA 1.º DE MARÇO, 15
FONE: 23-2414

DEMISSÃO DE LOTT PARA OBTER A PACIFICAÇÃO

Movimento com participação do govêrno, da oposição e de militares no sentido de unificar as classes armadas e obter clima favorável a JK

DEMITIR o general Lott do Ministério da Guerra para obter a pacificação é o sentido de um movimento que se opera nos meios políticos e governamentais desde alguns dias. Ontem, dizia-se que a visita, dita de cortesia, feita pelo cardeal Câmara ao Presidente da República fôra para tratar do assunto.

Aprofundou a cisão

Reconhecido que o general Lott aprofundou e mantém a divisão entre as classes armadas e que não tem capacidade política para fazer cessar tal divisão, acreditam os pacificadores, entre os quais elementos da igreja e outros da intimidade pessoal do sr. Juscelino Kubitschek que, se o govêrno demitir o general Lott, não sòmente terá resolvido a situação militar, que é muito grave, como terá conseguido um grande passo no terreno da pacificação política.

Oposição de acôrdo

O recente discurso do sr. Prado Kelly, na Câmara está sendo citado como indício de que a oposição tem êste mesmo ponto de vista.

O movimento de pacificação começou com a atuação dos brigadeiros no sentido de fazer cessar a rebelião comandada pelo major Veloso em Santarém.

Os pacificadores acreditam que a intervenção dos brigadeiros não se processou com êxito porque o general Lott, indiretamente, a vetou, fazendo com que o ministro da Aeronáutica emitisse a nota oficial onde se declara que a rebelião dos aviadores passara ao âmbito nacional, reclamando a participação, para debelá-la, das três armas.

Retiraram-se os brigadeiros em virtude desta nota e entraram em função os pacificadores, que, na tarde de ontem, se acreditavam em muito bom caminho.

Reação

O general Lott já estaria ciente do movimento que o quer sacrificar. Não foi ainda consultado nem emitiu nenhuma opinião a respeito. Sabe-se, porém, que está repetindo cada vez a maior número de pessoas que defenderá o movimento de 11 de novembro de qualquer forma, por todos os meios, indo a todos os extremos.

"Somos a fôrça em Pernambuco"

O SR. Etelvino Lins, falando à imprensa em Recife, onde foi alvo de grandes homenagens de seus correligionários políticos, declarou considerar quase impossível a pacificação do PSD pernambucano. Disse:

"Acho quase impossível a realização de um acôrdo para unificação dos dois grupos, pois as condições morais não podem ser removidas. Consideramos,por outro lado, inaceitáveis as exigências que nos são feitas, entre as quais a presidência do partido, ou seja, o comando de todo o grupo pessedista de Pernambuco".

"Com ou sem legenda — acrescentou — somos nós a fôrça do PSD estadual Não cogitamos, até agora, de abandonar o partido e acredito que o TRE decidirá que a legenda do partido continue em nosso poder"

A chegada do sr. Etelvino Lins ocorre em momento decisivo para a constituição da futura Mesa da Assembléia Legislativa onde os pessedistas etelvinistas tendem a apoiar o deputado Constâncio Maranhão para a presidência. Seus adversários, entretanto, consideram que o sr. Etelvino não pode interferir no caso, por não pertencer mais à Comissão Executiva do PSD.

Flôres rompe a unidade da maioria

Lutam PSD e PTB pela presidência da Câmara — A regência Lott e Nereu impõe a canditadura do líder gaúcho

A BANCADA do PTB na Câmara esteve reunida ontem para debater assuntos parlamentares de seu interêsse imediato, inclusive a eleição da Mesa.

Após a reunião, foi distribuída nota oficial comunicando que se reconhecia no PSD, como partido majoritário, indicar o Presidente daquela Casa do Congresso.

Os têrmos da nota oficial não correspondem, porém, à verdade que se desenrola no seio da bancada, onde a candidatura do sr Flôres da Cunha é ponto pacífico A nota pretendeu mesmo acalmar o PSD, afastando quaisquer dúvidas, justamente para que os petebistas possam, sem desconfianças ou atropêlos, trabalhar por seu candidato.

De qualquer jeito, a bancada, com apoio do Diretório Nacional, não votará no nome indicado pelo PSD Os deputados Aarão Steinbruch e Ivete Vargas, abertamente, fazem cabala a favor do prócer gaúcho.

Também estão interessados nessa eleição os ministros Teixeira Lott e Nereu Ramos, além do sr. Oswaldo Aranha Este foi pôsto no Diretório Nacional do PTB com a finalidade exclusiva de eleger Flôres, no que, aliás se vem empenhando com grande eficiência.

Onde entra a regência

Os dois ministros querem dar ao general Flôres uma recompensa pela sua participação no "Movimento de Retôrno", não permitindo que êle fique no ostracismo. Além do mais, afirmam, a presença do sr. Flôres da Cunha na direção da Câmara pode tornar-se indispensável em alguma eventualidade futura.

O sr. Nereu Ramos tem razões próprias para não aceitar o nome do sr. Ulisses Guimarães, que surgiu de articulações realizadas pelo sr. Leoberto Leal em cuja casa a "ala moça" do PSD se vem reunindo.

Situação de Ulisses no PSD

Mesmo que venha o PSD a lançar, oficialmente, como seu candidato, o sr. Ulisses Guimarães, êste não contará com a unanimidade de seu partido.

Seu nome não encontrara resistências abertas, mas será negado à bôca da urna, o que será facilitado pelo fato de a eleição se realizar através de escrutínio secreto. Na bancada paulista, não contará com diversos votos, entre os quais os dos srs. Horácio Láfer, Ranieri Mazili e Brasílio Machado, que receiam a projeção do colega no plano estadual. Além disso, como candidatos em potencial têm seus ressentimentos"

Também na bancada mineira haverá defecções São, dentro do PSD, os mineiros Ultimo de Carvalho, Bias Fortes Filho e Olavo Costa, que se encarregam de aprofundar a brecha a favor de Flôres. Já estão mesmo na fase de distribuição de cédulas, encontradas, à farta, no bolso do sr. Olavo Costa.

No Norte, as dificuldades serão levantadas pelas pretensões dos srs. Hugo Napoleão e Menezes Pimentel, que, em caso, de serem sacrificados, não se sabe se estariam dispostos a levar seus ressentimentos ao extremo de não votar no companheiro de bancada.

Decidirão as oposições

Havendo assim, essa situação de equilíbrio de fôrças, em caso de serem mantidas as duas candidaturas, caberá às oposições decidir o pleito. Seus 80 votos darão a vitória a um dos dois candidatos.

Os udenistas continuam na expectativa. Aguardam que o PSD resolva as dúvidas internas, a fim de fixar sua posição, que, desde agora, é no sentido de reivindicar a primeira vice-presidência e a terceira secretaria.

Quanto ao nome que apoiará para a presidência, será, sem dúvida, o do sr. Ulisses Guimarães, com o qual não existe nenhuma incompatibilidade. O sr. Flôres da Cunha está afastado de qualquer cogitação.

Existe, porém dentro da bancada, os que advogam uma posição de neutralidade. A bancada lançaria candidato próprio, mesmo sem possibilidade de êxito. Os que pensam assim são, porém, insignificante minoria.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

Vai acabar o PSD paulista

Oito alas para nove deputados — Interêsses econômicos e políticos em jôgo — Quando um deputado pessedista é escolhido Secretário de Estado, o governador adquire um voto contra na Assembléia

O PSD paulista caminha para o desaparecimento, fraccionado que está em inúmeras alas, que são quase tantas quanto o número de representantes que tem na Câmara Federal.

Interêsses pessoais de tôda sorte, desde os econômicos e até mesmo políticos, concorrem para essa divisão, que enfraquece a posição do Partido e do Estado no âmbito federal.

Cada um por si

Outra consequência dêsse fracionamento é que, como instrumento de apôio parlamentar o PSD inexiste. Não adianta chamar ao govêrno qualquer pessedista, porque não garantirá um voto sequer na Assembléia Estadual.

Quando é escolhido um deputado para Secretário, piora, ainda, a situação. Isso porque o suplente, que tem seus interêsses próprios e que, geralmente, aspira, também, a ser Secretário, passa a votar contra. Daí, segundo opinião de um deputado federal socialista, se fôssem chamados os 9 deputados do PSD para ocupar as 9 Secretarias, o govêrno teria 9 votos oposicionistas na Assembléia.

Os pessedistas paulistas, de acôrdo com suas aspirações, interêsses econômicos ou posição política, se dividem em oito alas.

Assim, ressalvando-se as naturais modificações que se sucedem, a cada hora, nos grupos políticos heterogêneos, essas alas são: 1) do sr. Cirilo Júnior, que é acompanhado pelo deputado Pacheco Chaves e outros políticos locais, todos elementos muito vivos;

2) a do sr. Macedo Soares, tradicionalista. Ninguém o acompanha;

3) a dos Vidigais, integrada, também, pelo sr. Horácio Lafer. E a dos grupos econômicos;

4) a do sr. Lucas Garcez, à qual se filiam os poucos elementos, seus antigos auxiliares, que lhe continuam fiéis. E' o caso do sr. Dagoberto Sales. O antigo governador está mais preocupado com os progressos trazidos à Hidráulica pela invenção de um novo tipo de bomba feita por um italiano residente em São Paulo do que com a política, pròpriamente;

5) Ulisses Guimarães, aspirante às dragonas de marechal-em-chefe do PSD paulista;

6) a do sr. Cunha Bueno, que apesar da renúncia continua com a solidariedade dos diretórios do interior. E' do bloco "eu sòzinho";

7) a dos Felicianos que não extravasa dos limites familiares;

8) e a dos srs. João Abdala e Carmelo Dagostino que vive tangenciando o Código Penal.

Hoje no PSD o caso gaúcho

AO encerrarmos esta edição, realizava-se a reunião, marcada para as 10 horas, do diretório nacional do PSD, convocada pelo sr. Ernani do Amaral Peixoto.

Da agenda da reunião constava apenas um assunto a ser discutido: o caso dos dissidentes gaúchos, que, ao que parece, serão tratados com prudência pelos amaralistas do Rio Grande do Sul. O fim visado é a reaproximação das duas alas, já tratada em entendimentos realizados em Pôrto Alegre.

Informou-nos o deputado Vieira de Melo que na reunião de hoje não se cogitaria da questão da Mesa da Câmara, que ficaria para uma reunião a ser convocada para têrça ou quinta-feira da próxima semana.

CONTINUA A DISPUTA ÀS FATIAS DO BÔLO

JK assina constrangido a nomeação do Diretor do Instituto Nacional do Livro -- Salgado derrota o Catete numa imposição pessoal -- Flôres está uma fera — Inicia-se amanhã o preenchimento das autarquias

O SR. José Renato Santos Pereira, que ninguém sabe quem seja, foi nomeado presidente do Instituto Nacional do Livro, no lugar do sr. Augusto Meyer.

Tendo concordado com a anulação da nomeação do sr. Vivaldi Moreira, que não chegou a tomar posse, o ministro Clóvis Salgado escolheu um nome de seu círculo pessoal, inteiramente desconhecido nos meios culturais.

Sabe-se que figuras altamente categorizadas de escritores brasileiros, inclusive o sr. Eduardo Frieiro, foram consideradas pelo sr. Salgado como "soluções fracas".

O atual ministro da Educação ter como seu consultor cultural o sr. Celso Brant, professor de sânscrito e seu chefe de gabinete, o qual é conhecido pelo ódio incontido que lhe inspira a poesia modernista, mesmo quando praticada por seus coestaduanos mais famosos.

O atual ministro da Educação tem como seu consultor do Ministério da Educação. Dentro dêsse critério, foi consagrado o nome do sr. José Renato — que muita gente supôs ser um cantor de rádio — para aquêle pôsto.

A chefia e subchefia da Presidência fracassaram na intervenção que tiveram na escolha do diretor do I.N.L. e JK assinou constrangido a nomeação de José Renato.

Deplorando o afastamento do sr. Vivaldi Moreira, o sr. Alvaro Lins considerou que a emenda foi pior do que o sonêto.

A ronda dos cargos

O sr. Juscelino Kubitschek tem usado o processo da "câmara lenta". no preenchimento dos cargos públicos.

No setor das autarquias, essas nomeações só poderão ser feitas após a eleição da Executiva do PTB que deve acontecer amanhã.

Não foram até aqui nomeados elementos que participaram substancialmente da campanha presidencial.

O sr. Taneredo Neves continua em disponibilidade, uma vez que não lhe foi possível ser nomeado para o Supremo Tribunal Federal, na vaga do ministro José Linhares. Isso porque o sr. Nereu Ramos conseguiu, num só dia, aliás o último do seu govêrno, enviar mensagem ao Senado e ver aprovado o nome do desembargador Ari Franco, não possibilitando a JK o cumprimento de sua promessa.

O sr. Danton Jobim, que a princípio reivindica uma embaixada, hoje reclama um cartório ou então ser nomeado advogado da Prefeitura.

O sr. Barjas Filho é candidato ao lugar do chefe do Escritório Comercial do Brasil em Nova York. Tem o apoio de Ivete Vargas, e o mais curioso é que o atual chefe, alvo da ofensiva de Ivete, é o sr. Francisco Medaglia, parente de d. Darcy Vargas.

O sr. Doutel de Andrade já recusou a CACEX e o IAPC, sustentando nada querer.

O sr. Silvio Echenique pretendia o Serviço Social Rural O sr. Nereu Ramos, repetindo a "operação Supremo Tribunal", nomeou para êsse cargo, no último dia de seu "govêrno", o sr. Rubens Farrula, do PSD do Estado do Rio, cuja única credencial era ter respondido a um inquérito no tempo da ditadura.

A Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional está sendo pleiteada por dois candidatos — o sr. Eugênio de Barros, ex-governador do Maranhão, candidato do senador Vitorino Freire e do sr. Assis Chateaubriand, o qual não perdeu ainda a esperança de "incorporar" as ditas emprêsas ao seu patrimônio particular, e o sr. Antonio Vieira de Melo, que já ocupou aquêle cargo ao tempo de Dutra, sendo responsável pela "arapotização" de bens da União no Paraná.

Briga de brancos pela Alfândega

O GENERAL Flôres da Cunha procurou o sr. José Maria Alkmim para pedir-lhe a nomeação de seu primo, sr. Leôncio Maria, para inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro.

Diga-se de passagem que o sr. Leôncio Maria é funcionário de alta competência e de grande prestígio na sua classe. O sr. Alkmim fêz ver, porém, ao presidente da Câmara que não poderia atendê-lo, de vez que já tinha compromisso com o general Olindo Denys de nomear para aquelas funções um cunhado do comandante da Zona Leste, sr. Oswaldo Belo de Amorim. Flôres saiu fumando do gabinete do ministro.

Verificou-se, depois, no entanto, que a capacidade do sr. Amorim estava muito aquém das responsabilidades do cargo. No máximo, poderia ser assistente do inspetor, e olhe lá. Foi, então, designado para êsse pôsto, com o direito de indicar um amigo seu para inspetor, o que fêz, apontando o nome do sr. Armindo Corrêa da Costa. Os atos saíram ontem. O general Flôres viu-se, portanto, duplamente bigodeado pelo sr. Alkmim.

Está uma fera.

ESCOLHIDOS DIRETORES DO BANCO DO BRASIL

JÁ está acertada a composição da diretoria do Banco do Brasil.

Segundo o critério político já consagrado por JK, para a Carteira de Redescontos irá o sr. José Lanzarotti, indicado pelo governador Bias Fortes.

Para a Carteira de Crédito Agrícola, irá o sr. Abilon de Souza Naves, o qual ficará esperando a vaga do sr. Artur Santos, cujo mandato terminará em março.

São três as Carteiras de Crédito Geral. Numa delas, foi confirmado o sr. Cilon Rosas. Noutra, ficará o sr. Ricardo Xavier da Silveira, indicado pelo sr. Osvaldo Aranha. Para a vaga existente, há dois candidatos, o sr. Aluízio Ramalho Foz antigo diretor do Banco do Estado de São Paulo, e um elemento baiano, candidato do sr. Antônio Balbino.

Caso o candidato de Balbino seja escolhido, o sr. Foz irá para a SUMOC.

Apartamentos de luxo nos edifícios "DOM"

Edifício "DOM SÉRGIO"

Rua Xavier da Silveira, 95 (entre os Postos 5 e 6), único apartamento à venda — Edifício sôbre pilotis, tendo parque infantil, jardins tropicais — Amplos reservatórios dágua — Apenas dois apartamentos por andar — Elevadores com cabines de luxo. Apartamento de frente, lado da sombra, com tôdas as peças iluminadas diretamente; possuindo mais os seguintes detalhes: Hall *de entrada — Pequeno vestíbulo c/armário embutido — 2 espléndidas salas conjugadas — 3 magníficos dormitórios c/armário embutido — 2 banheiros sociais, ambos com box, azulejos em côr louça porcelanizada, pia de pedestal, pinturas a esmalte, pisos em mosaico etc. — Espléndida sala de almôço — Ampla e confortável cozinha com espaço destinado a geladeira — fogão de luxo com tampa e 4 bôcas, exaustor, pias duplas em banca de granito prêto polido, com armários inferiores — Grande e ensolarada área de serviço c/tanque em azulejos e mármore, piso em mosaico, local e instalação para máquina de lavar — 2 ótimos quartos para criados c/banheiro completo, inclusive* bidet *— Espléndida área descoberta c/cêrca de 20 m2, pavimentada em marmorite — Espléndido quarto para hóspedes c/12 m2 — Preço excepcional de Cr$ 1.500.000,00 c/ 800.000,00 financiados em 8 anos — Diretamente no local, c/Sr. Salema, de 8,30 às 11 e de 13 às 17 horas.*

Edifício "DOM ARMANDO"

Rua Joaquim Nabuco, 177/179 (entre o Pôsto 6 e o Arpoador). Aproveite esta rara oportunidade — 130 metros quadrados por apenas Cr$ 1.250 000,00 (inclusive garagem) — Junto à praia mais elegante do Rio, Arpoador — Apartamento de frente com iluminação direta — Luxuosos armários embutidos — Pintura total a óleo em tôdas as peças — Sancas decorativas em tôdas as peças — Copa, cozinha e sala de almôço azuleladas em duas côres até os tetos — 2 banheiros sociais — Dormitórios amplos e arejados — Grande living com todo o piso em mármore estrangeiro de 2 côres — Espléndida, espaçosa área de serviço com as paredes azulejadas — Ferragens, metais e persianas de alto luxo — Louças porcelanizadas — Bom quarto de empregada com banheiro c. bidet e água quente e fria — Pias duplas na cozinha — Realmente, um espléndido apartamento para família de muito bom gôsto. 2 salas, 2 grandes dormitórios, 2 banheiros, sala de almôço, copa, cozinha, área de serviço, quarto e banheiro de empregada — Entradas independentes — Pagamento facilitado e financiado — Diretamente no local, apto. 101, com Sr. OLIVEIRA.

NOTA: Possuimos no mesmo Edifício um apartamento c/2 salas — 3 quartos — 2 banheiros — Sala de almôço — Copa-cozinha e dependências.

Edifício "DOM BÔSCO"

Rua Dias da Rocha, 60 (em frente ao Metro Copacabana) — Edifício de esquina, sôbre pilotis, com luxuoso e nobre playground *— Amplos reservatórios dágua — Magnífica garagem no subsolo — Apenas 2 apartamentos por andar — Apartamento de frente com 2 salas conjugadas — 3 excelentes dormitórios, tendo um dêles vestiário com 2 armários embutidos até o teto — 2 banheiros sociais, box separado, louça porcelanizada, azulejos em côr, pinturas a esmalte, pisos em mosaico — Cozinha com pias duplas em banca de granito polido, com água quente e fria, fogão de 4 bôcas e exaustor, paredes azulejadas e pintadas a esmalte, pisos em mosaico — Quarto e banheiro para criados com entrada e elevador de serviço independentes — Area de serviço com tanque em azulejos e mármore, pisos em mosaico — Valor (inclusive garagem). Cr$ 1.350.000,00 — Parte financiada. Diretamente no local, apartamento n.º 101, com Sr. Sebastião. de 8,30 às 11 e de 13 às 16 horas.*

* * *

Distinção e confôrto dos Edifícios "Dom" da Construtora Canadá S.A. — Pinturas a óleo em côres modernas — Sancas decorativas — Ferragens e metais de luxo — Venezianas de duro aluminio, etc.

Mais informes com

IMOBILIÁRIA BOAVISTA
Direção de Armando de Abreu
Rua da Assembléia, 93 — 15.º andar — Tel. 52-4515

CLUBE DA LANTERNA

Av. Franklin Roosevelt, 39, 7.º and., sala 713

INSCRIÇÕES DE SÓCIOS

Os sócios antigos que não renovarem suas matrículas até o dia 28 de fevereiro, têrça-feira, impreterivelmente, perderão o número da inscrição inicial.

Para os que residem no interior êsse prazo é dilatado até 15 de março.

Todos os interessados em se inscrever no Clube da Lanterna poderão dirigir-se à sede, das 9 às 19 horas.

A CHAPA DE JANGO PARA A EXECUTIVA

REALIZA-SE, hoje à noite, a escolha dos membros da Comissão Executiva do PTB a ser feita pelo diretório nacional do partido, composto de 80 membros.

Eis a chapa oficial ontem exibida pelo sr. Jango Goulart:

Para presidente, Jango; 1.º vice, Souza Naves; 2.º, Ivete Vargas; 3.º vice, Barros Carvalho; 4.º vice, Lutero Vargas; secretário geral, Roberto da Silveira ou Roberto Silveira; vice-governador do Estado do Rio; 1.º secretário. Doutel de Andrade; tesoureiro geral. Carlos Jereissati; 1.º tesoureiro, Alaim Melo; 2.º tesoureiro, Rubens Berardo.

Cópias nítidas com

Duplicador manual. Manejo simples Imprime milhares de cópias por hora.

Importadores

ORGANIZAÇÃO Ruf S.A.

R. Debret, 79-A, Loja
Tel. 32 6767
Rio de Janeiro

Print-Fax Express

Record 900

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 24 de Fevereiro de 1956
ANO VIII N. 1.871

DEMISSÃO DE LOTT É POUCO PARA QUE A OPOSIÇÃO ADIRA

NÃO é mais segrêdo o fato de que se está querendo vender a cabeça do general Lott. Pedem-na, em dança lúbrica, militares e civis. Quase se pode dizer que clero, nobreza e povo. Oferece-a, com olhos ternos de quem quer mesmo dar o presente, o próprio govêrno.

Resta saber se desta vez S. João Batista quer transformar-se em repasto, numa bandeja.

EM primeiro lugar, o problema não é, não pode ser nem da oposição nem das classes armadas que o general Lott, com tanta bruteza, espezinha, desmoraliza, humilha.

Não é a oposição que deve reforçar as linhas em que se cose o govêrno, como não é digno dos soldados espezinhados e humilhados trocar atitudes por sacrifícios pessoais. O problema é exclusivamente do sr. Juscelino, pois que o ministro Lott é ministro dêle, por êle escolhido, por êle mantido, por êle prestigiado até com notas oficiais da presidência da República.

Que triste figura faria, por exemplo, a oposição, demitindo-se de sua função essencial, se arrefecesse em seus ardores ainda contidos até agora, sòmente porque o sr. Juscelino demitira um de seus ministros, embora êsse titular seja aquêle que representa a luta contra as classes armadas, o empecilho à paz, o escolho a qualquer idéia de concórdia e união?

E que triste, tristíssimo atestado daria de si, de seu orgulho de classe, de seu pundonor, a alta oficialidade da Marinha e da Aeronáutica se se fôsse agora banquetear ao lado do sr. Juscelino Kubitschek para comer a cabeça do general ministro da Guerra?

E' CLARO que no general Lott se encarnam, com absoluta integração, todos os motivos de desarmonia, desunião, revolta, rebeldia e mesmo revolução que andam no ar nestes dias trágicos para o Brasil.

Não é, entretanto, aos partidos adversários do govêrno, aos homens que não se contam nas hostes governamentais, às classes neutras, mesmo, que cumpre pedir o sacrifício do general Lott, pois que êste pedido implica, necessàriamente, em compensações que a oposição nunca poderá oferecer ao sr. Juscelino e, principalmente, no reconhecimento de que nêle, no Ministro da Guerra, e não no chefe do Govêrno, no sr. Juscelino, está o perigo e está o mal.

E esta é uma atitude política e uma atitude moral que nenhum membro da oposição pode assumir sem desonra, nenhum elemento das classes armadas pode aceitar sem queda.

AFINAL de contas, pela mecânica constitucional, o sr. Lott é ministro livremente escolhido pelo sr. Juscelino. E enquanto o sr. Juscelino não reconhecer e proclamar que o aceitou por imposição, e que o conserva por mêdo, como regente de seu govêrno, é sôbre o sr. Juscelino, exclusivamente sôbre êle, que devem recair as responsabilidades pelos tremendos erros que Lott está cometendo.

Os erros de Lott são os erros do govêrno.

FACIL será demitir o general Lott do Ministério da Guerra sem que, para isto, se precise pedir a adesão da oposição ou requisitar as bênçãos e as preces dos padres da igreja. Basta, para tanto, que o chefe do Govêrno queira ser, de fato, chefe do Govêrno e não um títere como realmente o é. Basta que o sr. Juscelino, com a coragem que se adquire quando se exercita um direito legal, constitucional, democrático, afirme, pela primeira vez desde que foi empossado, que ministros são de livre e espontânea escolha, nomeação e demissão do govêrno. Basta, enfim, que o sr. Juscelino tenha a coragem de assumir, afinal, a presidência da República, despedindo os regentes.

E NEM ao menos, se quisesse fazê-lo, poderia temer que o general Lott, de mão amestrada que já está, lhe decretasse também o impedimento. Moralmente, Lott desceria ao pó se tentasse fazê-lo, pois o único recurso que ainda tem para justificar seu desmazelado golpe de 11 de novembro é o de ter feito regressar o país aos quadros constitucionais vigentes.

REALMENTE, é necessário e imprescindível demitir o general Lott do Ministério da Guerra. Enquanto êle ali permanecer, haverá o perigo da hecatombe e da guerra civil.

Só, entretanto, o sr. Juscelino Kubitschek pode e deve demiti-lo. Pretender que outras forças, políticas ou espirituais, interfiram nesta demissão é malandragem política com a qual não podemos nem devemos compactuar.

Cartas dos leitores

Negrão e o Brigadeiro

DO SENHOR Francisco Negrão de Lima:

"Com referência ao noticiário estampado na edição de hoje (22) sôbre suposta interferência minha junto ao brigadeiro Eduardo Gomes, a respeito dos atuais sucessos de Santarém, rogo o obséquio de esclarecer que todo o referido noticiário carece de fundamento.

Avistei-me, num dêstes últimos dias, com o brigadeiro Eduardo Gomes, num encontro de mera cortesia, sem qualquer missão de caráter político".

Novo Brasil

DO sr. Pedro Ferreira do Carmo, Juiz de Fora:

"Refletindo sôbre a Tolice de Cachimbo, veio-me uma idéia: se fôsse possível construir às margens do Tapajós, com sede em Cachimbo, um novo Brasil, isento da corrupção e da vergonha que assolam êsse velho, que bom não seria!

Aqui fica o meu nome, com a minha idéia, decidido que estou a alistar-me para nas selvas indevassáveis da Amazônia, edificar o novo Brasil, limpo e digno da Eternidade".

"Talarico na Fiscalização"

DO sr. José Talarico:

Esse jornal, em sua edição de 21 de fevereiro último, na nota "Talarico na fiscalização", volta a insistir na tecla errada de que respondi "a inquérito por desvio de verbas do Fundo Sindical". Acrescentando que "ao tempo do sr. Nelson Omegna, Talarico conseguiu ser nomeado para a Comissão do Impôsto Sindical. Mas, em face das críticas levantadas na imprensa sôbre o seu retôrno às posições das quais havia sido afastado por imperativos de moralidade administrativa, o sr. Nelson Omegna anulou o ato".

Constantemente, nesse vespertino, tem sido o meu nome alvo das mais ferinas e depreciativas citações. A tôdas as referências tenho respondido imediatamente, corrigindo as afirmações falsas, mas prossegue a campanha sob todos os aspectos depreciativa para um antigo funcionário e veterano profissional de imprensa.

O desmentido à afirmação de que respondia a "inquérito por desvio de verbas do Fundo Sindical", é encontrada numa nota publicada pela imprensa quando assumi (em fins de novembro de 1955) a presidência da Comissão Técnica de Orientação Sindical, nomeado pelo ex-ministro Nelson Omegna, fornecida pelo presidente da Comissão de Inquérito, tornando público que não foi instaurado nenhum processo contra José G. Talarico, além de que a respectiva citação naquele inquérito, não se fizera por desvio, malversação ou má aplicação de recursos do Fundo S. Sindical. Esta mesma citação, constante do recente relatório final da mencionada Comissão de Inquérito ao Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, veio pôr um ponto final nas torpes explorações, em que fui envolvido com algumas personalidades de destaque na vida política do país, no desenvolvimento da acerba campanha que se seguiu aos fatos de agôsto de 54.

Durante todo êsse tempo, como a Comissão de Inquérito do Fundo Sindical não tivesse concluido as suas apurações, suportei as increpações, porque um desmentido poderia causar dúvidas e considerado até intempestivo. Agora, depois do pronunciamento do presidente da Comissão de Inquérito, do seu relatório final e conclusões sôbre as responsabilidades — continuar a ser tachado de implicado em desvios de recursos do Fundo Sindical, constitui um flagrante atentado à verdade dos fatos, uma aberrante injustiça que fere a dignidade e a moral.

Quanto à versão de que **consegui ser nomeado para a CTOS e que diante das críticas levantadas na imprensa, o senhor Nelson Omegna anulou o ato**, é inteiramente inverídica. Nomeado para êsse cargo que não pleiteei, após ter provado, através de certidões da Comissão de Impôsto Sindical, da Comissão Técnica de Orientação Sindical, da Divisão do Pessoal do M.T.I.C. etc., que tinha condição moral e funcional para exercer aquela e outras funções no Serviço Público, solicitei reiteramente exoneração, que me foi afinal concedida diante da insistência diária junto ao ministro do Trabalho.

Não preciso acentuar que imputação falsa a alguém da prática de um crime, configura, por si mesma, o crime de calúnia.

As citações reiteradas e desairosas com que sou continuamente alvejado, têm-se acarretado óbvios prejuizos de ordem moral, que inclusive atinge indiretamente a minha família, cujos ascendentes e descendentes têm ficado, mercê de Deus, imunes de qualquer eiva ou suspeita de indignidade, reputação esta que sempre procurei manter e transmitir aos meus filhos.

A insistência dessa campanha constitui, além de uma injustiça flagrante, uma atitude que reflete pesarosamente na minha vida pessoal, na atividade profissional, nos círculos de minhas relações.

Espero que os confrades da TRIBUNA DA IMPRENSA, afinal convencidos da verdade dos fatos, não incidam nesses equívocos que nenhum resultado prático apresentam, senão uma tentativa de desmoralização pessoal".

AGRICULTURA

(Desenho de HILDE)

Política Internacional

BELA KUHN

UM dos mais significativos fenômenos registrados durante o congresso do PC russo, foi, sem dúvida, o veemente tom anti-stalinista empregado por grande número de oradores. Após o ataque frontal lançado por Nikita Kruchew, gente do segundo e até do terceiro time ficou brava, passando a maltratar a memória de Stalin, como se se tratasse de um "tovaritch" qualquer.

Enquanto isto, comunistas que, durante o domínio de Stalin, foram física e moralmente liquidados, estão sendo, postumamente, reabilitados, como se para mostrar que o stalinismo não tem mais a menor importância.

Basta citar o exemplo de Bela Kuhn, dirigente da revolução soviética húngara de 1918, liquidado por "atividade subversiva dentro do Comintern". Ora, Khun nunca desenvolveu atividade subversiva contra Moscou, e, muito ao contrário, sempre serviu à causa da revolução russa. Quando, junto com Tibor Szamuelly, proclamou, em Budapeste, a República soviética, implantando no país o mais sanguinário regime que se recorda, Bela Kuhn transformou-se em pioneiro da revolução soviética no Oeste europeu.

Devido a brigas e desentendimentos de clã, Kuhn, após sua fuga para a Rússia, foi afastado da liderança, e seu lugar passou a ser ocupado por Matyas Raksoy que ainda hoje mantém importante posição no govêrno, e que não deve alegrar-se com a reabilitação de seu antigo companheiro.

Durante tôda a época stalininana, o nome de Bela Kuhn foi eliminado das enciclopédias, dos livros e de tôda documentação de origem soviética. Agora, Stalin desaparece, e aí está, de novo, Bela Kuhn, elogiado nas colunas do "Pravda" por Eugênio Varga, economista soviético de origem húngara, porta-voz da nova política.

Mais ainda: o órgão do PC húngaro — "Izabad Nép", após mais de vinte anos de silêncio, menciona, com elogios, o nome de Bela Kuhn.

Chegou a vez dos "traidores", dos "criminosos", dos "agentes imperialistas". Kruchew está protegendo os inimigos de Stalin.

Que espetáculo reconfortante!

S. B.

BAS FOND — **Oski** — **DOS EXAMES**

— Estes isqueiros! Nunca funcionam bem!...

— Ai vem a banca de grego!...

COMO DISTINGUIR UM CLÁSSICO

NÃO, caro leitor, nenhuma razão tens quando, a propósito do escritor beltrano, proclamas que êle é um clássico.

Em primeiro lugar, alegas que seu estilo só é comparável entre nós, ao de Machado de Assis. Ora, para que um escritor seja clássico, é preciso antes e principalmente, que seu estilo não possa ser comparado ao de outro clássico. Isto porque os clássicos são incomparáveis entre si.

Sem que seja preciso arredar o pé de nossa circunscrição literária, tomemos um punhado de clássicos: Manoel Antônio de Almeida, Machado de Assis, Euclides da Cunha, Mário de Andrade, José Lins do Rêgo, Rachel de Queiroz e Rubem Braga.

São alguns dos clássicos da nossa língua. E o são principalmente porque diferem entre si, cada um dêles possuindo uma região estilística com um govêrno próprio.

Êste exemplo, que se assenta numa área modesta uma vez que alude a escritores para os quais não se abriram ainda as portas do mundo (de uma veneziana, o leitor universal tem espiado, em Nova York, Londres e Paris, nossos caros Machado de Assis e Euclides da Cunha, e prepara-se para espiar José Lins do Rêgo) tem um objetivo definido: mostrar que um clássico não se repete, e seus caudatários não se transformam em clássicos pelo contágio da leitura, nem pela imitação de um certo ritmo sintático. Apenas acontece o episódio da pedra jogada nágua, que provoca uma sucessão de círculos concêntricos cada vez mais afastados.

Assim não é a frequentação dos clássicos que suscita a fabricação dêsses invejáveis e invejados exemplares da fauna que circula em tôrno da palavra escrita

Da imitação dócil de um clássico, da servil utilização de seus processos, nascem os anticlássicos da língua, os amáveis caudatários. Da rebelião contra os clássicos, nascem os clássicos.

Todos sabem que, quando Euclides da Cunha lançou "Os Sertões" os meios literários da época, embora sensíveis à grandeza do livro, se sentiam incomodados diante do seu estilo, fiéis a uma noção de perfeição literária que se abeberava principalmente em Machado de Assis. Houve mesmo quem dissesse que Euclides escrevia com um cipó. "E um grande escritor. Pena que escreva com cipó", deplorou Joaquim Nabuco.

O leitor daquele tempo, criatura de onde proveio o leitor de agora, compulsando, numa livraria, um dos primeiros exemplares de "Os Sertões" — que teria o cheiro de tinta fresca como ainda hoje tem, eternamente matinal, o cheiro do Brasil visto em cinemascópio — poderia suspeitar não estar diante de um clássico. E precisamente porque assim suspeitava era que estava diante de um verdadeiro clássico.

Era Euclides o reverso de uma moeda. E nessa irremediável diferença no antagonismo da cara e da coroa, é que reside sua autenticidade, se comparado a outro clássico

Não se justifica portanto a tese que professôres, críticos e leitores desenvolvem, segundo a qual não há clássico sem clássico — isto é, para que alguém se transformasse, um dia, em nume tutelar da língua seria preciso que percorresse as páginas do tesouro literário do seu e de outros países com olho de lince, furtando riquezas, surripiando peças de uma máquina verbal alheia.

Seria mais lógico admitir que um bom escritor frequenta os clássicos única e exclusivamente porque êstes são os melhores, e é aconselhável frequentar gente boa. E um problema de convivência — no edifício da arte literária, são escolhidos os vizinhos que não trarão aborrecimentos.

Mas como se consegue ser um clássico? perguntará o leitor.

Não há fórmulas. Ou melhor, tudo se resume num verdadeiro vale-tudo. No ritmo de samba da prosa coloquial de uma cidade, numa canção de carnaval, no andar das moças ao meio-dia um escritor terá a fonte do seu classicismo. O cronista admirável terá buscado o segrêdo de seu estilo inconfundível, de sua prosa cheia de dengos na leitura de Fernão Lopes e outros velhos colegas portuguêses que se tornaram clássicos precisamente porque, redigindo em chã prosa de escrivão de bordo, em linguagem simultâneamente coloquial, náutica e administrativa não sabiam que o tempo mudaria o grosseiro em fino lavor, o cotidiano em louçainha

Meu amigo José Lins do Rêgo que é um clássico da cabeça aos pés, leu muitos clássicos, mas é no engenho de sua infância, nas histórias contadas por uma ama negra, na conversa dos plantadores de cana, na redondilha dos cegos de feira que deverá ser encontrado o segrêdo de sua prosa inimitável.

E, explicando êsse processo íntimo graças ao qual êle se tornou um escritor admirável costuma êle dizer, defendendo-se das acusações de que não coloca bem os pronomes: "Os bons escritores têm a sua língua; os maus, a sua gramática".

E ninguém ignora que é preferível a língua de José Lins do Rêgo a muita gramática.

Em suma, haveria em cada escritor tornado clássico um acidente qualquer que o favoreceria, dando-lhe uma vantagem que a aplicação, o estudo e a frequentação dos modelos não superariam.

Em literatura, não é clássico quem quer: é clássico quem pode.

Quem sabe, sabe; conhece bem — é em certa maneira de ser que está a classe do escritor, entendida esta não na primordial destinação do clássico, que é a de servir de texto didático e ser iluminado pelos professores e escoliastas mas numa atitude do espírito, numa categoria humana e intelectual que não se confunde com as outras.

Lembra-te, leitor, que és pó e em pó te tornarás Machado de Assis não transmitiu a ninguém o legado de sua miséria, isto é, de sua classe.

Machado de Assis! Quantos crimes se cometeram em seu nome.

A todos nós êle transmitiu uma noção inabalável de que é um clássico em língua portuguêsa, e o mesmo fariam José Lins do Rêgo ou Mário de Andrade. Assim a família dos clássicos é formada por criaturas que não deixam descendentes. Os caudatários que fizeram operações plásticas com a sua maneira de expressão, e os imitam, repetindo-lhes os sestros, e roubando-lhes as chinelas e fingindo parentescos enormes, não são seus filhos legítimos.

Lêdo Ivo

OPINIÃO

A cabeça do general e a oposição

OCUPANDO o local destinado ao jornalista Rafael Corrêa de Oliveira, o deputado Gabriel Passos publica hoje, no "Diário de Notícias", um interessante artigo. Começa fazendo o elogio, aliás merecido, da vida pregressa do general Lott e termina pedindo ao govêrno que o demita, mesmo que seja premiando-o com "uma bela comissão em Bonn, na Alemanha". Pede o mesmo para os srs. Nereu Ramos e os dois Alves da Marinha e da Aeronáutica.

O articulista sustenta que "o govêrno do sr. Juscelino Kubitschek ganharia em paz e ordem, se descarregasse o pêso dos homens que humilham mais da metade das fôrças armadas com sua permanência no Poder". Isto é verdade.

O sr. Gabriel Passos é um dos mais destacados membros da oposição, leal a ela como sempre se afirma, apesar do contra-parentesco que o aproxima, na vida particular, do sr. Juscelino. E como membro da oposição, aquela oposição dos manifestos ùltimamente publicados, que não prometem nada ao govêrno, que deve ser olhado, agora, ao escrever êste artigo?

Por seu prestígio na UDN, pela sua fôrça dentro do grupo oposicionista, pela repercussão que sua atitude necessàriamente terá, bom seria que o sr. Gabriel Passos, da tribuna da Câmara, explicasse, política e partidàriamente, se a tese de seu artigo é a tese do político. Isto porque não nos parece certo que a cabeça do general Lott seja pedida pela oposição com aquela afirmativa, ou sugestão, de que o govêrno ganharia em paz e ordem, se a oferecesse. E' bom esclarecer, e a oposição deve fazê-lo imediatamente, se esta paz a que se refere, em seu artigo, o nobre deputado Gabriel Passos, também seria uma paz política, oferecida ou insinuada pela UDN.

O problema que o general Lott representa é um problema interno do govêrno. Se êle é um perigo para a paz e a ordem, só o é porque êste perigo está, precipuamente, no sr. Juscelino Kubitschek, que foi quem o manteve ministro, quem o prestigia como ministro.

A oposição precisa tomar conhecimento, portanto, e dar esclarecimentos de sua posição em face de pronunciamentos de seu deputado.

Cônego Aarão

JANGO chamou ontem o deputado Steinbruck e mandou que êle fizesse, com urgência, na Câmara, um discurso sôbre o Papa. Acatólico, judeu, com fumaças de comunista, Aarão abriu a boca:

— O Papa? Eu?

O deputado Frota Moreira soube disto e sempre que passa, agora, pelo orador escolhido por Jango, cumprimenta-o:

— Cônego Aarão.

E já há quem esteja vendo, na Câmara, o deputado Aarão Steinbruck com a amarrotada batina branca de padre Ponciano.

Aprêço

FAZ cinco meses, dorme nas gavetas de um oficial superior do gabinete do ministro da Guerra um pedido de informações da Câmara sôbre irregularidades que teriam ocorrido no Corpo de Saúde do Exército. O ofício tem o protocolo MG-23.528/55 e é do mês de setembro. A resposta foi preparada pelo órgão competente e remetida ao gabinete do ministro, onde está retida até hoje.

O fato diz bem do aprêço em que o general Lott tem o Poder Legislativo.

Catete pilhérico

PARECE que o dia útil no Catete, onde ficam a sede e os afanosos encargos da Presidência da República, se passa num eterno clima de piada e de chalaça. Vejamos o noticiário de um dêsses dias.

Na primeira parte do expediente um cidadão do interior é ridicularizado porque usa chapéu. A seguir, o gabinete civil quase inteiro fala ao telefone. Diz um que exerce o Poder Cordial e outro que vai ver Sofia Loren.

Num pequeno intermezzo sério informa-se que JK e Al visitaram o corpo de Teixeira de Freitas.

Volta-se, logo, à piada, informando-se que um membro do gabinete militar mandara fazer umas fardinhas novas.

E o dia no Catete termina com a notícia de que as filhas do presidente da República levaram amiguinhas ao cinema local. Aqui, o noticiário desce à chalaça, informando que o 'secretário de D. Sara, sr. Moacir Moura, que também é conhecido por "Long-Play", por ser grande e moleirão, acompanhou as meninas ao cinema.

Resta esperar o dia em que no Catete se trate de coisas sérias.

Clóvis, o parnasiano

O MINISTÉRIO da Educação, a começar pelo seu edifício, que nasceu de um traço de Le Corbusier, sempre foi um dos postos culturalmente avançados do govêrno.

O sr. Gustavo Capanema sempre foi cioso dêsse espírito modernizador daquela Secretaria de Estado, vinculando-a à revolução modernista e às conquistas estéticas da inteligência brasileira.

No govêrno JK, o Ministério da Educação regrediu de 50 anos, e se colocou na área dos recitativos a Dalila.

JK, que alega ter os olhos voltados para o futuro (talvez temendo fitar o presente), deu o Ministério a Clóvis Salgado que, tendo caído nos braços dos livros, ainda infante, não se afasta do passado.

O curioso é que, empenhado em conferir ao Ministério uma marca parnasiana, Clóvis Salgado tem um conceito próprio de que seja inteligência mineira.

Um bom exemplo é o caso do preenchimento do cargo de diretor do Instituto Nacional do Livro. JK e Clóvis têm opiniões diversas, na conceituação do que é um escritor mineiro. E, diante de Juscelino estarrecido (o Juscelino da Pampulha), êle impõe um nome que ninguém sabe de quem é.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º — sala 703/5 Tel.: 36-0472 — End. telegr.: — LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

TASS — centro de espionagem

WASHINGTON, 24 (AFP) — Oitenta por cento dos empregados da agência "TASS", no estrangeiro, são "agentes dos soviéticos", encarregados de colher informações de ordem militar, política e econômica, afirmou um ex-oficial do exército soviético, Ismael Akhmedoff, chamado também Ismail Ege, ao depor perante a subcomissão senatorial de inquérito sôbre a segurança interna.

Declarou Ege que êle mesmo tinha sido enviado para os escritórios da "TASS" em Berlim, em 1941, pelos serviços de espionagem do exército soviético, sendo mandado depois para a Turquia.

Trujillo e seu ramo de oliveira

HAVANA, 24 (UP) — O embaixador da República Dominicana, Federico Llaverias, anunciou que regressou a Cuba, de sua recente viagem a Ciudad Trujillo, trazendo "um ramo de oliveira para colocar sôbre os corações dos cubanos".

Llaverias entregou uma declaração à imprensa, em que exorta o povo cubano a unir-se ao seu país para renovar a amizade entre as duas nações.

PEQUENO MUNDO

Filosofia a serviço da agricultura

MOSCOU, 24 (AFP) — "É preciso pôr a filosofia a serviço da Agricultura", afirmou perante o congresso do Partido Comunista da URSS o sr. T. S. Maltsev, perito agrícola, incentivador dos novos métodos de lavoura, que permitem evitar o empobrecimento do solo, e que é atualmente uma autoridade na União Soviética.

"A Filosofia, da mesma forma que as ciências naturais, deve ajudar os agricultores a penetrarem profundamente nas leis da natureza, declarou o sr. Maltsev acrescentando: os filósofos reacionários "fundaram" a pretensa lei da fertilidade declinante e do supra-povoamento reativo. Êste é indispensável para provar que a origem da miséria do povo reside justamente nessa "lei" e não no regime das explorações. Os nossos filósofos, em relação com as ciências agrícolas, devem opôr energicamente a essas afirmações reacionárias uma lei realmente objetiva, a da fertilidade crescente do solo.

O sr. Maltsev criticou, por outro lado, as máquinas agrícolas atuais, salientando que é necessário "construir máquinas adaptadas às exigências das técnicas agronômicas, e não procurar adaptar estas às máquinas existentes". Acrescentou ainda que os construtores deviam trabalhar em relação estreita com os agricultores.

Perón na rua

WASHINGTON, 24 (AFP) — O sr. James Tumulty, representante democrata de Nova Jersey, deu a conhecer ontem que pretendia providenciar no Congresso para obter o mais depressa possível que o ex-presidente da Argentina, Juan Perón, seja expulso do hotel onde reside atualmente no Panamá.

Êsse hotel, o "Washington" pertence à Companhia do Canal de Panamá, propriedade do govêrno dos Estados Unidos.

"Acho que já é tempo mais do que suficiente, disse o sr. Tumulty dirigindo-se à imprensa, para que os Estados Unidos dêem a conhecer ao mundo e a seus vizinhos da América Latina, em particular, a repulsão que experimentam à idéia de uma amabilidade, seja qual fôr, para com êsse homem terrível".

BOMBA DE 50 MILHÕES DE TNT EM ESTUDO

250 vêzes mais forte do que a que destruiu Hiroshima — Experiências anglo-americanas em março

WASHINGTON, 24 (AFP) — Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha preparam-se ativamente para realizar experiências atômicas e têrmo-nucleares, na primavera. As experiências americanas serão realizadas na região de Niwetok — Bikini — precisam os meios bem informados, provàvelmente dentro de um mês. As da Grã-Bretanha ocorrerão nas ilhas Montebello, ao largo da costa australiana.

De fonte autorizada, dá-se a entender que os Estados Unidos estudam atualmente a fabricação de uma bomba, de potência de aproximadamente cinquenta milhões de toneladas de TNT.

A Comissão de Energia Atômica jamais divulgou a potência exata das bombas, cujo segrêdo conserva. Embora se duvide geralmente, nos meios informados, de que os Estados Unidos já estejam capacitados para fazer explodir uma bomba "H", de 50 megatones — 250 vêzes mais forte do que a que destruiu Hiroshima — julga-se saber que seriam experimentadas em Bikini, dentro de algumas semanas, bombas de 20 megatones.

Na oportunidade dessas experiências, os técnicos americanos fariam igualmente explodir armas "táticas', de alguns quilotones, e cuja utilização não estaria excluída pelo Pentágono, em caso de agressão. Essas armas, por outro lado, poderiam ser lançadas por caças bombardeiros ou constituir a carga de foguetes teledirigidos.

187 mortos no "Poço Negro"

KOSTI, Província do Nilo Branco, Sudão, 24 (UP) — Um dos camponeses que escaparam da morte no "poço negro" proporcionou hoje a primeira versão de uma testemunha dos terríveis acontecimentos da noite de terça para quarta-feira. A declaração da testemunha, cujo nome foi mantido em reserva, diz:

"Nas primeiras horas da manhã de terça-feira a polícia me deteve e a outros camponeses pertencentes ao plano de irrigação de Juda, e nos levou em caminhões de nossas aldeias até o povoado de Juda, onde ficamos detidos, sem alimentos e sem água, até às 15 horas. Mais tarde, outros grandes caminhões nos levaram a Kosti e no caminho nos deram permissão para beber água dos canais. Chegamos a Kosti às 20.30 horas, completamente esgotados.

"Eramos 281 e fomos todos colocados em uma cela de 6 por 20 metros. Não podíamos sentar e tínhamos que permanecer sempre de pé.

"Depois de duas horas ali, sentimos intenso calor e não podíamos respirar. As portas e duas janelas pequenas, perto do teto, estavam firmemente fechadas. Gritamos e batemos violentamente contra as portas, implorando à polícia que nos dessem água e que estávamos morrendo sufocados, mas nada conseguimos.

"As 8 horas da manhã seguinte, comprovamos que havia 187 mortos e 11 gravemente feridos, três dos quais faleceram posteriormente".

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Interrompida a operação governista contra Iquitos

LIMA, 24 (U.P.) — O govêrno anunciou, esta noite, que durante o dia de ontem continuaram as operações terrestres e fluviais contra as tropas rebeldes do general Marcial Merino Pereira, porém tiveram que ser interrompidas as atividades da aviação em virtude das más condições atmosféricas.

O comunicado oficial número 10 diz:

"As operações da fôrça aérea sôbre a cidade de Iquitos foram suspensas na manhã de hoje em virtude do mau tempo. Apenas continuaram as operações das fôrças terrestres e fluviais, de acôrdo com os planos do comando de campanha".

LIMA, 24 (AFP) — O matutino oficioso "La Nacion" protesta energicamente contra a versão que foi difundida acêrca do motim de Iquitos, e que em forma de rumor — não transmitido por nenhum jornal — afirma que a rebelião "é uma manobra do Govêrno que recorre à pseudo-revolução para justificar a prorrogação das eleições, e explicar sua permanência no poder". "O rumor", acrescenta o jornal, "circulou profusamente".

O matutino ataca violentamente a "coligação nacional" que, disse, preparou psicològicamente o golpe de Iquitos, e acusa Pedro Beltran e seus amigos de agirem por ressentimento pessoal e complexos da forma em que o fizeram.

PROLAR S.A.
O SIMBOLO DA SEGURANÇA ECONOMICA

RESULTADO DOS SORTEIOS PARA TODAS AS SERIES
FEVEREIRO DE 1956

PRÊMIOS

1.º — 73241 4.º — 44630 7.º — 30477 10º — 77244
2.º — 73416 5.º — 16630 8.º — 30773 11º — 73245
3.º — 44416 6.º — 16477 9.º — 77773 12º — 73245

INVERSÕES

Do 1.º	Do 2.º	Do 3.º	Do 4.º
73442	73461	44461	44603
73424	73146	44146	44360
——	73164	44164	44306
——	73641	44641	44063
——	73614	44614	44036
Do 5.º	**Do 6.º**	**Do 7.º**	**Do 8.º**
16603	16774	30774	30377
16360	16747	30747	30737
16306	——	——	——
16063	——	——	——
16036	——	——	——
Do 9.º	**Do 10º**	**Do 11º**	**Do 12º**
77377	77442	73234	73254
77737	77424	73423	73425
——	——	73432	73452
——	——	73324	73524
——	——	73342	73542

Diretor-Presidente: — M. DO N. VARGAS NETTO
Fiscal do Govêrno: — ARMENIO CRUZ

QUEIRAM INFORMAR SÔBRE ESTES PLANOS
NOME _____
ENDEREÇO _____
CIDADE _____

MATRIZ Rua 7 de Setembro, 99 RIO DE JANEIRO

ADQUIRA SEM DEMORA
para sua loja a Registradora "RENA"

Vendas a prazo:
Modêlo sem fita: apenas Cr$ 1.600,00 mensais
Modêlo com fita: apenas Cr$ 2.000,00 mensais

A Registradora "RENA" rivaliza em eficiência com as máquinas estrangeiras Montada segundo os mais modernos padrões técnicos.

A registradora "RENA" registra até Cr$ 9.999,90 e seu acumulador de soma pode marcar até novecentos mil cruzeiros.

A Registradora "RENA" custa menos da metade de similar estrangeira, porque é fabricada, exclusivamente, com matéria prima nacional.

Garantia de 2 anos com assistência mecânica gratuita. - Peça informações e prospetos a seus representantes exclusivos, para o Distrito Federal, Est. do Rio,° Minas° e Espírito Santo.°

CASA VICTOR
fundada em 1923
com oficina completa de consêrtos - reformas gerais — troca, compra e recondiciona máquinas registradoras "National" e de outras marcas.
Escritório e oficinas - Rua do Alfândega, 170
Fone: 43-5016 - Teleg.: CASAVICTOR - Rio

TINTAS PROBAL
Tel.: 52-0488

HOTEL BALNEÁRIO COPACABANA
Em frente ao Cassino Atlântico
CHURRASCARIA COPACABANA filial da Churrascaria do Leme
MUSICA ESTEREOFÔNICA ALTA FIDELIDADE
Rua Francisco Otaviano, 11 — Tel.: 27-1215

O Govêrno ameaça exterminar os rebeldes em Jacareacanga

BELÉM, 24 (Asapress) — Os comandos militares estudam, agora, a segunda etapa para captura dos rebeldes, isto é, prendê-los em Jacareacanga.

Ao que tudo indica, por se tratar de um pouso de difícil acesso, as autoridades não estão dispostas a ter muito trabalho. Assim é que um porta-voz militar nos informou, na manhã de hoje, que vai ser dirigido um ultimato aos revoltosos, ordenando que os fugitivos se rendam imediatamente. Do contrário, o campo será bombardeado e logo depois ocupado pelos pára-quedistas. "Em Jacareacanga — prosseguiu o informante — não há população civil a ser poupada, pois não é uma cidade como Santarém, sendo diferente o caso agora".

Finalizando, disse: "Na ocasião do bombardeio a única saída dos revoltosos é se internarem no mato. Todavia, o que estiver no campo não escapará, inclusive os dois aviões. A perseguição aos fugitivos, depois, será por terra, pois as tropas subirão o Tapajós, ficando no povoado de São Luís, distante de Jacareacanga".

Poderia ser um truque

BELEM, 24 (Asapress) — A Aeronáutica recebeu, com reserva, as primeiras notícias de que os rebeldes haviam abandonado Santarém, fugindo para Jacareacanga.

Tanto assim que, até ontem, ainda nenhum avião havia descido no campo de pouso daquela cidade, embora os Catalinas realizassem frequentes vôos de reconhecimento. O próprio navio "Presidente Vargas" teve de aguardar, ao largo, ordens para desembarcar a tropa.

Teme o comando das operações bélicas que o suboficial Fernandes tenha sido coagido a enviar a informação de haver assumido o comando do destacamento local, com a fuga dos rebeldes.

Não passaria, então, aquêle comunicado, de um truque para apanhar, numa armadilha, a expedição punitiva.

Comunicações com Santarém

BELÉM, 24 (Asapress) — O encarregado do serviço postal telegráfico de Santarém enviou comunicado à Diretoria Geral dos Correios e Telégrafos, nesta capital, dando ciência de que as tropas rebeldes chefiadas pelo major Veloso e pelo capitão Lameirão deixaram aquela cidade restituindo os cristais que guarneciam os transmissores da estação telegráfica local, possibilitando, assim, o restabelecimento das comunicações telegráficas em perfeita segurança. Por outro lado, o comunicado fornecido à imprensa pelo serviço de tráfego telegráfico diz que já se encontram restabelecidas as comunicações telegráficas com Itaituba, indicando assim que as tropas rebeldes foram estabelecer seu "QG" em Jacareacanga. Entretanto há quem pense ser tudo isto parte do plano do major Veloso para despistar as tropas legalistas.

O combustível era suficiente

BELÉM, 24 — (Asapress) — Circularam ontem notícias que as corvetas do Quarto Distrito Naval — "Cananéia" e "Cabedelo" — que comboiam o navio 'Presidente Vargas" em sua viagem a Santarém tinham sido obrigadas a parar no meio da viagem, em virtude da falta de combustível para movimentar suas máquinas.

A propósito, a reportagem ouviu ligeiramente o almirante Ary dos Santos Rongel comandante do 4.º Distrito Naval, que desmentiu a informação dizendo que "as corvetas haviam saído de Belém com combustível suficiente para ir e voltar. Todavia, para prevenir tinha mandado ontem mais combustível".

Não foi metralhado

BELÉM, 24 (Asapress) — Desmente-se, nesta capital, que tenha sido metralhado o avião do major Veloso. Adianta-se que o avião da FAB que ontem atacou Santarém metralhou a estação de passageiros daquele aeroporto, tendo a respeito o major Veloso passado o seguinte telegrama ao comandante da Primeira Zona Aérea, através da estação da Panair do Brasil: "Visto TA-10 ter metralhado estação passageiros de Santarém, onde se encontravam civis, inclusive senhoras, a partir desta data passaremos a reagir a qualquer ameaça e responsabilizamos V. Exa."

Ataque a Jacareacanga

BELÉM, 24 (Asapress) — Segundo estamos informados, já se iniciaram os preparativos para novo ataque a ser desfechado contra a base aérea de Jacareacanga, onde se refugiaram os oficiais rebeldes que se encontravam em Santarém.

Como Jacareacanga só poderá ser atingida por aviões, cêrca de 350 pára-quedistas estão sendo equipados para participar da operação que deverá ser levada a efeito contra aquela base.

Até o momento não se têm nenhuma notícia do major Veloso, do capitão Lameirão e dos seus companheiros que se presume estejam preparando nova resistência em Jacareacanga.

Estado de alerta

O general Odílio Denys, comandante da Zona Militar Leste, expediu a seguinte nota informativa, que tomou o n.º 7:

"1. Como é do domínio público, há pouco mais de 10 dias, dois ou três oficiais aviadores levados pelo inconformismo com a atual situação, em que os Poderes constitucionais da República exerçam o seu mandato legalmente, lançaram-se à aventura de uma rebelião contra os seus chefes, internando-se na Amazônia e perturbando o tráfego comercial aéreo pela obstrução de uns campos de pouso naquela vasta região, e também, causando profunda repercussão na vida financeira do país, com graves prejuízos para a sua economia pela queda de preços nos mercados internacionais dos nossos produtos.

2. O Excelentíssimo Senhor Ministro da Guerra, tem afirmado, por mais de uma vez, que a intervenção do Exército só se tem feito sentir por solicitação da Aeronáutica, e assim mesmo em caráter preventivo, carecendo de fundamento as notícias tendenciosas veiculadas por determinados jornais e estações de rádio.

3. A onda crescente de informes desencontrados nos dois últimos dias, sôbre a situação do país e as notícias de irrupção de vários focos de agitação, conduziram as autoridades a uma investigação mais ampla sôbre a veracidade dos informes que pode ser resumida nas seguintes conclusões:

a) Os focos de agitação estão limitados aos já assinalados no Estado do Pará, esforçando-se o chefe da Aeronáutica pela sua redução e extinção.

b) Nada de anormal foi registrado em Recife e Bahia, conservando-se as guarnições das três Armas daquelas capitais, leais ao Govêrno da República.

c) Reina calma nos demais Estados da Federação, cujas autoridades civis e militares em constantes mensagens, vêm hipotecando solidariedade ao Exmo. Sr. Presidente da República e Ministros das Fôrças Armadas.

d) A Zona Militar Leste, fiel a sua tradição de obediência aos preceitos constitucionais, foi, por ordem do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, mandada ficar em estado de alerta, pronta para debelar com energia, qualquer foco de subversão da ordem pública.

e) Finalmente, que está o Govêrno em condições de reprimir tôda e qualquer tentativa de perturbação da ordem, não tolerando os chefes militares que a insídia e a solércia de maus brasileiros provoquem situações de intranquilidade da ordem pública ou imponha mudanças de atitudes na disciplina".

Interditado o campo

TERESINA, 24 (Asapress) — Por motivo de segurança, em face dos acontecimentos do norte do país, foi interditado o campo local de aviação.

Pagou o que deve

PAGADOR da Aeronáutica compareceu, na noite de ontem, à casa do major Paulo Vitor, onde pagou seu sôldo a sua mulher.

Comandante Edir Rocha

Foi trazido prêso para o Rio, ontem, o comandante Edir Rocha, diretor do Serviço de Navegação da Amazônia e Portos do Pará, que se negou a pôr o navio "Presidente Vargas" à disposição dos que queriam arrasar Santarém, demitindo-se e passando um telegrama violento ao presidente da República.

Os três sargentos

Em sua companhia, vieram os três sargentos fugitivos de Santarém, cujo depoimento foi ontem mesmo tomado, no gabinete do ministro da Aeronáutica. Ao nosso repórter incumbido de fazer a cobertura do depoimento foi informado, no próprio gabinete do ministro, que os sargentos ainda se encontravam em Belém, no claro intuito de afastar a TRIBUNA DA IMPRENSA das fontes de informações sôbre os acontecimentos.

O comandante Edir e os sargentos Arnaldo de Oliveira, Brasil Lourenço e Wilson Rocha vieram num "Constellation" da Panair, chegado às 21,30.

O depoimento

Depondo, disseram os sargentos que o major Veloso não parece disposto, em hipótese alguma, a entregar-se. Êle e Lameirão estão determinados a lutar, inclusive contra pára-quedistas, contra cuja descida foram tomadas providências, como a de encher de estacas aguçadas o campo de pouso de Jacareacanga.

Historiando os acontecimentos, declararam que embarcaram do Rio para Belém pensando tratar-se de um vôo de rotina. Lá, porém, ao verem embarcar soldados embalados, e sabendo que o rumo a seguir era Jacareacanga, compreenderam estar envolvidos no combate a Veloso e Lameirão.

A descida

Após sobrevoar por 20 minutos o aeroporto, o avião teve permissão para descer, desembarcando-se o campo. Já no solo, foi cercado por Lameirão e seus homens, armados de metralhadoras. Lameirão e Paulo Vitor confabularam longamente, depois do que o primeiro pilotou o avião levado para o segundo, rumo a Itaituba, que foi imediatamente tomada. Numa segunda viagem a Itaituba, o piloto foi o major Veloso.

Até então, segundo dizem, julgavam os sargentos que Vitor fôra aprisionado, pois, sempre que voavam, sem a presença dêle, os homens de Lameirão e Veloso também voavam, portando armas apontadas para a tripulação. Só compreenderam que seu comandante aderira aos rebeldes, quando o viram também de metralhadora em punho conversando amigàvelmente com Lameirão. Em seguida, se dirigiram a Belterra tomada de surprêsa, igualmente.

Garantem os sargentos que, com exceção do major Vitor, ninguém mais dêles, em nenhum momento, pensou em fazer causa comum com Veloso.

Não doutrinaram

Estranham os sargentos não terem sido doutrinados por qualquer dos oficiais. Nenhum lhe pediu nem exigiu adesão. O sargento Gunther, por exemplo, que serve em Jacareacanga, aderiu espontâneamente e se ocupa de dar instrução militar aos civis que apoiam Veloso.

Quando, porém, receberam ordens de voar para Santarém, Veloso lhes disse que eram, juntamente com o tenente Petit prisioneiros, não havendo alojamento para êles em Jacareacanga. Encontraram Santarém submetida. Notaram que a gente do sertão é obstinadamente dedicada a Veloso.

Bem armados

Afirmaram ainda os sargentos que os oficiais rebeldes contam com cêrca de 200 homens portando metralhadoras, todos moseram que Veloso aparenta grande nervosismo, enquanto Lameirão age com a maior calma. Asseveraram ainda que a pista de Jacareacanga está inteiramente minada.

A fuga

Ouvindo do tenente Petit que era intenção dos rebeldes colocarem-nos numa ilha do Tapajós, a fim de que as tropas governistas os levassem, resolveram fugir. Sabendo, por um empregado do hotel onde estavam aprisionados, da chegada do navio "Embira" (que estivera encalhado num banco de areia, por seis dias, aportando sem ser esperado), aproveitaram-se do policiamento frouxo, ganhando o barco cujo comandante foi obrigado pelo tenente Petit a levá-los para Belém, "sob pena de responsabilidade".

Estação no ar

O "Aviso aos Aviadores" ontem expedido pelo Ministério da Aeronáutica informa: "Santarém — Rádio-farol prefixo "SN", frequência de 270 quilociclos, com fonia através, restabelecido. Rádio Santarém, frequência de 4220 e 5680 quilociclos, restabelecida, ZWSN, frequência de 5105 quilociclos restabelecida".

Polícia de prontidão

MANAUS, 24 (Asapress) — Preocupado com os acontecimentos de Santarém, o governador Plínio Ramos Coelho determinou rigorosa prontidão da Polícia Militar do Estado.

Posse de Canavarro

RECIFE, 24 (Sucursal) — Tomou posse, ontem, do comando do CPOR da 7.ª Região, o coronel Canavarro Pereira, ex-chefe da Casa Militar do presidente Café Filho.

Interrupção de férias

No mesmo "Aviso", consta que o ministro da Aeronáutica dirigiu a todos os órgãos da FAB uma circular, determinando que, até a normalização da situação, ficam interrompidas as férias e dispensas do serviço, concedidas aos militares. As concessões também foram suspensas.

O trânsito, de acôrdo com a mesma ordem, está reduzido a 10 dias.

Mais dois

SANTARÉM, 24 (Do enviado especial, Clóvis Paiva) — Anuncia-se que mais dois oficiais estão com o major Veloso, não se sabendo se aderiram ou foram aprisionados. Trata-se do 1.º tenente da Infantaria de Guarda Gnaessner (que comandava o destacamento de Itaituba) e do tenente médico da Aeronáutica Sanal Tavares.

De Belém informam que continua movimentadíssima a base de Val-de-Cães. Chegado a esta cidade o navio "Presidente Vargas", o brigadeiro Alves Cabral voltará a Belém.

Ainda não se sabe ao certo se os oficiais rebeldes se dirigiram a Itaituba ou Jacareacanga. Ainda hoje, deverão ser feitos vôos de reconhecimento dos dois locais, prevendo-se se inicie imediatamente a operação de tomada, com um bombardeio.

Ministério da Defesa

Duas soluções foram apresentadas ao govêrno, para debelar a crise da Aeronáutica: substituição imediata dos três ministros militares ou criação do Ministério da Defesa, englobando Aeronáutica, Marinha e Guerra.

Nos círculos militares e políticos, corre que o govêrno prefere a última solução, devendo um civil ser o ministro da Defesa.

Sodré se apresenta

Apresentou-se, ontem, ao ministro da Marinha, o almirante Benjamin Sodré, por haver terminado a pena de prisão que lhe foi imposta em consequência da entrevista que concedeu à TRIBUNA DA IMPRENSA.

Gastaldoni para rumo ignorado

"POR ordem superior", o tenente-coronel Ivo Gastaldoni, e os oficiais do 2.º Grupo de Transportes, que se negaram a transportar as tropas pára-quedistas para Belém, foram embarcados em avião C-47, que seguia para destino ignorado.

O C-47 que transportou Gastaldoni e seus companheiros, decolou do Galeão, na manhã de ontem, não sendo permitida qualquer comunicação entre os oficiais da base e os componentes do 2.º Grupo de Transportes, nem mesmo se revelou por ordem de quem e que destino tomaria o avião. Apenas foi dito que o avião decolaria "por ordem superior".

O tenente-coronel Gastaldoni, que é herói da FAB nos ceus da Itália, se negara, juntamente com seus comandados do 2.º GT, a transportar as tropas do Exército por julgar humilhante para a Aeronáutica ter, na operação Santarém, o concurso de tropas pára-quedistas.

Niemeyer de férias

Ao contrário do que noticiamos, o comandante Carlos Niemeyer de Lóide Aéreo, não pilotou um dos aviões que transportaram tropas legalistas ao norte do país.

DIPLOMÁTICAS — *Lisboa. O antigo ministro de Portugal na Índia, Vasco Garin, foi nomeado embaixador no Canadá.*

INSTÁVEL COM CHUVAS — Lisboa. Rajadas de vento chegaram a atingir 76 quilômetros por hora e a temperatura oscilou entre três e seis graus. Uma chuva gelada cai persistentemente.

AJUDA RUSSA — *Ankara. O govêrno de Moscou ofereceu ajuda econômica à Turquia. Não se sabe o que deseja em troca.*

EXPERIÊNCIAS ATÔMICAS — Washington. O govêrno dos EE. UU. estuda a possibilidade de convidar representantes oficiais de certos países a assistirem às próximas experiências nucleares.

ANTÁRTIDA — *Washington. O representante Tor C. Tollerson disse ser imperativo que os EE UU. não retardem por mais tempo a afirmação de suas reclamações sôbre partes da Antártida.*

REUNIÃO INTERAMERICANA — Montevidéu. A Bolívia também quer participar da conferência que celebrarão os presidentes da Argentina, Brasil e Uruguai.

AMÉRICA LATINA — *Nova York. Ralph Stillman, presidente da "Grace National Bank" acredita que a América Latina é a região mais importante do mundo para o comércio norte-americano.*

RUSSOS — Knoxville. "Os russos conseguiram mandar projetis a centenas de quilômetros mais longe que os americanos", afirmou o senador democrata Stuart Swinston.

URÂNIO — *Washington. Os líderes dos partidos políticos norte-americanos aplaudem a liberação do urânio para fins pacíficos.*

RECUSA — Bonn. Os representantes do Partido Socialista recusaram a oferta de ajuda feita pela URSS.

SUBMARINOS ATÔMICOS — *Londres. O govêrno anunciou que está planejando a construção de submarinos atômicos "Homens e Lôbos".*

(Condensado da U. P.)

PULSO DO MUNDO

REVOLUÇÃO NO SERVIÇO DE TAXIS: ACABA A TIRANIA DOS GARAGISTAS

O passageiro não poderá continuar a ser explorado, com o argumento da "volta vazia" —

Reportagem de NEWTON CARLOS

COM a aplicação das medidas determinadas por decreto publicado em 31 de janeiro, terá que terminar um dos negócios mais nocivos ao serviço de táxis do Rio: choferes trabalhando para garagistas, donos de verdadeiras frotas de carros de aluguel, na base do quilômetro rodado.

As primeiras providências para o cumprimento da nova regulamentação, estudada e aprovada na gestão dos coronéis Côrtes (chefe de Polícia) e Gama Lôbo (diretor do Trânsito), já foram previstas, com ofensiva conjunta do Sindicato dos Motoristas e Ministério do Trabalho.

Regulamentação

Pela nova regulamentação, quem tiver mais de um carro de aluguel fica obrigado a constituir emprêsa, segundo as leis vigentes. Seus empregados terão que ser registrados, com contrato de trabalho anotado em carteira.

A lei foi estudada por comissão integrada de representantes de todos os setores interessados: Irineu Mendonça (presidente, funcionário do Departamento Nacional do Trabalho), coronel Gama Lôbo (na época, diretor do Serviço de Trânsito), Manoel Teixeira (na época, presidente do Sindicato dos Motoristas Autônomos), Royane da Silva (garagista) e o engenheiro chefe do Serviço de Ônibus e Barcas, da Prefeitura.

É conhecido como "garagista" o dono de carros de aluguel, que explora na base de acôrdo com motoristas, sem nenhuma obrigação legal. Agora, terão que transformar-se em emprêsas.

Exploração

Os garagistas são os maiores beneficiários dos serviços de táxis, empregando um capital que explora o motorista e o passageiro. Hoje, no Rio, têm êles a maior frota de carros de aluguel.

Eis o atual mecanismo, que a nova regulamentação destruirá: o garagista entrega o seu carro a um chofer profissional, que tem de pagá-lo na base do quilômetro rodado. O preço cobrado ao chofer nunca é inferior a 50 por cento do preço do quilômetro pago pelo passageiro.

Por ter que pagar ao garagista todos os quilômetros rodados é que o chofer pede ao passageiro mais do que marca o taxímetro, justificando-se com a volta, provàvelmente, de carro vazio. Essa afirmação é dos choferes e não nossa.

Situação nova

Aplicada a nova regulamentação, o motorista terá que ser dono do carro com que trabalha, ou empregado de emprêsa, e ter ordenado fixo. Terminará o regime do quilômetro rodado e, com êle, a única justificativa que ainda tinham os motoristas para cobrar além da tabela ou recusar "corridas".

Há quem pense que os garagistas tentarão contornar a situação, transformando os seus motoristas em acionistas das emprêsas que terão de organizar. Assim, não ficarão obrigados a uma fôlha de salários.

A fiscalização do cumprimento da nova regulamentação foi entregue ao próprio Sindicato dos Motoristas Autônomos, cuja luta com os garagistas já se transformava em novela. Conseguiu-se essa primeira vitória graças ao apôio dos então chefe de Polícia e diretor do Serviço de Trânsito.

Defesa dos motoristas

Acusados de ganância e desonestidade, há muito que os motoristas de táxis vêm dizendo, através do seu sindicato, que a culpa é dos garagistas, e não dêles. Levando adiante a sua luta, conseguiram das autoridades a regulamentação agora publicada oficialmente, enquadrando o garagista na legislação trabalhista, e dando estabilidade ao motorista do quilômetro rodado.

A boa vontade das autoridades permitiu que os itens da nova regulamentação fôssem debatidos pelos próprios motoristas, em assembléia no seu sindicato. Nessa assembléia, os garagistas tentaram impedir a aprovação do que era então apenas anteprojeto, agindo por intermédio de elementos industriados. De nada adiantou, pois os motoristas, em votação, decidiram que os itens da nova regulamentação lhes serviam.

Ação sindical

O problema está agora nas mãos do sindicato, que é o responsável pela fiscalização do cumprimento das medidas determinadas: todos os garagistas com carros na praça terão que se organizar em emprêsas, com empregados contratados na forma da lei.

Agindo o sindicato, o passageiro não poderá continuar ouvindo a justificativa do "quilômetro rodado", para ser explorado, nem os motoristas terão o direito de afirmar que a ganancia e a desonestidade, no serviço de taxis, resultam de pressão de cima, dos garagistas.

DE UMA PRETA OS OSSOS ACHADOS ONTEM DENTRO DA MALA NO ALTO DA BOA VISTA

Conformação do esqueleto indica o sexo; fios de cabelo esclarecem a raça — Crime cometido há mais de seis meses

FIOS de cabêlo misturados aos ossos permitiram à Polícia identificar como de uma mulher de côr a ossada encontrada ontem pela manhã dentro de uma pequena mala, em uma ribanceira do Alto da Boa Vista, no quilômetro 14 da Estrada do Redentor. O sexo foi determinado pela conformação de alguns ossos.

Quem encontrou a mala foi o fiscal do Serviço Florestal, Bernardino Casemiro de Abreu. Eram 10 horas da manhã. Bernardino fazia o serviço de rotina: vistoria das matas do Alto da Boa Vista.

Há pouco mais de 15 dias, também no Alto da Boa Vista, e numa ribanceira, foi encontrado o corpo de um homem, sem a cabeça. Era o corpo do arquivista Ozéas Ferreira, da "Imprensa Popular", jornal do Partido Comunista.

Mais de seis meses

Quando o fiscal do Serviço Florestal, já agora, juntamente com o sargento Cesar Lanes (do Pôsto Policial do Alto da Boa Vista) e do comissário Arlindo Cavalcante (do 17.º distrito e o mesmo que tomou conhecimento do achado do corpo de Ozéas Ferreira), abriu a mala com seu facão de mato, o que viu foi um esqueleto de mulher (as carnes haviam sido devoradas pelos vermes, que abundavam na mala), apresentando fraturas, mas sem faltar nenhum dos membros. Dentro da mala havia roupas: uma blusa clara, combinação, saia estampada em vermelho e azul, e um casaquinho vermelho. Essas peças estavam podres e as côres desbotadas, pela ação do tempo.

Pelo cálculo do perito Caldas, do Gabinete de Exames Periciais, o corpo da mulher fôra all aprisionado há mais de seis meses. Êsse cálculo é baseado pela decomposição do corpo e pela ação dos vermes.

A mala, que é interiormente revestida de um oleado, tem 1,10 metro de comprimento, por 0,40 de altura.

Nenhuma pista

Tanto o comissário Arlindo Cavalcante quanto os investigadores da Polícia Técnica (Gomes e Bicudo) não encontraram nenhuma pista no local que pudesse orientar em diligências futuras.

O comissário não quis arrecadar no local uma pequena tigela de barro, que se encontrava a uns 10 metros da mala.

Pela dentadura, o perito Caldas pôde adiantar que o esqueleto é de uma mulher de, no máximo, 30 anos, de estatura mediana.

Era preta, fato constatado pelos cabelos recolhidos na mala.

A idade calculada da vítima será constatada pelos exames dos cabelos e dos dentes. Êsses exames serão feitos pelo Instituto Médico Legal.

PORQUE VOCÊ SE RESFRIA — *Estudantes de medicina e odontologia estão-se submetendo a uma experiência em câmara de ar frio, na Universidade de Illinois, a fim de poderem estudar as causas dos resfriados. Diversos fios de arame estão ligados a vários pontos de seus corpos, para medir as reações que se produzem. A câmara fria tem uma temperatura que oscila entre oito e dez graus. Estas experiências estão sendo patrocinadas pelo exército, desde junho do ano passado e parece que durarão ainda uns seis meses mais. Aí então, do relatório dos cientistas, descobrir-se-á porque se tem resfriado, e a conseqüente terapêutica.* (Foto UP)

Contribuição dos leitores

PARA a compra de uma cadeira de rodas (que talvez se transforme em pernas mecânicas) para Severino Alves:

Diversos — Cr$ 857; Anônimo — Cr$ 100; Nilo Cesar — Cr$ 20; Alves de Araújo — Cr$ 100; Maria Soares Ribeiro — Cr$ 50; A.S.L. — Cr$ 500; Carlota Carvalho — Cr$ 200; Afonso e Edith — Cr$ 70; Maria José — Cr$ 20; Nelson — Cr$ 50; Rufi Abdala e diversos — Cr$ 305;

Industrial de Carrinhos e Baldes Buldog Ltda. — Cr$ 600; Antonio Augusto Machado — Cr$ 200; Elfrid Ebert — Cr$ 500; Viuva João Rosa — Cr$ 500; Celia Oliveira — Cr$ 200; Rogerio Augusto Silva dos Reis — Cr$ 1 mil; Dora Mota Mendes — Cr$ 500; Silvia Passarello — Cr$ 500; "Católicos" — Cr$ 1 mil; Antônio Dias — Cr$ 100; Maria Cristina — Cr$ 500.

Total até hoje: Cr$ .... 7.872,00.

Se Amorim do Valle foi prêso, Lott não pode continuar sôlto

ÍNTEGRA DO HABEAS-CORPUS REQUERIDO AO SUPREMO TRIBUNAL PELO EX-MINISTRO DA MARINHA

SE o Regulamento proíbe ao militar pronunciar-se de público sôbre assuntos políticos, o general Teixeira Lott não poderia estar sôlto enquanto o almirante Amorim do Vale se acha prêso — dizem, na ordem de "habeas-corpus" que impetraram em favor do segundo, ao Supremo Tribunal Federal, os advogados Maria Rita Soares de Andrade e José Tomás Nabuco de Araújo.

Enquanto Lott falou diversas vêzes, à imprensa nacional e à estrangeira, o almirante se manifestou apenas uma vez, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, simplesmente narrando fatos relacionados com sua atuação de ministro do govêrno Café Filho e se defendendo da acusação de tencionar dar um golpe, afinal perpetrado pelo próprio acusador: o então e atual ministro da Guerra, general Lott.

Eis a íntegra do pedido:

"Edmundo Jordão Amorim do Valle, Vice-Almirante da Armada, ex-Ministro da Marinha, brasileiro, casado, residente à rua Nascimento Silva n. 368, nesta cidade, achando-se prêso, em sua residência, por determinação do Sr. Presidente da República, segundo ofício confidencial do sr. Ministro da Marinha do dia 18 do corrente (doc. n. 1), vem impetrar a êsse augusto Tribunal, por seus advogados abaixo assinados, uma ordem de *habeas corpus* com fundamento nos art. 101, inciso 1.º, letra h) e 141, inciso 23, da Constituição, comb. com o art. 272 do Cod. de Justiça Militar, para o fim de fazer cessar o constrangimento ilegal que ora sofre, e isso porque:

1) — Segundo se vê do ofício em questão, o Impetrante acha-se detido "à vista de ter incidido no art. 7.º, item 70, do Regulamento Disciplinar da Marinha, dada a entrevista que concedeu ao vespertino TRIBUNA DA IMPRENSA de ontem datada".

2) — O dispositivo citado é o que proíbe ao militar "manifestar-se publicamente a respeito de assuntos políticos".

"3) — O Regulamento, entretanto, não proíbe ao militar relatar fatos políticos em que estêve envolvido em virtude de suas funções civis. O impetrante exerceu, até a pouco, o cargo de Ministro da Marinha, e a circunstância de ser militar não o impede de narrar os fatos em que se viu envolvido e que não tenha caráter reservado, seja, apenas, para dá-los ao conhecimento geral, seja para retificar versões inverídicas.

4) Quando o dispositivo citado proíbe ao militar "*manifestar-se* a respeito de assuntos políticos, está impedindo que opine, que debata assuntos de política partidária, mas não que, simplesmente, narre fatos ocorridos em razão da parte que nêles teve, mormente para repor a verdade histórica, deformada por versões errôneas.

5) Essa é a tradição secular das nossas fôrças armadas, cujos chefes nunca hesitaram em relatar para a história a sua parte em episódios marcantes.

Resposta às acusações

6) Muito menos pode êsse dispositivo ser levado ao extremo de se pretender que o militar, mesmo quando acusado públicamente, não possa se defender e que tenha de permitir a publicação, na Imprensa, de acusações que lhe sejam dirigidas, sem lhes dar resposta, calado e submisso, ou mesmo, anuindo a tudo como ocorre em certas nações, sob regime totalitário ou ditatorial.

7) A entrevista publicada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, do dia 17 do corrente, segundo se vê do exemplar que a êste acompanha (doc. n.º 2), é uma longa e singela narrativa dos fatos políticos passados à época em que ocupou a pasta da Marinha, em razão do exercício dessas funções, no uso dos direitos consagrados nos incisos 1.º, 2.º, 5.º e 25 do art. 141 da Constituição.

8) A sua narrativa teve por finalidade defendê-lo de acusações que lhe foram feitas pelo então e atual titular da pasta da Guerra, em sucessivas entrevistas à imprensa nacional e estrangeira, general Henrique Duffles Teixeira Lott, de que o impetrante estivesse preparando um golpe contra o regime e pretendendo subverter a ordem legal (Docs. de ns. 3 a 9), que, vale ressaltar, por conta dos patronos, veio, afinal, a ser subvertida pelo próprio general que o acusou dessa intenção.

Lott primeiro

"9) Se ao impetrante fôsse defeso manifestar-se, como fêz, sôbre aquêles acontecimentos políticos, evidentemente, defeso também seria ao ministro da Guerra, de então e de agora, fazer os pronunciamentos que determinaram a sua resposta. Entretanto, numa flagrante contradição, o impetrante está prêso, enquanto sôlto se acha aquêle general, sem que nenhuma punição tenha sofrido, não obstante havê-lo antecipado no pronunciamento público.

"10) Bem sabe o impetrante que não cabe *habeas corpus* nos casos de transgressão disciplinar. Mas, na espécie, não houve essa transgressão. O Regulamento foi invocado em consequência da divulgação da verdade sôbre o movimento de rebeldia militar de 11 de novembro, por parte de um dos membros do Govêrno deposto, dos mais capacitados, para êsse esclarecimento — um ministro militar.

Defesa da honra

"11) Quando a prisão reveste caráter parcial, em que se trata de forma diferente oficiais superiores de diferentes classes ardisciplinar para adquirir efeito madas, ela perde aquêle caráter diametralmente oposto.

"12) Tampouco poderia o impetrante transgredir a disciplina, defendendo-se de imputações desairosas que lhe foram feitas quondo no exercício do Ministério da Marinha. A defesa da honra é uma imposição do dever militar e o direito da resposta é uma das garantias fundamentais do regime, expressamente asseguradas pela Constituição (Art. 141, inciso 5.º).

"13) Quando os Regulamentos disciplinares das Fôrças Armadas são invocados para punir fatos que sejam estranhos a êsses regulamentos, ou que não constituam, perante êles, transgressão disciplinar, ou quando sejam aplicados para fins políticos, como ocorre no caso atual, há um abuso, excesso ou desvio de poder, por parte da Autoridade, que desvirtua a natureza disciplinar da pena e que não pode deixar de merecer a censura judiciária e o remédio do *habeas corpus*, que, no Brasil, garante a liberdade de ir e vir.

Não foi ouvido

"14) Se a pena tivesse sido imposta pelo Ministro da Marinha, o impetrante poderia, dentro da hierarquia das Fôrças Armadas, representar ao Presidente da República. Mas, como ela foi imposta por ordem do Chefe do Poder Executivo, não lhe resta senão dirigir-se ao Supremo Tribunal Federal.

"15) Como indicação do caráter político da sua prisão, o impetrante cita, ainda, a pressa com que agiu o Presidente — a autoridade contora — deixando de cumprir o Regulamento da Armada quando exige que: "nenhuma pena será imposta sem ser ouvido o contraventor e serem devidamente apurados os fatos" (art. 19). O impetrante não foi chamado a confirmar, ou não, a entrevista, medida que o Regulamento impunha como preliminar à aplicação da pena e cuja falta bastaria para justificar o presente pedido de *habeas-corpus*.

"16) O impetrante está certo de que, melhor do que êle vêem e sentem os egrégios Ministros desta Côrte a ilegalidade que sofreu e espera que a medida lhe seja concedida com a urgência que o caso exige para fazer cessar a prisão, e, preventivamente para impedir venha a ser novamente prêso o impetrante ao usar do direito de defesa e de resposta, que a Constituição lhe outorga."

DEMITIU-SE ISMAR BRASIL PORQUE O EXÉRCITO OCUPOU BASES SOB SEU COMANDO

Sêco apoiou a insubordinação do comandante da base de Salvador

RECIFE, 23 (Correspondente) — O "Jornal do Comércio" publica pormenorizada reportagem, explicando a súbita viagem do brigadeiro Ismar Brasil que havia suscitado várias controvérsias. Sabe-se, com certeza, aqui, que o brigadeiro Ismar Brasil não reassumirá o comando da Zona Aérea. Motivo da decisão: o movimento de rebeldia de alguns comandantes de bases que, frequentemente, fugiam da linha determinada, desde a insurreição do major Veloso.

O caso de Salvador

O principal pomo de discórdia foi a atitude do comandante da Base Aérea de Salvador que solicitou do general Carlos Chaves, comandante da 6.ª Região Militar, que ocupasse militarmente os aeroportos de Salvador, Barreiros e Ilhéus, sem autorização do comando da Zona Aérea, assim como a ocupação dos aeroportos de Aracaju e Macció, também à sua revelia.

Comunicou ao ministro

Constatando êsses gestos que classificou como de insubordinação, dêles deu ciência ao ministro da Aeronáutica, aguardou alguma atitude do ministro (que não houve), pelo que, depois de frisar que discordava daqueles comandantes de bases, solicitou exoneração em caráter irrevogável da comissão que exercia dêsde o govêrno Café.

Recebeu a resposta de que devia continuar no comando da Zona. Logo depois, outro cabograma do ministro Alves Sêco determinava a sua imediata apresentação no Rio, dando a entender que poderia retornar ao Recife.

Não concordando com essa alternativa, reuniu os seus comandados, cientificando-os de que viajaria à noite, sem formais despedidas. A oficialidade, ouvida, não concordou com o caráter do embarque, donde a presença ao Aeroporto, na ocasião do botafora, das famílias dos oficiais.

Ministro insiste

O "Jornal do Comércio" adianta que o ministro já insistiu para que o brigadeiro Brasil voltasse ao comando da Zona, sem conseguir demovê-lo, certo que êle estava de que seria exonerado, tão logo retornasse ao Recife.

Vôos de reconhecimento

Nenhum avião da Base do Recife uniu-se, até agora, aos revoltosos, ficando porém determinado que seus componentes limitar-se-iam a vôos de reconhecimentos dos aeroportos dominados por Veloso.

Brasil inesgotável: acham os japoneses

Chegou Missão Comercial do Japão — Representam 60 industrias —

MISSAO comercial japonêsa, composta de quatro grandes industriais (fabricantes de locomotivas, tratores, caminhões, geradores acoplados e motores Diesel para marinha) chegou ao Rio, credenciada pelo Ministério dos Transportes do govêrno do Japão, para entrar em contacto com os meios industriais e importadores brasileiros.

São êles os srs. Mitsuyoshi Ino, diretor da "Mitsubishi Nippon Neavy Industries"; Ichiro Kondo, diretor da "Yammar Diesel Co."; Shoichi Amari, ex-chefe do Bureau da Marinha Mercante do Japão; e Yukichi Mochida, gerente da "Mitsubishi" (emprêsas que, reunidas, constituem mais de 60 fábricas, com o capital de um bilião de dólares).

Brasil do futuro

O sr. Mitsuyoshi Ino, chefe da missão, declarou que está convencido de que o Brasil deva exercer um papel de liderança na América Latina.

— O Brasil possui recursos certamente inesgotáveis. Uma política de **mise-en-valeur** do território brasileiro porá o país em posição que, hoje, a ninguém será dado conceber sequer — disse. Quanto mais desenvolvido o Brasil, mais possibilidades existirão de um grande intercâmbio comercial.

PROPRIEDADE INDUSTRIAL

MOMSEN, LEONARDOS & CIA., Agente da Propriedade Industrial, com sede à Praça Mauá, 7, encarrega-se e promover o emprêgo das seguintes patentes de invenção:

1) — "Aperfeiçoamentos em ou relativos à máquina de combustão interna", n.º 35.122, de George Istinard Fowler.

2) — "Aperfeiçoamentos em ou relativos à produção de copolímeros de estireno e alfa-metil estireno", n.º 44.961, da The Dow Chemical Company.

3) — "Aparelho para cortar os tetraedros individuais de uma tira de tetraedros ligados", n.º 44.614, da Hermorion Ltd.

4) — "Mesa para máquina de costura", n.º 44.951, da Turissa Nahmaschinenfabrik A.G.

5) — "Aperfeiçoamentos em ou relativos a aparelhos de secagem para instalações de refrigeração", n.º 44.766, da Borg-Warner Corporation.

6) — "Condutor elétrico isolado", n.º 27.655, da Rockbestos Products Corporation.

7) — "Aperfeiçoamentos em ou relativos a processo para melhorar a estrutura do solo", n.º 42.802, da Monsanto Chemical Company.

8) — "Aperfeiçoamentos em penteadeiras de algodão", n.º 35.915, a Whitin Machine Works.

9) — "Preparação de uma nova forma de cristal de procaina-benzilpenicilina adequado para uso em suspensões parenterais", n.º 42.779, da Merck & Co., Inc.

10) — "Aperfeiçoamento na produção de antibióticos", n.º 44.709, da Merck & Co., Inc.

11) — "Aperfeiçoamentos relativos a anódios", n.º 33.544, da The Mond Nickel Company Limited.

Rôlhas Metálicas (Crown Cork) S. A.

Ficam à disposição dos senhores Acionistas, na sede social, à Rua Itapiru, 1.163, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro 21 de fevereiro de 1956. — *GIL SEQUEIRA, Diretor Secretário.*

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

Ladrões internacionais presos em Copacabana

Argentinos procurados pela polícia de dois países — Roubavam apenas apartamentos da zona sul

DOIS ladrões internacionais (argentinos) que há muito vinham assaltando os apartamentos da zona sul (Copacabana, Ipanema e Lebion), foram, ontem, presos por uma turma de policiais da Seção de Roubos e Furtos do 2.º Distrito, chefiada pelo detetive Raul Fernandes.

Os assaltantes são os irmãos Artur Heitor Salazar, (37 anos, solteiro, da avenida Copacabana, 612, apto. 804), e João Marcelino Salazar (42 anos, solteiro, da rua Barata Ribeiro, 263, apto. 203). Foram surpreendidos em casa, pelos policiais.

Heitor, conhecido como "El Jóquei", e Marcelino, praticaram uma série de assaltos em Buenos Aires e fugiram para Montevidéu. Lá também praticaram furtos e, em avião, vieram diretamente para o Rio, onde fixaram residência.

Os dois últimos assaltos dos ladrões internacionais foram no apartamento 302 do prédio 350 da rua República do Peru, e uma casa da avenida Rainha Elizabeth. No primeiro, os ladrões roubaram uma máquina fotográfica e uma alfinete de gravata com brilhante. Na outra roubaram duas camisas de cambraia de linho.

O produto dos roubos foi restituido aos legítimos donos. Depois de autuados, os ladrões foram removidos para a Delegacia de Roubos e Furtos. "El Jóquei" e Marcelino serão recambiados à polícia argentina e uruguaia.

MOTORISTA ASSALTADO PELO AMIGO DE INFÂNCIA

Queria matar para roubar

UM motorista foi baleado no rosto e assaltado, ontem, por um amigo de infância que o contratara para uma corrida. Porque enfrentou o homem que o queria matar e lhe encostara o revólver na nuca, fazendo-o fugir, conseguiu salvar-se.

A história

João Rodrigues da Silva, que mora na rua Rupiaçú, embora falando com dificuldade, contou a história do assalto ao dar entrada no Hospital Carlos Chagas.

A versão de João é a seguinte:

"Estava no "ponto" da rua Conde de Vasconcelos, em Bangu, quando Osvaldo de tal, meu conhecido de infância, e residente no bairro das Laranjeiras, me contratou para uma "corrida". Durante duas horas rodamos pela cidade, indo depois ao Catete, onde embarcou a noiva dêle.

"Do Catete — continuou o motorista — rumamos para o Corcovado, e depois para a Vila Valqueire, onde Osvaldo iria ver um terreno. Após meia hora de espera regressamos. Não tinha ainda rodado cem metros, quando Osvaldo encostou um revólver na minha nuca e disse: "João, vais morrer!" Virei-me para enfrentá-lo e fui atingido no rosto.

Gritei por socôrro, e Osvaldo e sua companheira fugiram. Tentei pôr o carro em movimento para procurar socôrro e medicar-me, e não consegui andar 200 metros".

O guarda-civil 378, que passava pelo local, vendo João ferido, entrou no veículo e dirigiu-se para o hospital Carlos Chagas.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLEIA 98
Das 17 às 19 horas

Espancada pelo companheiro, que a acusou de ladra

ESTEVE em nossa redação a senhora Eunice Almeida, da rua Plinio Salgado, 200, em Caxias, para queixar-se do tratamento que lhe fôra dispensado pela polícia daquêle município.

Contou-nos d. Eunice que, tendo sido espancada brutalmente pelo seu amásio, José Lopes, na terça-feira de Carnaval, o qual, inclusive, queimou seu rosto com pontas de cigarro, na manhã de ontem, resolveu abandonar a casa. José, vendo sua atitude, dirigiu-se à delegacia de Caxias, onde, dizendo ter sido roubado pela amante, solicitou a sua prisão.

Levada à delegacia, Eunice, além de ser fichada como ladra, ainda foi maltratada por policiais, razão por que veio à nossa redação relatar o grave fato. Nessa oportunidade foi aconselhada a pedir garantias à Secretaria de Segurança do Estado do Rio.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje os seguintes navios: "Amapá", "Lóide Bolívia", "Bandeirante", "Rio San Juan" e "Parima".

Polak & Schwarz, Essências, S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social, à Rua Debret n.º 23, salas 406-7, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1956.

Caleis E. E. Markuschevitz, Diretor-Presidente — **Dejalme Lima**, Diretor-Secretário.

Caixas Registradoras National S/A

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social, à Rua Chile n.º 31, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1956. —

Pela Diretoria,
H. Gonzalez Reimundis,
Diretor Gerente

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSÁRIO, 98
Das 13 às 18 horas

Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado

EDITAL DO SERVIÇO DE PESSOAL

Concurso para técnico de divulgação do IPASE
Identificação da Prova de Elaboração de Reportagem

Faço público, para conhecimento dos interessados, que a prova de Elaboração de Reportagem do Concurso de Técnico de Divulgação será identificada no dia 27 do corrente, às 13 horas, na Seção de Seleção, à Rua Pedro Lessa n.º 36-8.º andar.

Serviço de Pessoal, 23 de fevereiro de 1956.

NEWTON MENDES DE ARAGAO
Chefe

A sabatina em revista: Cruzador, favorito do melhor páreo

Princess, maior barbada do programa — Boa luta entre Rubia e Lelia — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

CRUZADOR é favorito do melhor páreo de amanhã, na distância de 1.200 metros e dotação de Cr$ 70.000,00. A reunião será desdobrada em oito páreos e tem seu início marcado para as 14,40 horas.

RETROSPECTO

Cruzador, ao reaparecer, conquistou fácil êxito, vencendo Buoyant, El Bacan e outros, com facilidade. Depois, secundou L'Amiral em tempo recorde, endurecendo o páreo com o defensor do "Stud" Rocha Faria até 100 metros antes do vencedor.

O pupilo de Paulo (Geraldo) Morgado continua a exibir esplêndido estado de treinamento, sendo concorrente dos mais temíveis na distância de 1.200 metros. Seu mais forte inimigo é Pretencioso, com Seu Macedo aparecendo como forte "tertius".

A BARBADA

No quinto páreo está inscrita a Princess, que ganhou a corrida mais fácil da semana finda, fazendo um reaparecimento dos mais auspiciosos. Está sendo novamente levada de barbada, sendo a menor poule da sabatina. Basta confirmar sua performance anterior para obter outro triunfo.

DUELO

Na terceira carreira ha expectativa de um bom duelo entre Rúbia e Lelia. A primeira é favorita, já que dominou a segunda no primeiro páreo da sabatina passada. Convém lembrar, no entanto, que Lelia não teve corrida favorável, tendo, inclusive, estranhado algo a raia pesada. Levam muita fé.

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

A. Portilho, num brado de guerra: Quem fôr "Milico" me acompanhe...

O Punga

Um diário com liberdade de relinchar

— Vai estrear esta semana em S. Paulo, o pôtro JOTA K.
— E' mineiro?
— Não, quem você pensa não é mais pôtro...

A GRANDE BOBAGEM

JÁ ESTÁ pronta a reforma do Código de Corridas. Transformaram-no numa peça nova, contendo, ainda, algumas "bobagens" fàcilmente evitáveis. O trabalho ficou circunscrito à vaidade pessoal do Burlamaqui (doutor) e de alguns outros "ceceanos" desprevenidos.

Acreditou-se, a princípio, conforme desejo manifestado pela antiga Cecê, que as emendas seriam debatidas publicamente, aceitando-se a colaboração de estudiosos e técnicos, fora dos quadros sociais do Jockey Club Brasileiro. Tal fato, porém, sabe-se agora, foi pretexto de publicidade. A "coisa" ficou escondida entre as quatro paredes da Cecê, e apenas sabemos de algumas emendas através da bisbilhotice dos agregados "ceceanos", que militam na imprensa e tocam no assunto de vez em quando...

Já foi publicado e não desmentido, que uma das emendas mais antipáticas e improdutivas, visa ao cancelamento do registro de proprietário a todos os treinadores. Assim sendo, a profissão de treinador, segundo a inteligência do Burlamaqui, é sèriamente incompatível com a qualidade de proprietário. Qualquer pessoa de mediana inteligência, compreendia o problema por outro ângulo. A condição de proprietário empresta ao treinador uma noção de maior responsabilidade.

Deveria o Burlamaqui (doutor) antes de solicitar a aprovação da sua "bobagem", explicar as razões que o levaram a julgar de maneira tão estrábica. A triste emenda — que sobretudo, atinge, socialmente, o treinador dentro da sua modéstia, em nada beneficia o turfe. Não traz nenhuma emulação, antes até, provoca um mal-estar e fere suscetibilidade. O contraventor escrachado pode ter registro de proprietário, o treinador, honrado e simples, não.

Por quê, Burlamaqui? Explique a grande "bobagem" antes de pedir a sua homologação que só servirá para tisnar um trabalho que vinha sendo aguardado com tanta ansiedade.

O MALANDRO

EU SEI que muita gente já me dava em Jacareacanga. Quem andou espalhando o boato foi o meu faixa e prezado amigo Haroldo Barbosa, na certeza de que, se lá eu fôsse o jacaré não apenas "acanga", mas me abraçaria. Quem participou da operação de Santarém, com o peitoril inflado de patriotismo, foi o Hugo Delaite, aquêle gajo que não saía das cocheiras do Mário de Almeida, atrasando o espírito do lusitano atrás das "barbadas". Depois, Delaite foi recambiado para a Bolivia, e dizem que a pedido de Mário de Almeida, pois o homem andava araqueando os animais e a vida do treinador. Voltando da Bolivia, foi transferido para Belém, de onde se revela herói da tremenda batalha que êle anunciou com tanto ufanismo, e não houve. Até na operação de Santarém, Delaite mostrou-se o mesmo derrubador de sempre. E passemos ao nosso programa, onde vocês me aguardam como se eu estivesse com a mesma inspiração de sexta-feira passada, quando marquei sete vencedores, em oito páreos.

◆

1.º) — Tenho uma excelente informação de SOLIMÕES, que retorna em companhia bastante cômoda para as suas pretensões. Leva o Araujêta animado e certo de uma poule de mais de 40 mangos. KING ADMIRAL que será o favorito, comparecerá cheio de vento. O bicho é baldoso e não inspira muita confiança. Todavia, o Marchant apreciou a montaria e agradeceu a dádiva...

◆

2.º) — E' pela quarta vez consecutiva que essa turminha pega os 1.200 metros. Parece até encomenda, o que não duvidamos. Se fôr para favorecer a alguém, êste se chama CRUZADOR. Fôrça absoluta. PRETENCIOSO vai brigar pela ponta, e pode formar a dupleta.

◆

3.º) — Jorge Marcondes, dono de RUBIA não gostou da última atuação de N. Pereira, a quem responsabiliza pela derrota. Se a pista estiver pesada, tanto melhor para a bicha. Caso contrário, surge LELIA como forte candidata. Dupliêta aqui mesmo.

◆

4.º) — Vamos de ILILI. Não aceito palpite de mais ninguém. Castilleta que é marreco sabidório foi logo me dizendo: "Para sábado devemos cercar ILILI em tôdas as acumuladas". Cercá-la-ei devidamente.

◆

5.º) — Fizeram um charivari (prefiro-o com "ch" do que com "x"; assim fica um charivari mais forte...) danado com a vitória de PRINCESS, que aliás, ganhou em estilo de barbada, dessas que têm sempre a próxima engatilhada... Estarei lá, a pedido de El Negro Diaz, de dias claros..

◆

6.º) — E' a festa dos matungos, em descontrolada folia. HOLMIO além do mais firme, vai com o melhor jóquei, e o da minha confiança. Estarei com o Bequinho, espreitando na dupliêta qualquer falseta de DOMINGUEIRO. Dizem que HOUSSAC, largando bem, será um perigo. Confesso que não acredito. Outro dia êle largou bem. Tinoco sentou a pua, e o bicho não rendeu nenuscas. E' matungo de grosso calibre.

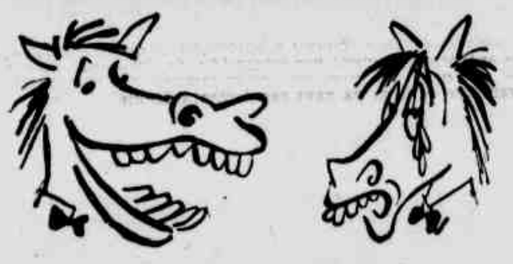
◆

7.º) — Deram-me RAPINEIRO como dessas coisas imperdíveis. Acreditem que gostei imensamente. Vai com o Lequisamo, bem superior ao Nahid. A distância é muita para DARIENO, e ótima para o meu indicado.

◆

8.º) — Agora sim, JUNARDO está mais aguerrido. Precisava daquela corrida, conforme me declarou o João Vieira, em cochilo matinal. Seus inimigos são: MILICO, DON JUAN e MON TRESOR, êste no "escurinho"...

RELINCHOS DO DIA



O JOCKEY Club de São Paulo acaba de assinalar um "record" que dificilmente será igualado. Com a organização dos programas para esta semana, nada menos de 60 produtos de "2 anos" foram inscritos, determinando o desdobramento das provas. O turfe paulista mostra-se cada vez mais pujante.

NOTICIAS procedentes de Buenos Aires, dão-nos a conhecimento que o craque Mangangá não participará do Grande Prêmio "Municipal", em Maroñas, a realizar-se no próximo mês, no Uruguai. E' que Mangangá voltou a sentir os cascos, cujo mal teria agravado ao ponto de determinar o seu afastamento das pistas por tempo indeterminado.

PREZADO TURFISTA:

HOJE, dia de S. Matias, temos para você algumas notícias interessantes sôbre o turfe paulista.

Fui informado que o Jockey Club de São Vicente, em franca evolução, técnica e social, acaba de construir um carro-transporte dos mais modernos, como não havia até então. Tem o "carrão" capacidade para seis animais, lugar para ração, alojamento para cavalariços, tudo enfim, indispensável a um "trem de luxo".

Os "boxes" são espaçosos e confortáveis, tendo refrigeração própria. No gênero não há coisa igual no Brasil. E note-se, a iniciativa coube a uma entidade de grau inferior, se assim pudermos classificar o Jockey Club de São Vicente, diante das duas principais sociedades do Rio e São Paulo...

Ainda a propósito de "São Vicente", temos a informar-lhe que pensam os seus diretores, numa medida de bom-senso e larga visão prática, diminuir a percentagem no jôgo de placês.

Na Gávea ninguém pensa nisso. E como nós já lutamos contra a ganância dos 20%...

De resto, temos ainda a informar-lhe que o freio Salomão Ferreira, nosso conhecido, já retornou de Curitiba, devendo atuar esta semana em Cidade Jardim, o mesmo acontecendo ao bridão andino René Latorre, que se encontrava no Chile.

Raul Urbina, agora treinador, vai debutar nesta nova profissão mandando às pistas dois dos parelheiros do "Stud Fazenda Nova", de onde é o gerente. São dois potros de dois anos — Faveiro e Estado Maior — sendo que o primeiro é o que melhor se recomenda pelos exercícios.

O NOTICIARISTA DE PLANTÃO.

King Admiral e Junardo, os melhores aprontos de ontem

Ambos se exercitaram na reta oposta — O primeiro marcou 50" para os 800 metros e o segundo 34"2/5 para uma partida de 600 metros — Relação dos aprontos

EM pista de areia leve, na manhã de ontem, foram anotados vários aprontos dos concorrentes às provas de amanhã. Não estiveram muito animados os exercícios, sendo fraco mesmo a maioria deles. Destacaram-se, todavia, os animais King Admiral e Junardo.

Ambos trabalharam na reta oposta, tendo o primeiro assinalado 50" para os 800 meiros, enquanto que o potro fazia 34"2/5 para uma partida de 600 metros.

Foram os seguintes os aprontos anotados:

1.º PÁREO

King Admiral — J. Marchant — 800 em 50" na reta oposta.
First Love — J. Portilho — 800 em 51".
Sião — J. Ramos — 360 em 23", segunda partida.
Fabian — A. Britto — 700 em 44" 2/5.
Outubro — L. Lins — 600 em 41"

2.º PÁREO

Cruzador — M. Silva — 600 em 39" 3/5.
Pretencioso — J. Marchant — 600 em 39".
Seu Macedo — A. Araújo — 600 em 38" 2/5.
Retinto — S. Machado — 600 em 38".

3.º PÁREO

Rubia — N. Pereira — 600 em 38".
Lelia — J. Marchant — 700 em 44".
Rainette — P. Labre — 600 em 37" 2/5.
Dama de Preto — J. Portilho — 600 em 32" 2/5.

4.º PÁREO

Don Luiz — F. Madalena — 600 em 37".
Don Carlos — A. Portilho — 600 em 37" 2/5.
Lernoud — J. Marchant — 600 em 39".

5.º PÁREO

Greer Garson — J. Ramos — 600 em 40" 1/5.
La Reine — M. Silva — 600 em 38" 1/5.

6.º PÁREO

Holmio — M. Silva — 800 em 41"
Heliópolis — F. G. Silva — 600 em 38" 3/5.

7.º PÁREO

Rapineiro — D. P. Silva — 600 em 37", na reta oposta.
Camocin — L. Coelho — 600 em 41".
Milico — A. Portilho — 600 em 37".
Junardo — J. Marchant — 600 em 34" 2/5.
Norton — M. Silva — 700 em 45".
Don Juan — O. Ulhôa — 600 em 37" 3/5.

Livre de Timão, Snooker deu um "passeio"

FLAGRANTE da chegada do Grande Prêmio "Imprensa", realizado na tarde de domingo, no hipódromo de Cidade Jardim. Com muita facilidade o pôtro Snooker derrotou Rubi e Pontiac, deixando êstes rivais a mais de quatro corpos. O defensor do "Stud" Seabra teve a condução de Francisco Irigoyen.

Esperada melhor atuação de Semiramis

O TREINADOR Paulo (Geraldo) Morgado espera melhor atuação de sua pensionista Semiramis, inscrita no primeiro páreo da corrida de domingo. Diz o seu treinador que mesmo na raia pesada Semiramis não poderia ter feito a corrida que fêz, tendo decepcionado inteiramente. Pede que tornemos público as suas esperanças na reabilitação da égua, que, sem ser barbada, deverá ter destacada atuação, podendo, inclusive, vencer.

Programa e informes para amanhã

1.º PÁREO — 1.500 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14,40 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	King Admiral, Marchant	56	20	Inimigo certo.
2—2	First Love, J. Port.	56	30	Levam fé.
3	Sião, J. Ramos	56	40	Reaparece bem.
3—4	Solimões, A. Araújo	56	40	Difícil.
5	Sportsman, A. Portilho	56	50	Nada.
4—6	Fabian, A. Britto	56	50	Não gostamos.
7	Outubro, L. Lins	56	25	Serve como azar.

2.º PÁREO — 1.200 METROS — Cr$ 70.000,00 — AS 15,05 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Cruzador, M. Silva	55	20	Difícil perder.
2—2	Pretencioso, J. March.	55	25	Inimigo credenciado.
3—3	Seu Macedo, A. Araújo	55	30	Vem de ótima corrida.
4—4	Retinto, S. Machado	55	50	Azar sofrível.
5	El Bacan, D. P. Silva	55	40	Confirmador. Azar.

3.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 15,30 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Rubia, N. Pereira	55	30	Retrospecto.
2—2	Lelia, J. Marchant	55	30	Esperam reabilitação.
3	Rainette, P. Labre	55	50	Turma forte.
3—4	Apassionata, M. Silva	55	35	Tem corrido muito.
5	D. de Preto, A. Araújo	55	50	Volta bem. Azar.
4—6	Bong Lai, D. P. Silva	55	40	Serve como azarão.
"	Teia, O. Moura	55	40	Difícil.

4.º PÁREO — 1.200 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14,00 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Hill, M. Silva	55	20	Difícil perder.
2	Rei do Nordeste, J. Lop.	55	50	Nada.
2—3	Don Luiz, F. Madalena	55	35	Será dos primeiros.
"	Don Carlos, A. Portilho	55	35	Vai ajudar.
3—4	Expresso do Sul, N. Per.	55	50	Muita chance.
5	Lernoud, J. Marchant	55	40	Tem melhorado algo.
4—6	Engajado, A. Marçal	55	40	Nada.
7	Jurutu, Não corre	55	—	Não correrá.
"	Arrelique, Não corre	55	—	Não correrá.

5.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 16,30 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Princess, J. Marchant	56	20	Vai ganhar outra.
2	Giarola, D. Moreno	52	40	Nada.
2—3	Quarrel, A. Portilho	56	25	Serve para a dupla.
4	Senda, O. Ulhôa	56	50	Bom azar.
3—5	Hereuse, H. Lima	56	30	Muita chance.
6	Dumbs, J. Baffica	56	60	Nada vem fazendo.
4—7	Greer Garson, J. Ramos	56	50	Nada.
"	La Reine, M. Silva	56	50	Vem melhorando.

6.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 17,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Holmio, M. Silva	56	20	Tinindo.
2	Jondi, H. Oliveira	60	50	Baleado, mas com chance.
2—3	Ouronegro, Não corre	54	—	Será dos primeiros.
4	Elevage, J. Ramos	54	40	Nada.
3—5	Domingueiro, A. Reis	60	30	Volta bem e a turma agrada.
6	Boussac, J. G. Martins	60	50	Maluco. Nada.
4—7	Egil, N. Pereira	58	25	Correndo bem, embora manso.
8	Heliópolis, F. G. Silva	52	50	Levam fé.
9	Loureto, Não cor.	60	40	Não correrá.

7.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 17,30 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Darieno, Não cor.	60	20	Não correrá.
2	Gomo, O. Moreno	58	50	Nada vem fazendo.
2—3	Rapineiro, D. P. Silva	60	30	Tinindo.
4	Cleofas, Jose Baffica	58	60	Nada.
3—5	Mon Ami, P. Fernandes	58	30	Tem bom trabalho.
6	Moxotó, A. Reis	58	30	Melhor para piscé.
7	Cabo Verde, M. Silva	52	30	Vem melhorando. Perigoso.
4—8	Diablita, J. Baffica	54	50	Nada.
9	Cafute, A. Caceres	56	40	Nada.
10	Camocim, L. Coelho	58	60	Não gostamos.

8.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 18,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Milico, A. Portilho	60	30	Será dos primeiros.
2	Penta, L. Lins	52	40	Tem corrido bem.
2—3	Junardo, J. Marchant	60	20	Tinindo.
4	Tucano, Não cor.	52	40	Não correrá.
5	Norton, M. Silva	52	30	Ligeiro.
3—6	Don Juan, O. Ulhôa	60	25	Grande chance.
7	Airflow, J. Ramos	52	50	Tem corrido pouco.
8	Cadeado, D. Moreno	58	60	Difícil.
4—9	Mon Tresor, A. Reis	60	50	Bom azar.
10	Ike, Não cor.	52	60	Não correrá.
11	Gaúcho Sombra, N/C	52	60	Não correrá.

Sucesso não tem jeito de perder

A maior barbada da reunião de domingo

MANOEL Silva tem em Sucesso, um dos maiores trunfos para aumentar a diferença que o separa de José Portilho. O defensor do "Stud" Lundgren, conforme mostramos ontem, está sendo considerado uma das maiores barbadas do programa, sendo para muitos um animal que só perderá se sofrer graves contratempos, pois tem qualidades para rebocar seus adversários.

Abaixo, o programa da reunião, onde o tordilho aparece inscrito no páreo de encerramento:

1.º PÁREO — 1.200 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14,40 HORAS

		Ks.	Ct.
1—1	Tez - J. Ramos	55	30
2—2	Semiramis - B. Marinho	55	35
3	Trama - M. Silva	55	30
3—3	Luganga - O. Moura	53	40
5	Ipega - N. Pereira	55	50
4—6	Blue Bird - P. Labre	55	50
7	Telus - J. Baffica	55	60

2.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 70.000,00 — AS 15,05 HORAS

		Ks.	Ct.
1—1	Rostoky - L. Lins	55	20
2—2	Iriri - B. Marinho	51	40
3—3	Hotspur - J. Baffica	51	30
4—4	Mas Tua - M. Silva	55	30

3.º PÁREO — 1.500 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 15,30 HORAS

		Ks.	Ct.
1—1	Riacho - P. Tavares	55	30
2—2	Breville - D. P. Silva	55	30
3—3	Apetrecho - B. Marinho	55	30
4	Torino - A. Portilho	55	40
4—5	Odrago — O. Ulhôa	55	40
6	Engano - J. Marchant	55	40

4.º PÁREO — 1.800 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 16,00 HORAS

		Ks.	Ct.
1—1	Comandulo - J. Baffica	56	20
2	Neon - J. Ramos	52	40
2—3	Fair Clever - M. Silva	52	30
4	Kantar - A. Reis	52	50
5—5	Buckingham - L. Lins	52	60
6	Bazu - O. Macedo	56	50
4—7	Nordestino, W. Mazzala	52	30
"	Badurbin - J. Lopes	50	30

5.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 80.000,00 — AS 16,30 HORAS — (HANDICAP ESPECIAL)

		Ks.	Ct.
1—1	Beguiler - D. P. Silva	56	20
2—2	Benguarda - J. Portilho	53	30
3	Cotita, Não corre	51	
3—4	Jondeci - J. Baffica	51	40
5	Resina - A. Reis	50	35
4—6	Bomba H - O. Ulhôa	60	35
"	Disciplina - M. Silva	55	35

6.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 17,00 - (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Buoyant - D. P. Silva	55	30
2	Iriswal - A. Portilho	55	50
2—2	Sir Toby - M. Silva	55	30
4	Histórico - P. Labre	55	30
3—5	Cimbronado - A. Araújo	55	35
6	Cedro - O. Ulhôa	55	40
4—7	Paulin - A. Marçal	55	50
8	Rafal - O. Moura	55	50

7.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 17,30 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Bayard Prince, J. March.	58	20
2	Bolonha - W. Oliveira	58	50
3	Bom Conselho, D. Tetti	56	50
2—4	Tio Pepito - N. Pereira	56	30
5	Fleet Ace - A. Reis	56	50
6	El Garboso - L. Lins	56	60
3—7	George Sanders, J. Baf.	60	40
8	Nigromante - O. Ulhôa	52	40
9	Gamc - Não corre	52	
4-10	Corcel - M. Silva	60	30
11	Demite - J. Ramos	58	50
12	Serigote - J. Portilho	58	50

8.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 55.000,00 — AS 18,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Samoo - J. Ramos	56	30
2	Náutico - A. Portela	56	50
3	Condor - S. Barbosa	56	50
2—4	Sucesso - M. Silva	56	20
5	El Indio - J. Baffica	56	40
6	Loro - J. G. Martins	56	60
3—7	Orango - V. Ferreira	56	40
8	Positivo - L. Coelho	56	60
9	Sandim - A. Castro	56	50
4-10	Quayasco - P. Coelho	56	50
11	Farsista - A. Caceres	56	60
12	Deco - A. Marçal	56	50

Paulo Morgado o treinador do "Stud" Waldyr Alves

COM a ida de Carlos do Carmo Cabral para o "Stud" Peixoto de Castro, os seus pensionistas foram divididos entre vários treinadores. Havia, entretanto, grande procura pelos defensores do "Stud" Waldyr Alves, considerado um dos melhores.

Podemos, agora, informar com segurança, que o sr. Waldyr Alves, titular do "Stud", depois de uma seleção em que ficaram por último os treinadores Júlio Carrapito e Paulo Morgado, acabou se decidindo a favor dêste último.

Desta forma, tão logo Carlos do Carmo Cabral regularize a sua transferência para o "Stud" Peixoto de Castro, todos os defensores da jaqueta do sr. Waldyr Alves serão transferidos para as cocheiras de Paulo Morgado.

PAULO MORGADO
Primeira grande chance para brilhar

NOSSAS INDICAÇÕES

KING ADMIRAL	OUTUBRO	SIAO
CRUZADOR	PRETENCIOSO	APASSIONATA
LÉLIA	RUBIA	LERNOUD
ILILI	DON LUIZ	QUARREL
PRINCESS	HEREUSE	SEU MACEDO
HOLMIO	DOMINGUEIRO	EGIL
RAPINEIRO	CABO VERDE	MOXOTÓ
JUNARDO	MILICO	DON JUAN

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
SORTEIO DE FEVEREIRO DE 1956
Realizar-se-á no dia 29 do corrente, quarta-feira, às 16.15 horas, na Sede da Companhia
RUA DA ALFANDEGA, 41 - ESQ. QUITANDA - RIO DE JANEIRO
Os títulos em atraso poderão ser reabilitados até às 16 horas daquele dia.
EXPEDIENTE: de segunda a sexta-feira, das 9 às 11.30 e das 13 às 16 horas.
SUALAP

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Parodontose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias 40-A — 3.º andar — Telefone 42-9009

BANCO
PROLAR S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS
Expediente ininterrupto de 9 às 17 horas
R. SETE, 99

CENTRO CULTURAL BRASIL-ITÁLIA
Praia do Flamengo, 396, tel. 45-6782. Cursos de língua, literatura e história da arte italiana. Início das aulas: dia 5 de março. Matrículas abertas na secretaria, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas, diàriamente.

Na próxima semana: Póvoa e Lamosa candidatos de oposição no Vasco da Gama

JÁ está resolvido, não há mais dúvida: Arthur Pires, desta vez, não será candidato único às eleições presidenciais do Vasco, marcadas para março próximo. Arthur Pires terá oposição. E uma que é representada por homens conhecidos, de prestígio e tradição dentro do Vasco da Gama.

A CHAPA

Na próxima semana os líderes da oposição a Arthur Pires no Vasco da Gama lançarão a sua chapa, que terá como candidatos à presidência o general Octávio Póvoa (ex-presidente do Vasco); e a vice João Lamosa (grande benemérito e um dos pioneiros do clube).

A chapa será lançada logo nos primeiros dias da próxima semana.

O OBJETIVO OPOSICIONISTA

Lutar contra Arthur Pires, mostrar que há gente dentro do Vasco disposta a reagir contra a sua permanência na direção do grande clube, é o principal objetivo da oposição.

PÓVOA ESCLARECE

A respeito de entrevistas concedidas pelo sr. Ciro Aranha transformado em cabo-eleitoral de Pires, o general Póvoa, falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, esclareceu e contradisse várias afirmativas feitas pelo velho desportista.

Disse que não tem compromisso nenhum com o sr. Ciro Aranha e que jamais afirmou ao sr. Ciro Aranha que não voltaria a ser candidato à presidência do Vasco.

"Apenas, depois de um banquete a um homem do Vasco, afirmei ao sr. Ciro Aranha que não era candidato naquele momento. Isso há dois meses. Parece que o sr. Ciro quis transformar essa minha declaração em promessa ou compromisso assumido por mim. Exagerou".

ESQUERDINHA BRIGA E XINGA SOLICH; O VASCO NA HISTÓRIA

Fadel Fadel, vice-presidente do bicampeão, ainda não sabe o que fará com o jogador — Mas acha que o caso não tem maior importância —

"AINDA não sei o que farei com o Esquerdinha, depois do que aconteceu entre o jogador e o técnico Fleitas Solich. E' muito provável que o Esquerdinha não permaneça mais no Flamengo"

Embora "considerando, pelo que sabe, o caso sem maior importância", o vice-presidente de futebol Fadel Fadel não pode esconder a sua preocupação e inquietação com o "escândalo" que estourou com 48 horas de atraso, na imprensa e no rádio carioca.

VASCO NA HISTÓRIA

Há ainda quem afirme que o Vasco da Gama seria o próximo clube de Esquerdinha. O jogador já teria, inclusive, sido sondado por gente do Vasco.

Gente que está agindo em nome do técnico Flávio Costa, amigo e admirador do veterano ponta esquerda do Flamengo. Esquerdinha não confirma nem desmente aos amigos o interêsse do Vasco.

Estavam os jogadores no vestiário, antes do treino de quarta-feira. Preparavam-se para entrar no gramado, quando surgiu Esquerdinha. O ponteiro — visivelmente nervoso — nem chegou a mudar de roupa e foi logo chamando a atenção de todos os presentes, inclusive de Fleitas Solich. Em tom grave e irritado falou:

"Vim hoje aqui para colocar vocês a par do que aconteceu comigo: há tempos recebi uma proposta das mais vantajosas de Friburgo. Lá, eu acumularia as funções de jogador e técnico, recebendo 8 mil cruzeiros mensais, com moradia grátis e mais um emprêgo para minha senhora. Era uma proposta ótima e eu não podia recusá-la. Na ocasião, relatei o que se passava ao sr. Solich, que então procurou fazer com que eu mudasse de pensar, afirmando que o meu contrato seria renovado com o Flamengo, na base de 15 mil cruzeiros mensais".

Cada vez mais inflamado, Esquerdinha prosseguiu, ante o espanto de seus companheiros:

"Recusei então a proposta de Friburgo e fiquei tranquilo. Qual não foi a minha surpresa, quando — outro dia — vindo treinar, fui informado pelo treinador que o meu nome não estava na lista dos convocados para o treino e que eu procurasse o sr. Fadel Fadel. Logo concluí que não interessava mais ao Flamengo e deveria procurar outro clube". Neste ponto, Esquerdinha pediu que Solich confirmasse tudo o que tinha dito.

Dirigindo-se especialmente a Solich, Esquerdinha passou a dizer que soubera ter o treinador comentado que o seu concurso não interessava mais, em virtude dêle ser muito falador e promovedor de discórdia entre os companheiros, tornando-se um elemento perigoso para a boa harmonia que deve existir entre os jogadores. Em face de Solich ter negado êste fato, Esquerdinha voltou à carga com mais ênfase:

"E' verdade sim. O sr. disse tudo isso de mim e eu agora desejo que qualquer um de vocês (dirigiu-se aos jogadores) confirme francamente se têm alguma coisa contra mim."

Silêncio geral.

CLIMAX

Completamente fora de si, Esquerdinha voltou a se dirigir para os companheiros:

"Vocês tomem cuidado. Êsse "gringo" fêz isso comigo hoje; amanhã fará o mesmo com vocês. Cuidado com êle, é um sujeito perigoso.

Esquerdinha e Solich chegariam aos murros, não fosse a intervenção de Fadel Fadel — que chegara naquele instante e ainda pôde afastar Esquerdinha do vestiário, levando-o para fora do estádio.

Solich e Esquerdinha nos tempos em que riam juntos. Já foram grandes amigos.

Sonja Henie atrapalha o basquete brasileiro

Maracanã para sua temporada de patinação no gêlo; sem Maracanã o Torneio Quadrangular Internacional de Basquete Feminino

POR causa da temporada de patinação no gêlo (estrelada pela famosa Sonja Henie) não poderá sofrer atraso o Torneio Quadrangular Internacional de Basquetebol Feminino.

Sonja Henie estará estreando no dia 1.º de maio, e o Torneio está previsto para os dias 23, 25 e 27 de abril, tudo no Ginásio do Maracanã.

A CBB EM AÇÃO

O sr. Ivan Raposo, um dos vice-presidentes da CBB, já na segunda ou terça-feira irá à ADEM, para manter contato com o presidente João Villibaldi e saber das condições das obras em curso. A CBB necessita que a ADEM entregue o Ginásio pronto uns 3 ou 4 dias antes da abertura do Torneio.

NO TIJUCA

Se as obras atrasarem e de todo fôr impossível utilizar o Maracanãzinho, a CBB tentará a realização no Tijuca. Atendendo aos interêsses financeiros da temporada, no entanto, sòmente o Ginásio do Maracanã interessa.

TELEGRAMA AO CHILE

Ontem, o sr. Ivan Raposo ficou de telegrafar para o Chile, solicitando urgência na resposta para a vinda da seleção andina.

O América venceu o Galinheiro

A EQUIPE de futebol de salão do América interrompeu, ontem, a campanha invicta do Galinheiro, da cidade de Assis, Estado de São Paulo, derrotando-a por 3 x 0. Escore justo e merecido, já que o América foi melhor quadro. A rapaziada de Assis não repetiu a atuação do dia anterior, quando derrotou por 4 x 1 a equipe do Flamengo. O principal fator, na derrota do quadro paulista, foi a falta do recurso que usam, em São Paulo, para a marcação por homem, que é atirar a bola nas tabelas.

O América marcou por homem e os paulistas, por isso, não puderam desenvolver o jôgo que desenvolveram contra o Flamengo.

Mais um mérito observamos nessa equipe do interior de S. Paulo: é disciplinada e sabe perder sem buscar recursos desleais.

Foi a primeira derrota dêsse clube, em 16 partidas já realizadas.

Os quadros e marcadores, na noite de ontem, foram os seguintes: AMÉRICA — Maury; Babão, Ary, Zeca (Toninho) e Rob (Antônio). GALINHEIRO — Didi; Bolet, Roberto, Azorias (Paulo) e Ruy.

Os tentos foram marcados por Toninho (2) e Rob.

Resolvido: Televisão de dia, sim; à noite não

Concluiram os clubes: nos jogos diurnos a T.V. não tira renda, mas nos noturnos tira

OS jogos diurnos do terceiro turno poderão ser televisionados, os noturnos, não.

Foi isso que resolveram, ontem, os seis clubes que estão disputando a fase final, numa reunião presidida pelo sr. Antônio do Passo e que contou com a presença dos srs. João Vilbaldi, presidente, e Arno Frank, superintendente da ADEM; e confrade Marum Jazbick, como representante das TV.

Resolveram os clubes também que cada uma das TV pagará a taxa fixa de Cr$ 2.500,00 por jôgo televisionado.

JUSTIFICATIVA

Antes de o assunto ser discutido, o presidente da ADEM, sr. João Vilbaldi, fêz uma exposição aos clubes desmentindo que o prefeito tivesse feito imposições. Houve apenas um apêlo para que a questão fôsse reaberta pelos clubes.

A tabela do Pan-Americano

Será mesmo contra os chilenos a estréia dos brasileiros

REUNIDO ontem à noite, o Congresso do II Pan-Americano de futebol organizou oficialmente a tabela que regerá o certame. Foi confirmada a estréia dos brasileiros contra os chilenos. Os nacionais jogarão posteriormente contra os peruanos, mexicanos, costarriquenhos e argentinos — nesta ordem.

A tabela completa é a seguinte:

Fevereiro: 26 — México x Costa Rica. 28 — Argentina x Peru. Março: 1.º — Brasil x Chile. 4 — México x Peru. 6 — Argentina x Costa Rica e Brasil x Peru. 8 — Chile x Costa Rica e México x Brasil. 11 — Argentina x Chile. 13 — Brasil x Costa Rica e México x Argentina. 15 — Peru x Chile. 17 — Peru x Costa Rica e México x Chile. 18 — Brasil x Argentina e cerimônia de encerramento do certame.

Mandado de segurança para salvar Pavão

PARA evitar que o seu zagueiro Pavão seja a primeira "vitima" do novo Código Brasileiro de Disciplina, o presidente José Alves de Morais — do Flamengo — deu entrada, ontem, na Justiça, em um mandado de segurança, contra a vigência daquele Código, no esporte, determinada pelo CND.

O mandado aprecia o novo documento, faz críticas e cita incoerências contidas no mesmo. Termina solicitando a medida liminar. O juiz que recebeu o mandado, deverá solicitar informações ao C. N. D. Todavia, como os membros do órgão máximo do esporte brasileiro ainda não se encontram empossados, as informações deverão ser prestadas por intermédio do Secretário, sr. Mello Júnior.

A medida liminar não deverá ser concedida, a exemplo do que sucedeu com o Andaraí e Oriente. Isto porque irá ferir o interêsse de outras partes, que não sejam o Flamengo e o C. N. D.

Contudo, o objetivo principal do Flamengo, qual seja o de sustar temporàriamente a vigência do novo Código de Disciplina, poderá ser alcançado. Paralelamente ao mandado de segurança, o clube da Gávea enviou (pelos meios legais) um pedido ao C. N. D., no sentido de que não entre em vigor esta semana, o novo Código. Caso seja atendido na sua pretensão, o Flamengo terá livrado Pavão de um julgamento mais rigoroso ou, talvez, consiga mesmo evitar que o jogador seja levado ao banco dos réus, esta semana.

E os portuguêses continuam goleando: 15 x 1

QUINZE gols a um foi o resultado da partida entre o Paço D'Arcos e a seleção de Petrópolis, marcando a segunda grande vitória da equipe portuguêsa de hóquei em patins, nesta capital. Depois da sua estrondosa vitória na partida de estréia, os companheiros de Jesús Correia surgiram mais credenciados ainda, para o jôgo de ontem no Ginásio Gilberto Cardoso. E confirmaram plenamente êste favoritismo, pois voltaram a se exibir com grande classe, maravilhando a todos que compareceram ao Maracanã. Jesús Correia foi o artilheiro de ontem, assinalando 8 gols. Correia dos Santos marcou 5 e Virgilio 2. Por uma coincidência, Euvino foi o marcador do único tento da seleção. Êle que, na temporada anterior dos portuguêses, fôra o responsável pela queda única sofrida pela meta lusitana. A nota destoante do jôgo foi dada pelo jogador Lúcio (Seleção) que arremessou ao solo o médio Virgilio, ao aplicar-lhe uma cotovelada. Em consequência, Virgilio teve que abandonar o "ring". A seleção teve no zagueiro Carlos o seu melhor elemento. Mesmo contundido sèriamente no 1.º tempo, quando caiu sôbre o gol e sofreu dois ferimentos na face, Carlos ainda teve ânimo para voltar à quadra, mesmo com o rosto cheio de esparadrapos. Os quadros foram êstes, na partida de ontem: Paço D'Arcos: Villaverde — Campos, Virgilio (Vasco Paulo) — Correia dos Santos e Jesús Correia (Veloso). Seleção: Tomate (Nilton) — Carlos (Washington), Marinho — Euvino e Lúcio. Na manhã de hoje (7,30 horas) a delegação do Paço D'Arcos viajou para S. Paulo, aonde cumprirá uma série de jogos, em prosseguimento a sua temporada no Brasil. Nas fotos, dois dos quinze tentos do Paço D'Arcos.

Solich x Esquerdinha

NOSSO amigo Esquerdinha talvez fique zangado. Mas a verdade é que nesse caso que o velho capitão criou com o "vovô" Solich, nosso amigo Esquerdinha anda errado e sem razão.

Nosso amigo Esquerdinha parece que já esqueceu da velha amizade, da grande admiração e do entusiasmo sincero que Solich sempre manifestou por êle. Principalmente nos dois primeiros anos da grande campanha do Flamengo.

Não pode ter esquecido também, o nosso amigo Esquerdinha, do que êle mesmo já disse e já fez em defesa do paraguaio, comandante do Flamengo, do gringo que hoje êle ofende.

E — para terminar — não pode esquecer que não foi Solich quem acertou o seu joelho, afastando-o do jôgo, como também não foi o Solich que fez o Esquerdinha perder o senso de autocrítica, na ânsia, até certo ponto justificável, que o ex-bravo, irrequieto e temperamental capitão sentia (sem poder disfarçá-la e dosá-la) por voltar ao time e aos seus melhores dias.

Ansia que levou nosso amigo Esquerdinha ao desespêro, transformando o grande líder que Esquerdinha sempre foi na Gávea, em um pequeno agitador.

Ainda o cachimbo

GIULITE Coutinho, presidente do América, o homem mais cachimbo desta terra, está pensando em trocar o cachimbo branco pelo charuto. Quer fazer uma experiência.

O técnico do América, Martim Francisco, entretanto, é inteiramente contra essas experiências. Tem uma fé ilimitada no poder e na capacidade do "cachimbo branco".

RODAPÉ

ARAUJO NETO

★

Protesto mesquinho

É PEQUENINO mesmo, perfeitamente desprezível êsse homem. Esse roliço Pires sabidão que preside o Vasco da Gama.

Última dêle: enviar um ofício à Federação, em nome dos interêsses do Vasco tão prejudicados, contra o rádio-repórter Geraldo Borges, que cometeu o imperdoável crime de segurar e acalmar o jogador índio, do Flamengo, quando êle partia para agredir um adversário do Botafogo, naquele acidentado jôgo do final do segundo turno.

O Vasco — diz o sabidão — não pode ser prejudicado dessa maneira pelos homens da imprensa e do rádio.

O pior é que êsse homem não fica mesquinho sòzinho. Leva todo um grande clube como o Vasco da Gama no reboque.

O cabineiro sábio

CENA presenciada e contada pelo cronista Walter Mesquita, ontem, no Edifício Piauí da avenida Almirante Barroso, oitavo andar, sede do Partido Social Democrático:

"O elevador vinha descendo, parou no oitavo andar. Dois cavalheiros entraram. Ambos bem cevados. O cabineiro contou a lotação:

"Tem gente demais. Está sobrando um".

O moço que estava sobrando: Pires sabidão, presidente do Vasco. Não há dúvida, êsse cabineiro é um homem sábio. Tem muito o que ensinar ao Vasco da Gama.

Nelson

MORREU Nélson Cintra. O bom e gordo coração do "Pancho Villa" parou. Foi um bom sujeito e um bom botafoguense, daqueles que últimamente estavam evitando os jogos de futebol do Botafogo justamente por causa do coração.

Mas em Nélson Cintra perdemos, principalmente, um bom amigo e uma conversa diária e agradável. Todos nós, jornalistas esportivos desta cidade.

Reforços urgentes

EM ofício, a Federação Metropolitana de Futebol solicita ao comando da Polícia um patrulhamento redobrado ao lado da favela do Esqueleto, nos dias de jogos.

Principalmente de jogos do Flamengo.

HISTÓRIA DO PAÇO D'ARCOS

O PEQUENO CLUBE QUE FÊZ UMA REVOLUÇÃO E JÁ FOI (5 VÊZES) CAMPEÃO DO MUNDO (EM PATINS)

Cada jogador paga 25 tostões por mês para jogar o melhor hóquei da terra – Os inglêses não acreditavam nêles, no ano em que foram campeões do mundo pela primeira vez – Em Portugal são da Vila da Costa do Sol acima de tudo; longe de Portugal são portuguêses antes de mais nada

TRIBUNA DA IMPRENSA

Campos e Lopes — zagueiro titular e atacante suplente — dois nomes conhecidos do elenco do Paço D'Arcos

Vila Verde e Silvino são os goleiros. Estão entre os melhores de Portugal e do mundo

Vasco Paulo (médio suplente) e Virgílio (médio titular), gente moça, duas grandes surpresas do hóquei português

"NÓS sentimos, cá dentro do peito, algo de grande pelo que fazemos, porque somos um clube pequeno. Mas um clube que luta com os seus próprios recursos e um clube que vence pelo esfôrço próprio dos seus atletas".

E' o que você ouvirá, leitor, se conversar um pouquinho com Jesus Correia, sôbre o Paço D'Arcos, ilustre hóspede português, que nêste momento ensina aos brasileiros como se deve jogar o fino, o melhor, o mais inteligente e agressivo hóquei em patins do mundo. O mesmo, quase com as mesmas palavras, lhe dirão também o Correia dos Santos, o Virgílio, o Vila Verde, o Vasco Paulo, o Campos, qualquer um dêsses rapazes que se encontram entre nós neste momento, oferecendo um espetáculo novo e diferente para o público esportivo desta cidade.

Um pequeno monstro

Tem pouco mais de 3 mil sócios. Tem pouco dinheiro. Não tem milionários, entre os seus adeptos.

Mas, com tão pouco, sendo quase nada, o Paço D'Arcos consegue ser o que os próprios portuguêses já consagraram como o Pequeno Monstro.

Clube de provincia (a pequena Vila da Costa do Sol), que, hoje é conhecido, apreciado, aplaudido em todo o mundo. Um clube que apaixona e orgulha Portugal inteiro, quando viaja, quando sai de casa e ganha o mundo. Um clube que, geralmente, tem contra si a maioria dos portuguêses quando joga em Portugal — enfrentando adversários portuguêses.

Fenômeno que não é muito difícil de explicar, principalmente quando se sabe que o Paço D'Arcos é o "grande papão" do hóquei em Portugal. Que a todos interessa e agrada muito derrotar, nos campeonatos regionais e nacionais.

O "pequeno monstro" que já se cansou de ser Campeão do Mundo. Que tem cinco campeões do mundo no seu elenco. Que desde 1947 goza de um extraordinário prestigio e conceito internacional, com a revolução que iniciou e promoveu na técnica do hóquei.

25 tostões para jogar

São todos moços simples, nascidos — quase todos, com exceção do Campos, que veio do Pôrto quando andava pelas cinco primaveras — na mesma cidade. Só têm um ideal, uma finalidade e um compromisso no esporte: "orgulhar os portuguêses, divulgando e engrandecendo à pequenina Vila da Costa do Sol".

Todos pagam 25 tostões por mês para jogar e para ajudar o Paço D'Arcos.

O Estado Rebelde

Antes de ser o Clube Desportivo Paço D'Arcos simplesmente, o nosso hóspede ilustre foi, ao mesmo tempo, o Hóquei Clube Paço D'Arcos, o Desportivo Académico Paço D'Arcos (iatismo) e o Paço D'Arcos Sport Club (futebol).

Três irmãos que andavam separados, cada um cuidando da sua própria vida, que um dia resolveram unir-se para a grandeza da Vila da Costa do Sol — hoje um "Estado Rebelde" dentro de Portugal. O pequenino "Estado Rebelde", onde nascem hoje os grandes campeões do mundo para o esporte português. Que talvez seja, hoje, a admirável capital do hóquei em patins do nosso mundo.

"Estado Rebelde" onde nasceram, vivem e morrerão quatro homens que, por cinco vêzes, foram consagrados os "maiores do mundo" (de 1947 a 1952), integrando uma equipe (de cinco) campeões do mundo.

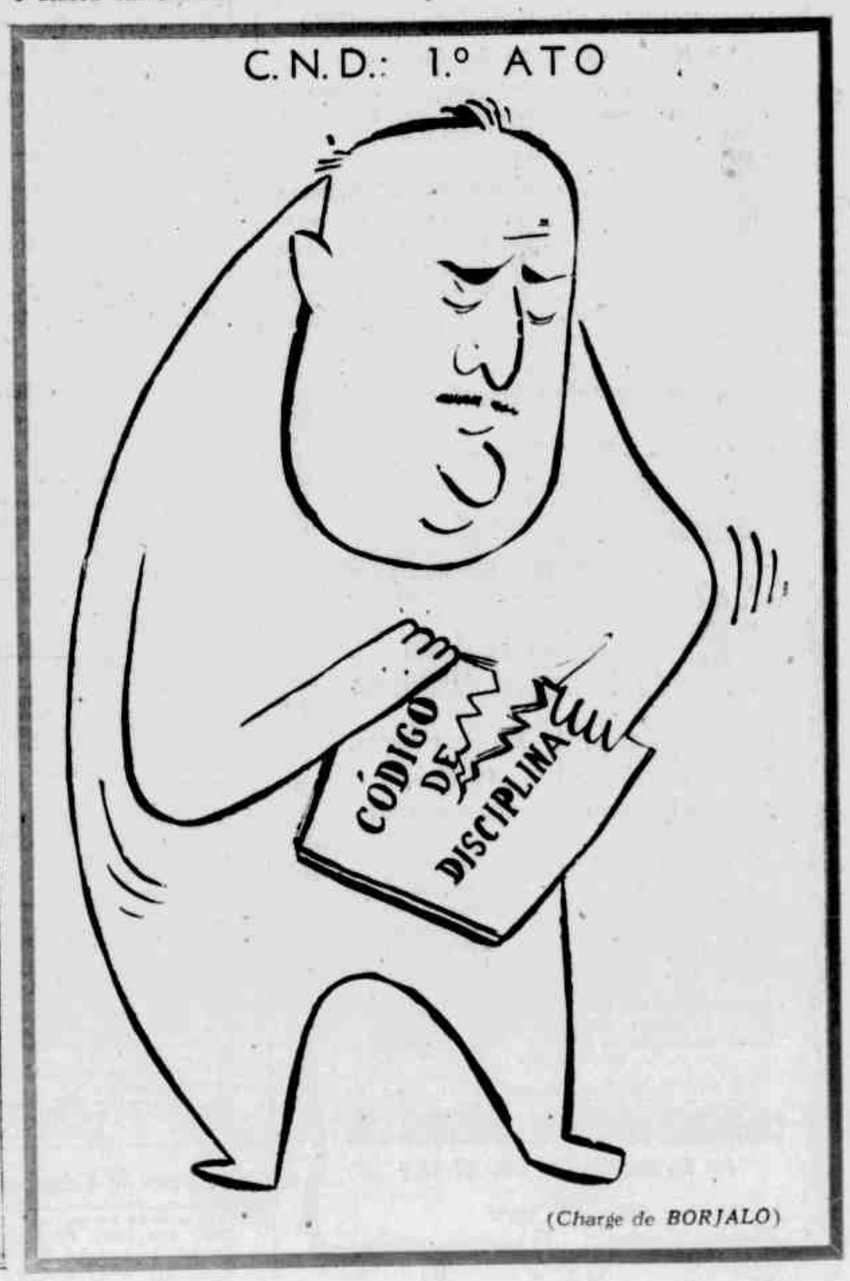
A grande revolução

Foi em 1947, na Inglaterra, se não nos falha a memória — afirmam os primos Corrêa (Jesus e dos Santos).

OS inglêses disseram que êles não tinham categoria, sequer, para disputar numa equipe da terceira categoria. E pouco depois êles eram os campeões do mundo. Fazendo da velocidade, a sua grande arma e o seu único lema. Derrotando com a velocidade o jôgo mole e muito tático das demais representações internacionais.

"Revolução que nós iniciamos nas horas vadias, quando andavamos pelas esquinas, e, de repente, víamos que nada tinhamos a fazer. E descobriamos que, melhor do que a malandragem, seria um bom treino na quadra. E partiamos atrás dos patins e dos tacos. Sem esperar que nos chamassem para treinar. Não treinando nunca 9 minutos quando podiamos treinar 10".

Foi assim — conta ainda o Correia dos Santos — que essa revolução triunfou, e acabou sendo reconhecida e acatada como coisa séria por todos os grandes e mais tradicionais centros do hóquei em patins do mundo.



(Charge de *BORJALO*)

O VELHO JESUS: jogando futebol, o mais notável que tem é o nome; de patins, no hóquei, é uma das grandes maravilhas da terra. Tem 17 anos de Paço D'Arcos. E' "vedette" da turma

Portuguêses acima de tudo

Uma vez em Portugal, nenhum dêles abre mão da sua condição de cidadãos do "Estado Rebelde", da Vila da Costa do Sol. Regionalismo que êles consideram muito razoável — "principalmente quando se nasce na Vila da Costa do Sol", que fica a poucos minutos de Lisboa, que êles chamam de cidadezinha, mas que poderia ser chamado também de povoado, arrabalde, bairro forçando um pouco.

"Fora de Portugal, longe da Pátria, entretanto, ninguém pense o contrário: são portuguêses acima de tudo. As suas glórias são de Portugal e não de Paço D'Arcos".

Patriotismo que êles fazem questão de ter, sem arroubos, sem pedantismo, até com muita simplicidade.

Amadores 1.000 por cento

Pensar em fazer do hóquei em patins, das suas glórias e dos seus títulos internacionais, é expressamente proibido no Paços D'Arcos. Nem por pensamento se deve e pode pecar dessa maneira.

São todos amadores os moços do Paço D'Arcos. Mil por cento amadores. Exageradamente amadores: homens que, na maioria dos casos, financiam, integralmente, as suas viagens pelos quatro cantos do mundo.

O velho Jesus

Quando êle estêve aqui pela primeira vez, quando o conhecemos, sua careca era bem mais discreta. Sua cara bem mais lisa. Isso foi há 6 anos.

Veio com o Sporting, para jogar o futebol português há muitos anos desaparecido do Rio, no Maracanã. Ponta-direita, um nome que logo chamou a atenção e foi gravado pelo carioca. Afinal não é todo dia que aparece e que se conhece um Jesus Corrêa.

Como ponta-direita não era dos melhores nem dos piores. Ficava naquela categoria intermediária — que vai do medíocre ao razoável. Nada de extraordinário.

Mas diziam dêle maravilhas no hóquei em patins. Por algum tempo, essas maravilhas ficaram mesmo só nas histórias.

Mais cedo do que se esperava, entretanto, os cariocas viram o que era Jesus Corrêa, como maravilha de hóquei. O ponta-direita do Sporting foi imediatamente esquecido e perdoado.

Esta é a quarta vez que Jesus vem "à gostosa terra carioca". Está com 31 anos. Em Portugal é "um moço que trabalha sèriamente num escritório comercial".

Dos nove campeões do Paço D'Arcos que neste momento dormem e acordam olhando as palmeiras da rua Paissandu, no Flamengo (Hotel Paissandu), neste momento, o "velho" Jesus, que é também Corrêa, e, por isso, primo do Corrêa dos Santos, é sem favor o maior cartaz, a "vedette" do Paço D'Arcos.

PREÇO DE ÁLVARO

CR$ 4 MILHÕES

SANTOS, 24 (Sport Press) — Embora não tivesse a reportagem, encontrado o presidente Athié Jorge Couri, do Santos F. C., para confirmar ou desmentir a notícia, registramos que o clube Milan, da Itália, teria oferecido ao campeão paulista de futebol a importância de 4 milhões de cruzeiros, pelo passe do jovem e futuroso centro-avante Alvaro, que em pouco tempo, galgou a equipe campeã e as seleções paulista e nacional. Alvaro, que é descendente de espanhóis e consequentemente, será considerado estrangeiro, na Itália, receberia do Milan, 3 milhões de cruzeiros a título de luvas.

Pernambuco quer Mirim

RECIFE, 24 (Sport Press) — O médio Mirim, um dos esteios da retaguarda do Vasco da Gama, do Rio, vem de ser dispensado pelo clube, tendo o seu contrato rescindido, em virtude de acontecimentos recentes.

O Sport Clube, desta capital, desejoso de melhorar cada vez mais o seu plantel está sèriamente interessado na aquisição de Mirim.

Um emissário foi enviado ao Rio a fim de se entender com o departamento competente do Vasco e tentar trazer Mirim para o futebol pernambucano, onde, uma vez vinculado ao Sport, formará com Ely, também, já pertencente ao clube carioca, uma dupla difícil de ser batida.

CAMPEONATO "TRIBUNA DA IMPRENSA" EM ABRIL

TRIBUNA DOS ESPORTES AMADORES

APROVADAS AS CONTAS NO DEPARTAMENTO AUTÔNOMO

A reunião do Conselho de Representantes tomou também conhecimento do campeonato infanto-juvenil — Representantes presentes

O CONSELHO de Representantes do Departamento Autônomo aprovou o relatório da Diretoria e o parecer do Conselho Fiscal na reunião de segunda-feira, à qual compareceram representantes de quatorze clubes disputantes.

Os presentes

Os representantes que estiveram presentes à reunião pertenciam aos seguintes clubes: Campo Grande — Diana — Distinta — Del Castillo — Guanabara — Manufatura — Janeiro — Primeiro de Maio — Canadá — Palestrino — Roial — Rui Barbosa — Cocotá e Sampaio.

Campeonato Infanto-Juvenil

O Diretor Geral levou ao conhecimento dos clubes que o Departamento Autônomo vai patrocinar seu primeiro campeonato da categoria de infanto-juvenil, estando já abertas as inscrições. O regulamento do campeonato será elaborado dentro de alguns dias, já que o certame tem seu início fixado para março próximo.

Fácil e benéfica a disputa do certame: não haverá tabela e valerão os jogos amistosos dos clubes amadoristas — Nenhum ônus para os disputantes — O regulamento geral — Abertas as inscrições

O CAMPEONATO TRIBUNA DA IMPRENSA, que será iniciado em abril e terminará em dezembro, deverá reunir número "record" de inscrições, devido às facilidades e vantagens de sua disputa.

Sem tabela

O Campeonato não terá tabela de jogos. Os jogos serão tratados pelos próprios clubes com seus co-irmãos, cabendo à TRIBUNA DA IMPRENSA anotar os resultados e estabelecer a classificação. Na fase final é que haverá uma tabela e a obrigatoriedade dos classificados (8) jogarem entre si.

Contagem de pontos

Para incentivar a disputa de jogos entre litigantes e evitar que êstes sejam prejudicados, cada jôgo que entre si disputarem valerá quatro pontos, enquanto os jogos (permitidos) entre disputantes e não disputantes valerão apenas dois pontos.

Registro de jogos

Para disputar o campeonato, os clubes terão apenas de fazer o seguinte: a) enviar ofício pedindo inscrição; b) registrarem seus jogos amistosos no "Livro de Registro de Jogos"; c) enviar as súmulas com os resultados até a quarta-feira seguinte ao dia da realização dos jogos.

Regulamento

O esbôço do Regulamento para o campeonato é o seguinte:

1) Qualquer clube amadorista do Distrito Federal poderá participar do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, não sendo necessário que possua campo próprio ou arrendado.
2) Pela disputa do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA não será cobrada nenhuma importância, seja a título de taxa, inscrições, etc. Os impressos a serem utilizados serão fornecidos pela TRIBUNA DA IMPRENSA.
3) Os jogos constantes do campeonato não constarão de tabelas e serão os jogos comuns dos calendários já organizados ou a organizarem pelos próprios clubes disputantes, não havendo obrigatoriedade dos disputantes jogarem entre si.
4) Para terem validade para o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, os jogos serão obrigatòriamente, registrados no Livro de Inscrições, com antecedência mínima de três dias, e serão publicadas na TRIBUNA DA IMPRENSA até o dia de sua realização.
5) Cada jôgo entre dois clubes disputantes do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA valerá quatro pontos; os jogos entre um clube disputante e um não disputante valerá dois pontos.
6) Cada clube sòmente poderá jogar com outro, disputante ou não, duas vêzes, não tendo validade para o campeonato os jogos fora dêsse limite.
7) Para contagem no Campeonato prevalecerá sempre o escore vigente no momento da interrupção do jôgo, se esta se verificar. Serão porém considerados nulos os jogos em que os times locais forem provadamente os responsáveis pela sua paralização.
8) Uma vez lançado no livro de Registro de Jogos para o campeonato o jôgo só poderá ser cancelado (para o campeonato) mediante acôrdo entre os dois interessados, comprovado por ofícios.
9) Qualquer clube poderá contestar a realização de jogos publicados, até quarenta e oito horas depois da data de sua publicação. Nesse caso, o clube contestado deverá apresentar prova da realização do jôgo, que consistirá em ofício do adversário.
10) As sumulas dos jogos serão publicadas semanalmente na TRIBUNA DA IMPRENSA e deverão ser devolvidas até a quarta-feira seguinte à data de sua realização.
11) Um clube só poderá disputar um jôgo por semana, válido para o campeonato, prevalecendo sempre os jogos disputados aos domingos, em primeiro lugar, aos sábados em segundo e assim por sucessivamente até o jôgo anterior.
12) Serão classificados para a parte final do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA: 1) — Os oito clubes que maior número de pontos ganhos obtiverem; 2) — Os dois clubes que maior número de pontos obtiverem sòmente nos jogos entre disputantes, se já não estiverem classificados pelo item 1; 3) — Os campeões da Liga Classista, Liga Gráfica e dos Bancários, se desejarem disputar o título máximo.
13) A parte final contará com o mínimo de doze participantes. Se êsse número não puder ser atingido com o critério de classificação estabelecido pelo item 12 serão aproveitados os clubes imediatamente colocados na parte de classificação.
14) A parte final constará de turno e returno, em séries de cinco ou seis concorrentes, e será disputada nos próprios campos dos clubes classificados, designados pelas séries mediante sorteio. Os finalistas disputarão em "melhor de três" (se forem dois os finalistas) ou em turno e returno (se forem três) o título máximo, em campo neutro, fechado, designado pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Abertas as inscrições

As inscrições para o campeonato estão abertas e serão encerradas no dia 30 de abril, porém os jogos sòmente serão computados para o campeonato após a inscrição. Vale dizer que os clubes inscritos depois da primeira rodada sairão em desvantagem.

Reunião dos clubes

Dentro de poucos dias marcaremos uma reunião dos clubes, para aprovação ou modificação do Regulamento.

Washington Vila F. C. derrotou Pedreira F. C.

5 x 1 no interestadual de domingo — Time vencedor e outros detalhes

O WASHINGTON Vila F.C., de Marechal Hermes, enfrentou domingo, em seu campo, o time do Pedreira F.C., da estação de Caramujos (Estado do Rio), disputando interessante jôgo interestadual.

Vitória dos locais

Atuando com maior objetividade, o Washington Vila derrotou seu adversário por 5 x 1, tentos de Silvinho (2) e Ivo (2). O time foi o seguinte: Gilson; Laércio e Nilton; Carlinhos, Bagdá e Barriga; Ernesto, Ivo, Silvinho, Zequinha e Felipe. Na preliminar, entre os quadros secundários, o Washington Vila venceu por 3 x 1.

PROGRESSO x ÁS DE OUROS

PROGRESSO F. C., do Engenho de Dentro, e Ás de Ouros F. C., de Inhaúma disputam domingo, um dos bons jogos do nosso futebol amador. O jôgo será disputado no campo da rua da Abolição.

Os dois times possuem fôrças equilibradas, não se podendo mesmo fazer qualquer prognóstico sôbre o resultado do jôgo. De qualquer forma o público amadorista lucrará, assistindo um espetáculo que muito promete.

Escolha seu adversário

E. C. SÃO MARTINHO — Aceita jogos para os meses de abril e maio. Entendimentos pelo telefone 43-8186 das 8 às 17 horas e 32-9843 das 19 às 20 horas, com o sr. Rodrigo.

G. E. LAR PROLETÁRIO - Quer jogar domingo. Tem campo. Entendimentos com Haroldo, pelo tel. 42-3651.

E. C. MARAVILHA — de Quintino Bocaiuva. Está organizando seu calendário e aceita jogos, de preferência com clubes que disputarão o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Entendimentos com Floriano, pelo telefone 29-8802 depois das 20 horas.

2.ª-FEIRA ENCERRAMENTO DAS INSCRIÇÕES

Apressam os clubes a legalização dos atletas para a Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA — Desfile de abertura no dia 1.º de março, na quadra do Vila Isabel

TERMINARÁ segunda-feira — dia 27 — o prazo para inscrição dos atletas que participarão da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA. As fichas de inscrição já foram distribuídas a todos os seis clubes concorrentes.

Ernani, Edson e Estrêla, responsáveis pelo preparo do Madureira T. C.

A legalização dos atletas vem sendo apressada por todos os clubes, esperando-se que já no domingo, todos estejam em condições de apresentar as fichas devidamente preenchidas.

Dia 1.º, o desfile

Na quinta-feira, dia 1.º de março, teremos o desfile de abertura da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA, com a participação de todos os atletas. Em seguida serão disputados três jogos de futebol de salão infantis — Madureira T. C. x A. A. Banco do Brasil e infanto-juvenis — Jacarepaguá T. C. x E. C. Minerva e A. A. Banco do Brasil x A. A. Vila Isabel. O desfile será realizado na quadra da A. A. Vila Isabel.

UNIÃO DESPORTIVA COELHO NETO

O UNIÃO Desportiva Coelho Neto agora sob a direção do Sr. Guinemer Barbosa, após uma fase de inatividade, em que inclusive estêve de luto pelo falecimento do pai do atual presidente, aproveitou o intervalo de suas atividades para melhoria das instalações do campo, cujo gramado estava exigindo sérios cuidados. Guinemer Barbosa continua contando com a colaboração de Darci e Carioca, dois veteranos e abnegados sócios do clube, que embora não ocupando postos na diretoria ainda prestam valioso apoio. Na foto os novos dirigentes do União, ladeados por Carioca e Darci.

Preliminares do D. A. no Maracanã

OS jogos noturnos do 3.º turno do Campeonato Carioca terão agora preliminares, realizadas por clubes indicados pelo Departamento Autônomo. Amanhã, na preliminar de Bangu x Flamengo jogarão A. A. Palestrino (Praça Onze) x São Luís (tricampeão de Caxias). No dia 7 jogarão Manufatura e Cocotá. Os demais jogos ainda não foram programados.

Nova diretoria da A. R. Banco Hipotecário Minas Gerais

A ASSOCIAÇÃO Recreativa do Funcionários do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, elegeu sua nova diretoria, com mandato até 2 de janeiro de 1957 e que está constituída dos seguintes desportistas:

Presidente — Wilson Ferreira da Silva; Vice-Presidente — Wilton Bianor de Freitas; 1.º Secretário — Doraci de Souza Franco; 2.º Secretário — Alvaro Lamas Ferreira; 1.º Tesoureiro — Manoel Lourenço; 2.º Tesoureiro — José Martins; Diretor-Bibliotecário e de Sede — Virgílio Quirino dos Santos; Diretor Social e de Excursões — Irio Lima; Diretor de Propaganda e Publicidade — José Brigagão; Diretor de Esportes — Otávio Soares.

Cassados registro de quatorze clubes

Não requereram o alvará de funcionamento do C.N.D. — Relação dos faltosos

O CONSELHO Nacional dos Desportos comunicou à FMF que foram cassados os registros dos seguintes clubes, que não requereram o alvará de funcionamento para o ano passado: E. C. Anajé, E. C. Itamarati, E. C. Lisboa, Argentino F. C., A. A. Andaraí, A. A. América Fabril, A. A. Nova América, Bento Ribeiro F. C., Brasília F. C., Cacique F. C., Palmeiras F. C., Racing F. C., Vasco Suburbano F. C. e Vasquinho F. C.

Não poderão funcionar

Êsses clubes não poderão funcionar nem disputar campeonatos ou torneios, sob pena de invalidação dos atos decorrentes dessas disputas.

Renovação de valores: programa do Maravilha

No jôgo de amanhã com o Unidos de Olinda, poderão ser lançados novos elementos

O MARAVILHA, de Quintino Bocaiuva, jogará domingo em seu campo, na rua da Bica, com o time do Unidos F.C., de Olinda, um dos bons conjuntos do futebol amador carioca.

Seguindo seu programa de renovação e revelação de valores, o Maravilha poderá aproveitar nêsse jôgo alguns elementos novos, pelo que existem dúvidas na escalação. Os jogadores que vêm sendo lançados estão aprovando inteiramente, animando a direção técnica a novas experiências.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º and. Tel. 22-7291 — Resid. 26-3473.

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA
Intestino — Reto — Ânus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel. 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone 42-2242.

DR. RONAUDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico de tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and., sala 1413 — Tel. 22-1229.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas — Consultório Rua México, 31, 7.º andar, grupo, 702 — Tel.: Cons.: 52-4313 — 27-1719.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel. 42-9040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 128, sala 1016 - Tels. 42-2993 e 52-3021.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel. 22-5954 — Às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 37-5558 e 26-8083.

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130 apto. 104 — Tel.: 47-0408.

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — das 8 às 12 horas — Tels.: 32-1063 e 42-9085.

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade. Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel. 57-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel. 52-7559 — Marcar hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios X - Cirurgia - Canais - Prótese imediatas — Trabalhos móveis sem grampos — Cons. Av. Copacabana 709 - 9.º andar sala 906 — Tel. 57-3482.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel. 42-1671 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and. — Diàriamente — Tel. 22-3367.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons.: Praça Floriano, 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas — Tels. 22-7247 e 25-2849.

DR. JOSÉ NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre, 204, apto. 101 (Leblon) — Telefone 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel. 47-1936.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 35, sala 512 — Tels.: Consultório 42-9369 e Residência 47-7034.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1155. Res. 58-1039 — Das 16 às 19 horas.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anurretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0696.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 612-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531. Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 25-0208.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-9235 e 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 85 — 8.º andar — Tel.: 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas. Hora marcada.

PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — Vende-se apartamento ao lado da Prefeitura, sala-quarto, todo atapetado, cortinas, móveis novos, louça fina armário embutido, Kit., instalação completa, todo pintado Preço Cr$ 350.000,00, facilitando-se a metade. Rua Oscar Weinschenck, 135-apto. 406, com o sr. Rodrigues, telefone 61-12 ou no Rio com o proprietário sr. COSTA. Telefone 37-0685.

COPACABANA — Vendem-se apartamentos de 2 quartos, sala e demais dependências, a partir de Cr$ 560.000,00. Construção majestosa. Tratar no local diàriamente até às 22 horas Rua 5 de Julho, 343-347. Pôsto 4 — Contra esquina. Rua Constante Ramos — Tel.: 37-2717.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos - Rua Santa Luzia, 326 — 1.º — Tels 42-2993 e 52-3021.

Guia imobiliário

ANTÔNIO SAAD E DÉCIO LEFÈVRE
Av. Erasmo Braga, 327 — salas 907-12 — Tel. 22-6670.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas. 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Societé Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 13 de Março	BRETAGNE 1 de Março
PROVENCE 10 de Abril	PROVENCE 29 de Março
BRETAGNE 1 de Maio	BRETAGNE 19 de Abril
PROVENCE 29 de Maio	PROVENCE 17 de Maio

PASSAGENS DE LUXO PRIMEIRA CLASSE ETC. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

CONTRÔLE DA HEREDITARIEDADE

BERKELEY, Califórnia — Uma importante descoberta na luta contra enfermidades causadas por vírus e um enorme salto em busca da síntese de substâncias químicas vitais, como os cromosomas, acabam de ser dados a conhecer por dois cientistas da Universidade da California: drs. Heinz L. Fraenkel-Conrat e Robley Williams que vêm de realizar, pela primeira vez, a síntese parcial de um vírus.

Na verdade, é a primeira vez que um sistema autoduplicador (propriedade geralmente atribuída aos sêres vivos) foi inoculado em um tubo de ensaio, partindo de materiais inativos. E' a primeira vez, também, que fragmentos inertes de vírus foram juntados para formar vírus ativos capazes de causar enfermidades exuberantes.

Em suas experiências os cientistas californianos separaram vírus do mosaico do tabaco em seus compostos químicos principais: proteínas e ácido nucleico. Testaram as duas partes e determinaram que nenhuma delas podia causar infecções, pois ambas eram inativas.

O dr. Fraenkel-Conrat, por meios químicos, pôde obter vírus ácido nucleico que aparentemente não estava danificado, o que constitui fato inédito nos anais da Ciência. Depois que ambos os componentes foram colocados juntos, os vírus tornaram a formar-se. A atividade dos vírus reconstituídos foi demonstrada não sòmente pela infecção de plantas de tabaco, como por fotografias eletromicroscópicas, que mostraram estar os vírus recombinados formados com fragmentos dos dois componentes originais.

Êsse trabalho abre vários caminhos para atacar as enfermidades ocasionadas por vírus, assim como novas investigações sôbre os mais básicos problemas biológicos.

Primeiramente, pode ser possível "fabricar" vírus que poderiam conferir imunidade, pois são incapazes de causar enfermidades.

Em segundo lugar, os antígenos dos vírus podem ser desenvolvidos, utilizando-se seus fragmentos. Os antígenos estimulam a produção de anticorpos os quais por sua vez, combatem as enfermidades. Os fragmentos dos vírus, como os observados através do microscópio eletrônico, podem conferir imunidades a todos os tipos de vírus.

Em outros campos da investigação o estudo oferece um amplo caminho para o conhecimento da hereditariedade em todos os sêres vivos. Se um sistema autoduplicador pode ser realizado com material inerte, por certo será possível reproduzir outros sistemas, tais como os cromosômicos que são os que transmitem os caracteres hereditários.

Outra possibilidade é a síntese final dos mesmos vírus.

De resto, os cientistas opinam que a realização da tarefa pode causar algum efeito psicológico, já que envolve questões vitais.

CIÊNCIA EM MARCHA

TORPEDO ULTRA-SÔNICO

WASHINGTON — A Marinha Norte-Americana acaba de anunciar um sistema automático de "busca e destruição" para torpedos submarinos, que emprega transitores em vez das válvulas de vácuo.

O novo sistema de torpedo dirigido dispensa os 30 segundos para aquecimento antes de fazer fogo. Utiliza menos corrente e é mais compacto.

Os transitores, que estão substituindo as válvulas de vácuo em inventos nos quais há uma limitação de corrente e espaço, são do tamanho de uma ervilha e empregam cristais de germânio, como semicondutores de energia elétrica.

O novo tipo de torpedo que foi construído pelos laboratórios de investigação da Westinghouse, é guiado até o barco inimigo através de ondas sonoras e de uma forma semelhante aos modernos projéteis aérodirigidos que, como se sabe, utilizam o radar.

COLÍRIOS CONTAMINADOS

SÃO PAULO — Numa série de pesquisas realizadas no ano passado pelo instituto Adolfo Lutz, verificaram os técnicos que dezessete por cento das soluções oftálmicas (colírios) à venda nas farmácias da capital estavam contaminados por microrganismos aeróbios, anaeróbios e cogumelos. Sòmente os colírios à base de sais de mercúrio foram totalmente aprovados quanto à esterilização.

JÂNIO ENCURTOU A NOITE PAULISTA

Nada além de quatro horas – O colunista Matos Pacheco descreve o noturno de São Paulo – Gasta-se a metade do que se gasta no Rio – Artista nacional: só no carnaval

Entrevista a LUIS ERNESTO

SÃO PAULO, 24 (Sucursal) — São Paulo também tem vida noturna. Quem não acreditar que venha ver. Ou leia a entrevista do Matos Pacheco (colunista social). Só que a noite paulista está reduzida pela metade. O governador Jânio Quadros marcou para todos o fim da noite — 4 horas.

Mesmo assim, diz o Pacheco, a noite paulista é noite porque tem lua algumas vêzes, estrêlas, sono e... uísque falsificado, nos "inferninhos". E tem também o Silvio Caldas. E a Aracy atravessando a madrugada com "Feitiço na Vila". E muita, muita coisa mais. Pitoresco também.

Matos Pacheco é o "expert" da noite paulista. Responde tudo no diálogo improvisado. Por isso, esta entrevista sai como diálogo. Arrumada, perderia muito.

— Como é a noite em São Paulo?

— Lua algumas vêzes, estrêlas, sono e... uísque falsificado, nos "inferninhos".

— Quem são os "donos"?

— A noite não tem dono. Tem "donas" em certos barzinhos, escondidos, da "Vila Buarque".

— O que se faz nas "boites"?

— Eu bebo, pouco, mas bebo. Acho que é o que todo mundo faz.

— Alguns dançam, alguns fazem romance... Mas "boite" é mesmo para beber, principalmente.

— Como classifica os notívagos?

A noite é uma válvula de escape. Nas "boites" vai gente cansada do trabalho, fugindo de alguma coisa... Ou, simplesmente boêmios, gente que troca o dia pela noite, quando São Paulo readquire aspecto de cidade pacata, do interior. Vivo de noite, por que é mais fácil atravessar a rua, sem tantos carros, sem tanta gente. Acho que muita gente que vai à "boite", faz como eu: apenas procura um lugar, para passar a noite. Se os cinemas estivessem funcionando, depois da meia-noite, talvez muita gente trocasse a "boite" pelo cinema.

— Quem se diverte melhor?

— O dono da "boite". No fim da noite quem está com o dinheiro é êle...

— E as melhores "boites"?

— Para mim, "Oasis", "Oasis", sempre "Oasis". O melhor bar seria o "Michel", que tem um grupo próprio. Ùltimamente, a "estrêla" do "Captains" começou a brilhar forte. E' o bar do momento. "African" é uma "boite" nova, mas a decoração atrapalha muito. Tem muito "chifre" nas paredes. "Meninão" faz fôrça, mas já é antiga a história que o "Esplanada", onde ela está, tem caveira de burro. 'After Dark é a mais careira... O "Lord" está em reforma, sempre foi uma "boite" que viveu de "atrações". Sem Silvio Caldas, não sei o que poderá a contecer com o "Chicote"...

— Os preços, qual a média de gasto?

— Êste é um problema difícil de responder. O uísque anda pelos cem, cento e vinte. O "couvert", médio, cem. Mas desde que eu virei cronista social, sempre aparece um sujeito para pagar a conta no fim da noite... "Cuba-libre" é bebida de pobre, nas "boites". Uma coisa é certa: para se divertir numa "boite", em São Paulo, gasta-se a metade do que se gasta no Rio. E' verdade que as "boites" no Rio, "Night and Day", "Sacha's" ou qualquer uma, oferecem mais que as casas de São Paulo, principalmente em matéria de 'show" e música.

— E os grupos de frequentadores?

— Há gente que só vai ao "Michel". Outros, só ao "Oásis". As "boites" em São Paulo, são na realidade frequentadas por um pequeno grupo, permanente. Quase não há movimento de turistas. Tôdas as noites, invariàvelmente, as mesmas pessoas estão no 'Oásis", no "Michel", no "Captains". Quando não aparecem, é porque estão doentes ou viajando. Fazem parte dos móveis, da decoração da casa.

— Até que horas isso?

— Jânio Quadros pôs um ponto final na noite paulista: nada além das quatro horas. Logo no começo do govêrno. A lei é dura, mesmo. Há contravenções, naturalmente, na Av. 9 de Julho, na Vila Buarque. Mas as casas grandes cumprem a lei.

— São feitos negócios?

— Eu, pelo menos, nunca fiz. Não acredito em negócio feito em "boite". O maior que vi, foi um figurão (não digo o nome) "pendurando" o relógio por vinte mil cruzeiros para pagar a nota.

— Há "girls" famosas?

— Não. "girl" é coisa de "boite" carioca. As que temos, são emprestadas do Rio. Rosinha Lorcal e outras. "Mulheres do Machado", como dizem por aqui. Sem ter trabalhado num "show" do Carlos Machado, mulher nenhuma é famosa, dentro da noite paulista...

E as atrações?

— Em geral, uma cantora argentina, cantando um tango bem velho. O bolero passou de moda. E não surgiu nada novo.

— Houve jogos de futebol, entre times de frequentadores de "boite"?

— Houve um famoso, entre "Michel" e "Robledo". Mas parece que a febre esportiva passou logo. Futebol e "boite" não dão certo, a não ser na promessa da "bôca livre".

— Rio e São Paulo, diferem na sua noite?

— A noite paulista não tem nada, nada, com a carioca. Acho que no Rio há mais boemia, mais naturalidade, na vida noturna. O boêmio carioca, dentro de uma "boite" paulista, deve se sentir como peixe fora dágua.

— E os intelectuais, em "boites"?

— Há o grupo que se reúne no "clubinho", mas os artistas andaram fugindo dali. Agora, quem sabe, com Pola Rezende e Flávio de Carvalho na diretoria, voltarão e o "clubinho" não será mais apenas um "inferninho". Tenho impressão que é mais fácil encontrar intelectuais nos barzinhos abertos da rua São Luiz, que dentro das "boites'. Clovis Graciano é o "Papa" do "Michel". Mas acho que fica nisso, o "intelectualismo" das 'boites" e "bares". Di pode ser visto, também, no "Captains", mas não é figura de tôdas as noites. Deu para dormir cedo, parece.

— Qual é a figura mais típica das "boites" paulistas?

— O freguês mais pitoresco das "boites" de São Paulo, para mim, é o capitão Juquita. Tem mais de setenta anos, ganha no "braço-de-ferro" de muita gente moça, vai ao "Oasis" tôdas as noites, desde a fundação (cinco ou seis anos seguidos), fica até às quatro horas. Bebe pelo menos três uísques, come meia duzia de pasteis e, invariàvelmente, oferece uma garrafa de champagne, para tôdas as cantoras que fazem "show" no "Oasis", logo na noite da estréia. Um cavalheiro à antiga, que leva muito a sério os cumprimentos. O capitão Juquita é a figura mais típica da noite paulista.

— Há "quatrocentões" nas "boites"?

— Os "quatrocentões", em plena forma, não vão à "boite".

— E os cronistas, como são encarados?

— Acho que os donos de "boites" se queixam de uma certa "inflação" de cronistas. Mas em geral, somos todos bem tratados. Não acredito muito na sinceridade de certas aproximações. No fundo, há um pouco, de temor, nas relações entre as "boites" e os cronistas.

— Há "boites" rivais?

— No fundo deve haver. O dr. Eiras, do "Oasis", nunca foi ao "Meninão". Mas aparentemente todos os donos de bares e "boites" são amigos, trocam gentilezas e comem feijoada, juntos, no "Stork Club".

— Os artistas nacionais têm chance?

— Só nas vésperas do carnaval é que as "boites" se lembraram dos artistas nacionais. Mas em geral, preferem Gregório Barrios à Aracy de Almeida, uma cantora argentina qualquer ao Lúcio Alves. Justificam dizendo que o público prefere gente de fora. Mas quando uma artista como Aracy, Inesita ou Silvio Caldas cantam numa "boite" paulista, a casa enche e há um entusiasmo novo. Não sei explicar. Se há uma reclamação séria, contra as "boites" é a má vontade com os elementos nacionais. Houve até um barzinho, o "Golden Gate", que teve o "topete" de mandar Aracy embora, porque "Araca" não interessava. Ela, que atravessa a madrugada paulista, com Noel.

OS ANIMADORES DA NOITE — O engenheiro Nelson Ottoni de Rezende e a escultora Pola Rezende (prêmio da II Bienal) dirigem o "clubinho", onde os artistas do planalto dão plantão noturno

SÃO PAULO, 24 (Sucursal) — Chegou, ontem, a esta Sucursal, pelo correio, êste exemplar do jornal "A Voz do Mundo em Cana", edição extraordinária, manuscrito, editado na Penitenciária do Estado, e dirigido por "Javitudo", presidiário com vocação de jornalista.

"A Voz do Mundo em Cana" dá todo apoio ao governador Jânio Quadros e festeja o inquérito realizado na Penitenciária, inquérito que revelou diversas irregularidades e que determinou a prisão preventiva de 60 funcionários.

AÇOS ITABIRA COM FILIAL EM S. PAULO

Produção em curva ascendente

SÃO PAULO, 24 (Sucursal) — A "Acesita" (Companhia de Aços Especiais Itabira) inaugurou sua filial paulista. O presidente da companhia, general Edmundo de Macedo Soares e Silva, não pôde vir. Representou-o o vice-presidente, sr. José Braz Ventura.

A sucursal da Itabira, em São Paulo, está localizada junto à Ford, nas amplas instalações da av. Henry Ford.

Durante a inauguração, seus diretores forneceram dados sôbre a produção atual da "Acesita". São êstes (em toneladas):

PRODUTOS	1952	1953	1954
Gusa	40.863	38.744	44.456
Lingotes	25.167	33.713	50.842
Tarugos e platinas	13.912	27.335	38.015
Perfis	5.980	14.071	22.572
Chapas, laminados e acabados	5.147	8.134	9.774

Na parte de forjados, a produção se viu também grandemente aumentada, atingindo 499.865 tons. brutas e 541.251 peças acabadas.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

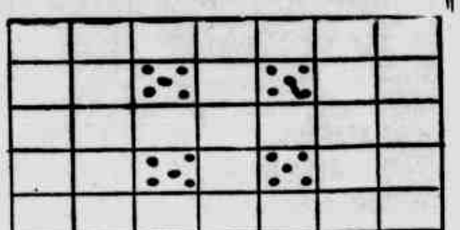
Passatempo

DIOFRAN

PROBLEMA N.º 1.463
Em 24-2-56

HORIZONTAIS
1) do Rio
6) brisa
7) América Meridional
8) espaço murado
9) enes
10) seguir
11) silvestre
12) saia!
13) gemido
14) fruto brasileiro
16) laje em que se acende o fogo.

VERTICAIS
1) reinado de Momo
2) alocução
3) pendente
4) faceiro
5) árvore do bicho da sêda
14) fisionomia
15) grito de dor



ENIGMAS TIPOGRÁFICOS

PA 7

i 1

SOLUÇÕES

Problema n.º 1.462 — H — Carnaval — Rebentam — Ale — Ore — Nei — Rei — Rami — Amassado. V — Carandá — Ele — Ribeira — As — Ma — Vitória — Are — Lameiro.

ENIGMAS

CAPACETE — LAICA

OFICINA DE AUTOMÓVEIS
DE
JOÃO F. LÁRIO
Comunica a seus amigos e fregueses que continua no mesmo endereço, à rua Senador Dantas, 115 — fundos — (Antiga Royal).

Sôbre tudo...
ENCERADOS AYMORÉ
- protegem de fato suas cargas!

Os encerados Aymoré representam uma garantia de que as cargas chegam sempre intactas ao destino
compare estas qualidades
- 3 côres firmes à sua escolha
- lona especialmente fabricada
- tamanhos comuns e sob medida
- ilhoses reforçados e à prova de ferrugem
- costuras protegidas contra infiltração de água
- 4 tipos à sua disposição: "A" - "B" - "Altivo" - "Invencível"
Enfim...
OS ENCERADOS AYMORÉ
são um produto do MOINHO INGLEZ!

CARTA ECONÔMICA DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 24 (Sucursal) — As classes produtoras paulistas celebraram dia 18 (data da morte de Robêrto Simonsen), com festejos, o "Dia da Indústria".

A Federação das Indústrias, nesse dia, distribuiu um boletim, destacando a contribuição dos troncos de famílias estrangeiras na formação do grande parque fabril paulista (Matarazzo, Arruda Pereira, Simonsen, Pereira Inácio, Rodovalho, Dias de Figueiredo e outros).

Destaca (ainda) os principais empreendimentos industriais de 1955, em São Paulo:

1) O início da fundição, pela "Sofunge" (grupo Vidigal), de motores nacionais para caminhões e carros de passeio (inicialmente, para a Mercedes Benz).

2) A fabricação em série de motores de explosão a gasolina ("Fundição Bugre") para bombas, bicicletas, motocicletas, etc.

3) O advento da indústria de alumínio, em Sorocaba (grupo Ermírio de Morais), libertando o Brasil da importação do metal.

4) Início das operações de refino de petróleo da Refinaria do Cubatão, com grande economia em dólares.

5) Início da produção, pela "Ibrape", de tubos eletrônicos, válvulas para rádio e televisão e motores elétricos industriais.

Cinema

Enquanto o sr. Jânio Quadros estabelece limite de Cr$ 1 milhão para financiamento de filmes (cada) nacionais comenta-se, nesta capital, a provável venda da Cia. Vera Cruz a um consórcio estrangeiro (francês ou americano).

Como representante dos franceses figura o sr. Pierre Caron, que há pouco terminou as filmagens de "Eva no Brasil"; dos americanos, Harry Stone.

Colaboração

Industriais italianos, representantes do Grupo Elétrico Italiano (G. I. E.), ofereceram ao sr. Jânio Quadros colaboração na instalação das centrais elétricas do Estado.

O governador se interessou pela oferta. O G.I.E. montou 80% da indústria elétrica pesada da Itália.

Telefones

A Cia. Telefônica acaba de instalar seu aparelho número 200.000 na Capital. A cidade tem mais de 3 milhões de habitantes. Mas houve festa pela instalação.

Piaçaguera

Com auxílio de JK ou não, a indústria siderúrgica de Piaçaguera (produção maior que a de Volta Redonda) vai ser montada. O govêrno do Estado deu Cr$ 120 milhões. JK, apesar da promessa de candidato, não quer ajudar (alega pressão de interêsses contrários, dos mineiros). Mas o sr. Plínio de Queiroz, com sua equipe de técnicos, engenheiros e idealistas, diz que a siderúrgica sai mesmo.

"Cortina"

Missão econômica paulista, liderada pelo sr. Clóvis de Sales Santos (presidente da Faresp), viajará por diversos países da Europa. Provável cruzamento da "Cortina de Ferro". Inteirado do plano, escreveu (bilhetinho) o governador:

"Dr. Clóvis. Julgo interessante a idéia. Estudar a participação de um representante da Federação das Indústrias, um da Sociedade Rural, um da Faresp, um da Associação Comercial de Santos e um da Bolsa de Mercadorias. Traçar o roteiro; examinar os produtos industriais susceptíveis de colocação no exterior e desenvolver o plano. (a.) Jânio Quadros".

Capuava

A usina de Capuava, de refino de petróleo, é um exemplo (dos bons) da iniciativa particular aplicada à indústria do petróleo.

Pertence aos irmãos Soares Sampaio e a 12 mil brasileiros, que subscreveram ações. Não conta com um centavo de dinheiros públicos.

Produz, atualmente, um milhão de toneladas de produtos refinados de petróleo, fazendo para o Brasil, uma economia anual de divisas, da ordem de 15 milhões de dólares.

A Refinaria de Capuava foi construída com a colaboração técnica da Hydrocarbon Research.

Em BELO HORIZONTE:

SÃO MIGUEL Hotel
ISM
Direção de ALVARO MEIRA e família
Apartamentos e Quartos
Novas instalações
Diárias Mod., completas
Refeições avulsas
Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás 643 Fone: 4-0327 — Ed Santa Teresa
Belo Horizonte — Minas

DEBRA PAGET foi colhida pelo fotógrafo quando lia o "screenplay" de "A Última Caçada" (The Last Hunt), nos estúdios da Metro. Debra trabalha, nesse filme, com Robert Taylor, Stewart Granger, Lloyd Nolan e Russ Tamblyn. E' produção de Doré Schary, dirigida por Richard Brooks, o homem de "Sementes de Violência".

GANHE CR$ 500,00 ESCREVENDO PARA A "TRIBUNA"

CONVITE — Colabore na TRIBUNA e na "Revista de Cinema", ganhando Cr$ 500,00 por artigo aqui publicado, e, por cada trabalho transcrito na "Revista", uma assinatura anual desta. Se você nunca escreveu para a imprensa, eis a grande oportunidade de começar; se você já é conhecido, tem mais uma razão para colaborar em nossas colunas.

A comissão formada por Hugo Barcellos, Décio Vieira Ottoni e pelo crítico da TRIBUNA, vai se reunir por êsses dias, para ler os primeiros trabalhos e escolher data para o encerramento. Damos liberdade quanto à forma, ao critério e ao assunto — desde que relacionado com cinema. Críticas, crônicas ou ensaios são recebidos com igual prazer, desde que não excedam de quatro páginas datilografadas, em espaço dois. Os trabalhos podem ser assinados com o nome real ou pseudônimo.

Convenção da Universal

PELA primeira vez a Universal International realizará uma "Convenção Mundial": a partir do dia 7 de maio, em Hollywood. Segundo anunciou o sr. Alfred E. Daff, vice-presidente em exercício da Universal Pictures, e presidente da U-I, estarão presentes os dirigentes das filiais de todo o mundo, assim como os dirigentes e altos funcionários de Nova York e dos estúdios.

Fazem parte do programa: exibição das novas produções, discussão de normas de promoção de vendas, negócios e publicidade, contáto com as operações dos estúdios e com os planos pró-desenvolvimento de valores novos.

Seleção de Tóquio

OS críticos de Tóquio premiaram com sua distinção máxima, a Fita Azul, o filme americano "East of Eden", considerado o melhor da temporada de 1955 na capital japonesa. "East of Eden" baseado em Steinbeck, foi dirigido por Elia Kazan.

Outros dois filmes da Warner figuram entre os "dez melhores": "Nasce uma estrêla" e "Mister Roberts".

Seleção para hoje

ENTRE as estréias: "O Ouro de Nápoles", quatro histórias de Giuseppe Marotta filmadas por De Sica & Zavattini, com Silvana Mangano, De Sica, Sophia Loren, Totó, Paolo Stoppa (Plaza, Astória, Olinda Primor, Haddock Lobo, Mascote); "Três Homens e um Bikini", variação muito britânica e bastante divertida na velha fórmula das ilhas desertas, com Joan Collins, George Cole e Kenneth More (Vitória, Leblon, Tijuca e Imperial-Niterói).

OUTROS FILMES — "Sete Noivas para Sete Irmãos", comédia musical em "cinemascope", com Howard Keel e Jane Powell (Palácio-Santa Cruz).

Montgomery Clift

APÓS longa inatividade Montgomery Clift vai trabalhar em "Sons and Lovers", que a Columbia vai extrair da obra de Lawrence, e em "Raintree County". Êste filme, que custará cinco milhões à Metro, é um drama da Guerra Civil, com Elizabeth Taylor.

CINEMA

ELY AZEREDO

"FERAS HUMANAS"

(The Bounty Hunter")

COM Randolph Scott (Jim Kipp), Marie Windsor (Alice), Dolores Dorn (Julie), Howard Petrie (xerife), Harry Antrim (Dr. Spencer), Robert Keyes (George Williams), Ernest Borgnine (Rackin), Dubb Taylor (Danvers), Tyler Mac Duff (Vance), Archie Twitchell (Harrison), Paul Picerni (Jud), Phil Chambers (Ed), Mary Lou (Mrs. Ed). Produzido por Sam Bischoff (Warner). Direção de André de Toth. "Screenplay" de Winston Miller, baseado numa história de Miller e Finlay McDermid. Música de David Buttolph. Em "warnecolor".

* * *

"Feras Humanas" não é superior, nem inferior à maioria dos "westerns" de Randolph Scott. André de Toth, diretor de vários filmes da série, conhece os truques do gênero, mas não se preocupa ao público mais do que êle exige. Com ou sem qualidades, os "westerns" de Scott figuram entre os favoritos da platéia americana e, até aqui, contam com salas cheias.

Desta vez, o velho "cow-boy" faz o papel de um temível caçador de criminosos, que une o útil ao agradável: embolsa gordas recompensas, e "vinga-se" do assassinato do pai — tragédia que o marcou para tôda a vida — trazendo "vivos ou mortos" (geralmente mortos) os "outlaws" mais sanguinários.

A cada cidade que chega, traz uma atmosfera de desconfiança e nervosismo, porque grande parte dos colonizadores do Oeste têm pecados na consciência. Só os agentes funerários sorriem, assinalando a diferença entre os "heróis" de hoje e os intrépidos cavaleiros do passado, que arriscavam a vida pelo sorriso da "mocinha".

A nova heroína de Scott, Dolores Dorn, só presta para anúncio de sabonete. Com exceção de Marie Windsor (a indefectível mulher do "saloon"), o elenco é inexpressivo. E o "warnercolor" é artificial e irregularíssimo.

CARMEN EM "RÉPRISE"

"UMA Noite no Rio" (**That nigth in Rio**), que o circuito Palácio-Roxy-Madrid está reapresentando, é o segundo filme feito por Carmem Miranda em Hollywood. Data de 1941 e leva a marca da Fox, o estúdio onde Carmem fêz quase todos os seus filmes americanos. Alice Faye e Don Ameche encabeçam o elenco.

"VAMOS BRINCAR DE AMOR"

NO Teatro Natal, que é sob a direção artística de Miroel da Silveira, Odilon Azevedo entrou no que Miroel chama de uma "nova fase de carreira". De fato, é Odilon quem está dirigindo esta reprise da peça de Jacques Deval, já apresentada por Dulcina, há muitos anos. Trata-se da história de Simone, jovem e bela viúva, apaixonada por Tony, conquistador barato que, além de egoísta, se orgulha de seu modo de agir. Simone ganha uma fortuna nas mesas de Monte Carlo, de um jovem e simpático senhor André. Este não pode pagar, e ela, então, para livrar-se de Tony, contrata André como secretário, com a finalidade de nunca a deixar a sós com Tony. Muitas vêzes ela mesma procura afastar André e Tony acredita plenamente na sua volta — mas André finge um suicídio, e as coisas terminam como devem — com a morte da paixão por Tony, durante o sono, e, quando às onze horas do dia seguinte, Simone acorda, não mais ama Tony, e sim a André.

E' uma peça inteiramente sem compromissos, e que não pede de seus intérpretes um esfôrço muito grande. Odilon, Maria Fernanda, Jorge Dória, Suzanne Morel, e outros, atuam à vontade no pequeno palco do simpático Teatro Natal, que no entanto tem pouca profundidade para os dois cenários, o do Casino de Monte Carlo, e o do quarto de dormir de Simone. E por isso, êsses cenários precisavam de maior esmero, dada a proximidade do público. Mas se os cenários deviam ser mais cuidados, o mesmo não se poderá dizer do vestuário de Maria Fernanda, luxuosíssimo e de muito gôsto.

Odilon, como ator, não difere em nada de suas caracterizações em comédias, tal como o conhecemos no Rio. Não tem o mesmo brilho que em "O Mistress Mine", mas também não se compromete, no papel de André. Mas sua direção, me parece, precisava controlar melhor a movimentação dentro do pequeno espaço útil do Natal.

Nunca vi Maria Fernanda mais linda; é realmente excepcional esta sua beleza, na Simone. Todos os seus talentos de voz, de movimentação, são visíveis, mas a sua atuação ganharia com maior economia. Jorge Dória continua na mesma linha que conhecíamos no Rio em "Sabrina", suficientemente aceitável. Uma atriz que não vemos no Rio, Suzanne Morel, é discreta e bastante fina, no papel da dama de companhia da viúva.

Nas segundas-feiras, Maria Fernanda vai apresentar no palco do Natal "O Carteiro do Rei", de Rabindranath Tagore, peça que lhe valeu a sua viagem de vários anos pela Europa, e na qual ela teve uma atuação de alta sensibilidade: quem a viu, jamais esqueceu ...

MARIA FERNANDA
que em "Vamos Brincar de Amor", com Odilon, no Teatro Natal, ganhou um grande público

TEATRO

CLAUDE VINCENT

NOTAS PAULISTAS

SILVEIRA Sampaio está sendo esperado em São Paulo no Teatro Leopoldo Frois, onde vai dar "No país dos Cadillacs".

— Em março, Zilco Ribeiro vai apresentar no Teatro de Alumínio (no momento ocupado por Nélia Paula) sua temporada de revistas de Mário Meira Guimarães, começando com "Doll Face".

— A revista de Luiz Iglezias, para o Teatro Santana, foi adiada para o dia 29. Parece que ficou certo que "Otelo" quando fôr para São Paulo, irá para o Teatro Santana e não mais para o Teatro Maria della Costa.

— A temporada de Maria della Costa no Rio, está marcada para o mês de maio. Estreará com "A Rosa Tatuada" de Tennessee Williams, cuja primeira leitura teve lugar quarta-feira, com Bollini. Dará em seguida "A Casa de Bernarda Alba".

— Gianni Ratto já está preparando "Crime e Castigo" em tradução de Esther Mesquita que terminou a sua tarefa com grande rapidez. A versão utilizada é a de Gaston Baty. Como ouvimos dizer que Fernanda Montenegro trabalha na peça, acreditamos que ela será a Sônia.

Gianni Ratto não quis adiantar um só nome, disse que só depois de ter todo o elenco pronto, é que o divulgará.

A "Ofélia" de Sérgio Cardoso é Berta Zeinmel, uma das alunas mais talentosas da Escola de Arte Dramática de São Paulo.

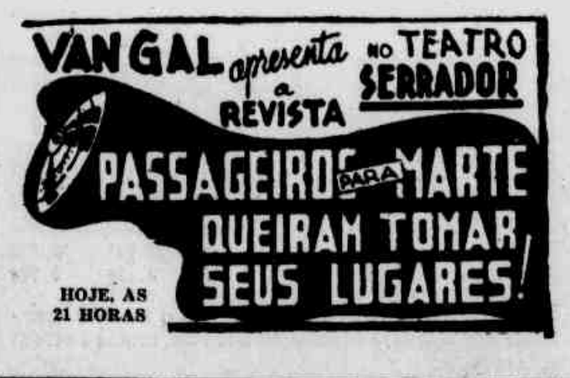
Teatro brasileiro

O NUMERO de fevereiro de "Teatro Brasileiro" está à venda nas bancas. Contém o texto, na íntegra, de "Do Tamanho de um Defunto", de Millor Fernandes; também a capa é desenhada por êste. Seguem artigos sôbre estética teatral por Otto Maria Carpeaux; o próximo Hamlet, por Sérgio Cardoso; um arquivo fotográfico de Procópio Ferreira; observações sôbre "A Margem da Vida" e a última temporada teatral da Inglaterra, por Alfredo Mesquita; informações sôbre "A Casa de Chá do Luar de Agôsto", de Maurice Vaneau; Teatro no Rio, por João Bethencourt; Crônica de São Paulo, por Décio de Almeida Prado; a Experiência do Teatro de Arena, e os espetáculos em São Paulo, por Sabato Magaldi; e vários outros artigos de interêsse.

"No País dos Cadillacs" em S. Paulo

DIA 2 de março Silveira Sampaio estréia "No país dos Cadillacs" seu sucesso da "Boite" Béguim e do Teatro Dulcina, no Teatro Leopoldo Frois de São Paulo.

TEATROS e BOITES



ESTRÉIA DIA 1.º, AS 20 E 22 HORAS

SILVEIRA SAMPAIO
com o grande elenco folclórico da Boite Beguin, na revista
NO PAIS DOS CADILLACS
Teatro DULCINA
AR-REGIRA-TEL.52-5817 REFRIGERADO

HOJE, AS 20 E 22 HORAS — AR REFRIGERADO
ÚLTIMA SEMANA

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha 187 — (Reservas tel.: 42-4521)
AR REFRIGERADO PERFEITO
TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA
CACILDA BECKER em
"Os Filhos de Eduardo"
De Sauvajon — Tradução de M. da Silva e R. Alvim — Com Carminha Brandão Marina Freire, Rita Shadrack, Silvia Orthof, Fredi Kleemann, Guilherme Corrêa, Jorge Chaia, Leonardo Vilar, Luiz Linhares, Feley Peres, Walmor Chagas e Ziembinsky
Hoje, às 21 horas

TEATRO COPACABANA
AR REFRIGERADO PERFEITO
RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
Os ARTISTAS UNIDOS apresentam
NO SEU 4.º MÊS DE SUCESSO
"A Fôlha de Parreira"
ÚLTIMAS SEMANAS
Diàriamente às 21,30 hs. — Vesperal às quintas-feiras — (Preços reduzidos). Sábados e domingos, às 16 horas. Amanhã vesperal às 16 horas e à noite sessão às 21,30 horas
HOJE, AS 21,30 HORAS
A SEGUIR: "MADEMOISELLE"

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*)

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional.

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (ítalo britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

A FALSA VERDADE ("Something for the Birds"/A), comédia com Victor Mature, Patricia Neal e Edmundo Gwenn. — Cinemas Império, Mém de Sá, Rydan e Icaraí: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

EPOPEIA SANGRENTA ("Treasury of Ruby Hills" (A), "western" com Zachary Scott e Carole Mathews. Cinemas Alvorada (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 10,20), Rivoli e Santa Helena.

FERAS HUMANAS ("The Bounty Hunter"/A), "western" com Randolph Scott, Dolores Dorn e Marie Windsor — Cinemas São Pedro (2,30 — 4,15 — 6 — 7,50 — 9,30), Coliseu (2 — 3,50 — 5,40 — 7,30 — 9,20), Azteca, Caruso, Pax, Nacional, São José, Santo Afonso, Imperator (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20).

* O OURO DE NÁPOLES ("L'Oro di Napoli" (I), comédia dramática com Vittorio de Sica, Totó, Silvana Mangano, Sophia Loren, Erno Crisa e Paolo Stoppa. — Cinemas Plaza, (meio-dia) Astória e Olinda (2 — 4 — 6 — 8 — 10) Outros cines: Primor, Mascote, Haddock Lobo e Colonial.

O REI DA SERRA ("The Outlaw Stallion" (A), "western" com Phil Carey e Dorothy Patrick. Cinema Ideal: 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

OS TRES CORSARIOS ("I Tre Corsari" (I), filme de piratas, com Ettore Mani, Renato Salvatore e Cesare Danova. Cinemas Pathé e Para Todos: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Mauá 3 — 5 — 7 — 9. Presidente e Eskye: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Outros cinemas: Art Palácio, Palácio-Higienópolis e Cassino.

SVENGALI (B), com Hildegarde Neff, Donald Wolfit e Terence Morgan. Cines Metro: meio-dia (Passeio) 2 — 4 — 6 — 8 e 10 (circuito).

TERRA ENSANGUENTADA ("The Purple Plain" (BA), drama desenrolado na Birmânia, com Gregory Peck, Win Min Than e Brenda de Banzie. Cinemas São Luis, Rex, Copacabana, Carioca, Miramar, Leopoldina, Odeon-Niterói e Capitólio-Petrópolis: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

* TRÊS HOMENS E UM BIKINI ("The Adventures of Sadie" (B), comédia com Joan Collins, George Cole e Kenneth More. Cines Vitória, Leblon, Tijuca e Imperial-Niterói: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Alaska: 2 — 3,40 — 5,30 — 7 — 8,40 — 10,20.

UMA NOITE NO RIO ("That night in Rio"/A), com Alice Faye, Don Ameche e Carmen Miranda. Reapresentação, Palácio, Roxy e Madrid: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

VAMOS COM CALMA (N), comédia carnavalesca com Oscarito, Cyll Farney e Eliana. Cines, Odeon, Rian, Floriano, Monte Castelo, Madureira, Ipanema, América, Botafogo, Maracanã, Abolição e Petrópolis: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.

IMPERIO (22-9348) — "A Falsa Verdade" (A).

METRO-PASSEIO (22-8490) — "Svengali" (A).

ODEON (22-1508) — "Vamos com Calma" (N).

PATHE (22-8795) — "Os Três Corsários" (I).

PALACIO (22-0838) — "Uma Noite no Rio" (A).

PLAZA (22-1097) — * "O Ouro de Nápoles" (I).

REX (22-6327) — "Terra Ensanguentada" (BA).

RIVOLI — "Epopéia Sangrenta (A).

VITÓRIA (42-9030) — * "Três Homens e um Bikini" (B).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6034) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — * "O Ouro de Nápoles" (I) e "E as ruivas chegaram" (A).

FLORIANO (43-9074) — "Vamos com Calma" (N).

IDEAL (42-1218) — "O Rei da Serra" (A).

MEM DE SÁ (42-2232) — "A Falsa Verdade" (A).

PRESIDENTE (42-7128) — "Os Três Corsários" (I).

PRIMOR (43-6681) — * "O Ouro de Nápoles" (I) e "E as ruivas chegaram" (A).

RIO BRANCO (43-1629) — "O Principe Pirata"

SÃO JOSE (42-0593) — "Feras Humanas" (A).

ZONA SUL

ALASKA — * "Três Homens e um Bikini" (B).

ALVORADA (27-2936) — "Epopéia Sangrenta" (A).

ART PALACIO (57-2795) — "Os Três Corsários" (I).

ASTÓRIA (47-0466) — * "O Ouro de Nápoles" (I).

AZTECA (45-6813) — "Feras Humanas" (A).

BOTAFOGO — * "Três Homens e um Bikini" (B).

CARUSO "Feras Humanas" (A)

COPACABANA (57-5134) — "Terra Ensanguentada" (BA)

FLORESTA (26-6257) — "Tira a Mão Daí" (N) e "O Homem Planetário" (seriado).

GUANABARA (26-9339) — "Chico Viola não Morreu" (N).

IPANEMA (47-3806) — "Vamos com Calma" (N).

LEBLON (27-7805) * "Três Homens e um Bikini (B).

LEME (37-6412) — "Tu és minha paixão" (A).

METRO-COPACABANA (37-9797) "Svengali" (B).

MIRAMAR - "Terra Ensanguentada" (BA).

NACIONAL (26-6072) — "Feras Humanas" (A).

PAX (27-6621) — "Feras Humanas" (A)

PIRAJA' (47-2668) — "Terra Ensanguentada" (BA).

POLITEAMA (28-1143) — "Romeu e Julieta"

RIAN (47-1144) — "Vamos com Calma" (N).

ROXY (27-6245) — "Uma Noite no Rio" (A).

ROYAL — Sessões Passatempo.

SÃO LUIS (25-7679) — "Terra Ensanguentada" (BA).

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — "Vamos com Calma" (N).

AVENIDA (48-1667) — "O Grande Pintor" (N).

CARIOCA (28-8178) — "Terra Ensanguentada" (A).

ESKYE (28-5513) — "Os Três Corsários" (I).

ESTÁCIO DE SA' (32-2923) — "A Carrocinha" (N).

HADDOCK LOBO (48-0610) — * "O Ouro de Nápoles" (I) e "E as ruivas chegaram (A).

MADRID (48-1134) — "Uma Noite no Rio" (A).

MEIRO-TIJUCA (48-9970) — "Svengali" (B).

OLINDA (48-1032) — * "O Ouro de Nápoles" (I).

SANTO AFONSO — "Feras Humanas" (A)

TIJUCA (48-4518) — * "Três homens e um bikini" (B).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "De Pernas p'ro Ar" (A).

BELMAR — "Fuga Heróica" (A)

CATUMBI (22-3681) — "Kalapalo" (N).

FLUMINENSE (28-1404) — "As Garotas da Ilha dos Prazeres" (BA)

MARACANÃ (48-1910) — "Vamos com Calma" (N).

NATAL (48-1480) — "Fuga Heróica" (A).

PALACIO VITÓRIA (48-1971) — "Sangari" (A).

VILA ISABEL (38-1310) — "Romeu e Julieta".

SUBURBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇAO — "Vamos com Calma" (N).

ALFA (29-8215) — "Acapulco" (M).

BARONESA (JPA 623) — "O Segrêdo dos Incas" (A).

CACHAMBI — "A Grande Audácia" (A).

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Tira a mão daí" (N).

COLISEU (29-8753) — "Feras Humanas" (A).

IMPERATOR — "Feras Humanas" (A).

IRAJA (29-8330) — "Flechas em Chamas" (A).

MADUREIRA (29-3733) — "Vamos com Calma" (N).

MASCOTE (29-0411) — * O Ouro de Nápoles" (I) e "E as ruivas chegaram" (A).

MEYER (29-1222) — "A Viúva Alegre" (A).

MOÇA BONITA — "O Aventureiro de Hong-Kong" (Scope/A)

MODERNO (BNG 842) — "O Golpe" (N).

MONTE CASTELO (29-8230) — "Vamos com Calma" (N).

PALACIO SANTA CRUZ — * "Sete Noivas Para Sete Irmãos" (Scope/A).

PARA TODOS (29-5191) — "Os Três Corsários" (I).

RYDAN (49-1638) — * "A Falsa Verdade" (A).

TODOS OS SANTOS (49-0300) — "Tambores da Morte" (A) e "Casta e Perigosa" (M).

VAZ LOBO (JPA 242) — "Flechas em Chama" (A).

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "... E o mundo se diverte" (N).

LEOPOLDINA — "Terra Ensanguentada" (BA).

MAUA' — "Os Três Corsários" (I)

ORIENTE (30-131) — "Kalapalo" (N).

PALACIO-Higienópolis — "Os Três Corsários" (I).

PARAISO (30-1060) — "Tira a Mão Daí" (N).

PENHA (30-1121) — "A Grande Noite de Casanova" (A)

RAMOS (30-1094) — "Região do Ódio" (A).

ROSARIO (30-1819) — "A Viúva Alegre" (A).

STA CECILIA (30-2668) — "Tira a Mão Daí" (N).

SANTA HELENA — "Epopéia Sangrenta" (A).

SÃO PEDRO (30-4181) — "Feras Humanas" (A).

EGLEVSKY EM 56 — Anuncia-se a volta de André Eglevsky (foto) ao Brasil para a temporada de bailados dêste ano. Possibilidade de uma reabilitação perante o nosso público já que em 55 sua permanência aqui, com Maria Tallchieff não foi das mais felizes, por motivos que são do conhecimento de todos que se interessam por "ballet". Aqui já comentamos as condições físicas em que se apresentou, depois de ter sofrido um acidente em Chicago, onde atuara com o N.-York City Center Ballet. Eglevsky já nos visitou com a companhia do marquês de Cuevas, tendo depois atuado em Limelight o filme de Chaplin, com Melissa Hayden, que substituiu Claire Bloom, nas cenas em que esta atuava como bailarina.

Orquestra Juvenil do Teatro Municipal

PARECE, felizmente, que teremos êste ano transformado em realidade o projeto de criação da Orquestra Juvenil do Teatro Municipal, iniciativa que ficamos devendo à gestão de Murillo Miranda à frente do teatro. As inscrições para o conjunto estão abertas até 15 de março, na Escola Dramática Martins Pena, na rua 20 de Abril, 14, havendo 102 vagas para os cursos básico e normal.

Os candidatos a ambos os cursos deverão apresentar certificado de terminação do curso de teoria e solfejo, passado por estabelecimento oficial, equiparado ou reconhecido. Exige-se, ainda, atestado de sanidade física e mental, mediante exame da inspetoria médica do Teatro Municipal, e atestado de vacinação antivariólica com firma reconhecida, além de três fotos, tamanho 3 x 4.

Os requerimentos de inscrição, instruídos com os documentos acima, deverão ser dirigidos à Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal. Idade limite: para o curso básico de 15 a 20 anos e para o curso normal, de 15 a 28 anos.

MÚSICA

MARIO CABRAL

Ópera em Ribeirão Preto

DE acôrdo com entendimentos havidos entre a direção do Municipal e o prefeito de Ribeirão Prêto, senhor Costabile Romano, o nosso teatro oficial deverá mandar um quadro de artistas líricos àquela cidade, para a apresentação de quatro récitas, com as seguintes óperas: Guaraní, Bohêmia, Rigoleto, Cavalleria e Palhaços. Um conjunto do côro e dos demais corpos estáveis do Municipal será acrescido de elementos locais. A temporada em Ribeirão Prêto está marcada para junho, em comemoração ao centenário da fundação da cidade.

Cursos na A. M. "Lorenzo Fernandez"

DIA 8 de março próximo, às 14 horas, *concurso de iniciação musical* para crianças de 4 a 6 anos. A prova constará de um teste de som e de ritmo. Inscrições abertas até 29 dêste mês.

Curso de ballet: Inscrições para êste curso dirigido pela professora Gertrudes Wolff, do Teatro Municipal. Aulas de dois turnos, de manhã e à tarde, das 8 às 9 e das 17,30 às 19 horas.

Curso de violino: abertas as inscrições para o curso de violino, sob a direção da professora Paulina d'Ambrósio, catedrática da E. N. M. Inscrições abertas na secretaria da Academia. Informações pelo telefone 32-6790.

FLOR DE LOTUS (Marie Helena), a grande revelação da peça de John Patrick. Na vida, fala grosso, estudou direção e fala inglês com sotaque da Califórnia. No palco, tem voz fininha e gestos de estampa de Hokusai.

TV-RIO ● TV-RIO ● TV-RIO ● TV-RIO ● TV-RIO ● TV-RIO

2.ª FEIRA
às 22:10 horas,
na
TV-RIO

PROF. KARL
WEISSMANN
COM SENSACIONAL DEMONSTRAÇÃO DE
HIPNOTISMO

INGRESSOS:
Cr$ 50,00

AMPLO AUDITÓRIO COM POLTRONAS ESTOFADAS E AR CONDICIONADO

TV-RIO
CANAL 13
AV. ATLÂNTICA, 4264 — PÔSTO 6

RI-SE EM 3 LÍNGUAS NA "CASA DE CHÁ" DE SÃO PAULO

O belga Vaneau apresenta norte-americanos e coreanos em língua japonêsa e brasileira — Um sucesso absoluto no TBC de Zampari — (De CLAUDE VINCENT)

— "COMO estou feliz!" disse-nos Gianni Ratto nos bastidores do T.B.C. depois que o pano caiu sôbre o sucesso absoluto da "Casa de Chá do Luar de Agôsto". "Dá gôsto ver um trabalho assim. Fico contente de saber que vou trabalhar ao lado de um Vaneau".

De fato a peça do americano John Patrick que satiriza sua própria gente, com finura, sem magoar, já fêz rir no mundo inteiro; na Broadway com Wayne e Wallach, no Her Majesty's de Londres, em Paris, Suécia, Alemanha em Viena com Otto Kariweiss, na Bélgica, na versão de Vaneau, e na própria Okinawa, onde existe a protagonista da "Casa de Chá", e onde o povo que absorveu os conquistadores de todos os séculos, revela uma sabedoria ingênua e deliciosa.

SAKINI, o intérprete (Italo Rossi) diz que habitantes de Okinawa não precisam viajar. Os conquistadores lhes trazem cultura a domicílio.

CORONEL PURDY III pede uma explicação para o jipe carregado. Por que, a velha, a filha, as crianças, a cabra solteira e o velho desconhecido? Sakini tem resposta lógica, Fisby, ainda não. Mas, dentro em breve, terá.

QUEM CRIOU O RISO?

Quem criou o riso espontâneo e prolongado, numa platéia de estréia, que nem sempre acha "bem" rir? Claro que em primeiro lugar o texto do autor, fino e teatral; e em segundo lugar, o seu admirável tradutor Mário da Silva, que, na maioria dos casos, não desvalorizou as piadas, e fêz, quando obrigatório substituições as mais divertidas. Mas quem conseguiu, sobretudo, o riso brasileiro foi o belga Maurice Vaneau que tem poucos meses no Brasil. Encontrou o ritmo certa da fala norte-americana, para os oficiais da ocupação; a inflexão curiosa do japonês sulino, para a população que só fala japonês; e — mais difícil — o brasileiro desajeitado no intérprete Sakini. Até nas falas estrangeiras, o público ri, pela transmissão de idéias conseguida por Vaneau.

AS REVELAÇÕES

Nesta peça, quase todo mundo é revelação: tendo seguido as aulas de ginástica física e vocal de Vaneau, todos superaram seus trabalhos anteriores, das primeiras figuras até a figuração. Sabem andar de "geta", (tamanco) e com o traje oriental tão bem idealizado por Clara Hetenyi.

Alguns têm mais oportunidades de se destacar, que outros. Ítalo Rossi, no intérprete Sakikni, com as falas sorridentes cheias de sabor, empolga o público, ao mesmo tempo que faz compreender ao capitão Fisby que o conquistador não deve deixar o conquistado "perder a face", seja êste o prefeito, ou a geisha. O capitão (Milton Morais), se não nos dá o professor de humanidades, é, no entanto, o simpático jovem com o problema de divulgar a democracia. Fregolente no coronel Pordy III (filho de um filho de um filho) consegue os efeitos cômicos sem os exageros geralmente a êle pedidos, e diz a fala mais divertida da noite. Quando soube que capitão Fisby abriu uma conta de banco para os cidadãos de Tobiki, que dela tinham partes iguais, sua observação angustiada — "Mas isso é comunismo, Fisby!" — é obra-prima de transmissão de seu estado de espírito. E todos os pequenos papéis: Célia Biar na solteirona que pede a "geishanização" da liga das mulheres; Sergio Brito no Oshira que pergunta pela saúde de Theodore Roosevelt (no original era, McKinley, que só teria graça na América do Norte); Natalia Timberg, na filha que insiste em levar a Tobiki a cabra Lady Astor; Eugênio Kusnet, no psiquiatra que precisa ser psicanalizado, — todos pegaram o espírito da fantasia.

A ESTAMPA JAPONESA: MARIA HELENA

— "Quase que não aguentei a postura enviesada!" disse-nos depois da estréia, Maria Helena intérprete da geisha "Flor de Lotus". Mas Vaneau conseguiu, nas soluções plásticas, efeitos surpreendentes como a da vista lateral do "jeep" de Fisby com a velha mãe do prefeito amarrada no alto, seu chapéu de palha dominando a construção. E o seu triunfo foi esta postura de Maria Helena, paulista de quatrocentos anos e nomes, agora autêntica figura de estampa de Hokusai. Flexível, apesar da rígida cintura "obi"; de voz branca, apesar de "falar grosso" em português; e de infinita graça na dança dos dois leques que Vaneau lhe ensinou, Maria Helena vai encantar centenas de platéias paulistas e cariocas. E o cenógrafo Francini e o musicista Simonetti completaram o ambiente no qual esta flor tece as suas feitiçarias.

FIM DE ESPETÁCULO

Até na maneira de agradecer, Vaneau fêz novidade. Flor de Lotus e Sakini, vindo ao público na tradicional maneira de dizer de quem é a peça, a apresentação a direção, etc., falam no estilo da peça: "Flor" falando japonês, e Sakini traduzindo para o português.

Mas, quem nos bastidores, abraçava Franco Zampari, Maurice Vaneau, e o elenco, não precisava de palavras traduzidas. Falavam todos com o coração.

CORONEL PURDY III (Fregolente) explica ao Capitão (Milton Morais) que o plano B do Pentagon prevê todos os problemas que surgem quando se trata de "orientar os orientais".

A PRESIDENTE da Liga Feminina de Ação Democrática (Célia Biar) pede a Fisby baton, perfume e "glampos" para cabelos.

FLOR DE LOTUS (Maria Helena) interrompe o telefonema de Capitão Fisby (Milton de Morais) para o Coronel Purdy. Resultado: êste resolve mandar um psiquiatra examinar a situação de Fisby e a Democracia em Tobski.

HOMEM PRODUTOR, HOMEM SOFREDOR

QUANDO as revistas de rádio espoucam as suas reportagens, elas são maiores e mais espalhafatosas em tôrno dos chamados cartazes. Bem que merece todo êste movimento que faz vender revista, o artista cantor. A ninguém importa se há dentro do rádio um trabalho anônimo. Os anônimos já foram feitos para isso mesmo, para esta glória enorme de não ter glória. O homem-carteiro, o homem-barbeiro, o homem-leiteiro como a moça-enfermeira perderam seus nomes de nascimento e é pela profissão que são chamados. Mas tudo isso era para dizer do sofrimento de um homem-produtor-de-rádio.

Sentado à mesa, a máquina diante dos dedos, o papel perto dos olhos, papel branco, à espera que a idéia chegue. E batem as teclas, e bate o bate-bate nos ouvidos e as linhas se sucedem — fio de uma idéia que deve ser vendida como macarrão ou purgante de óleo de rícino.

Mas não acaba aí a coisa. Ela vai ainda para as mãos dos diretores — geralmente homens que nunca foram de rádio — e êles que decidam sôbre a coisa, que corrijam, que refaçam. Mas se tudo isso fôsse um final, melhor seria. Mas não! Ainda há o corretor, amigo e compadre do anunciante que antes dêle dá seu toque de bom-gôsto. E quando afinal a coisa vai para o ar, a moça-menina, filha do homem que anuncia, resolve tudo dizendo apenas que não gostou do programa porque nela não estava o "maior". E cai o pano, e tudo volta outra vez, e o anunciante ameaça a rádio e a rádio medrosa do anunciante catuca a cabeça do homem produtor, que volta, outra vez, à mesma máquina, a maquinar nova idéia, em frases curtas, em letras miúdas, em idéias sem nexo, mas de forma a poder faturar, e comprar os tomates do dia que por acaso estão a 30 cruzeiros o quilo!

Por isso o cronista disse outro dia que o produtor estava atacado de "preguiça mental", mal sabendo êle que quem me ensinou a ser assim foi um anunciante quando afirmou: "um programa sem versos de Olavo Bilac não é programa". E êste com os versos do poeta ficou no ar quase seis anos!

DOIS NOMES DO DIA

ELA: Inezita Barroso, cartaz alto de um mundo de sucessos, moça paulista.

ÊLE: Paulo Roberto, sem dúvida o produtor que mais escreve certo no rádio.

RÁDIO

FERNANDO LOBO

MOVIMENTO

Fernando Amaral vai casar com Marly Sorel — A Rádio Nacional recebeu no ano que passou cêrca de 1.240.360 cartas. O recordista de correspondência foi Paulo Roberto — Catulo de Paulo não renovará com a Mayrink e tem possibilidades de ir para a Nacional — Clube do Samba, um programa novo na Nacional — Mário Alves, o do Trio Nagô, vai largar aquêle trio. Dizem que "Alegria" vai tomar conta da voz do mesmo que fundou o conjunto que preferiu voltar a sua alfaiataria que é mais rendosa e tem menos ensaios.

Ouviram?

A moça chamada Dircinha Costa (mistura de Dircinha com Carmem Costa) que gravou um disco chamado: "Mal de Amor". O engraçado é que êle vem assinado por Edson Borges que sem dúvida não conhece o outro, Henry Salvador, que também assina a mesma em francês como "Maladie D'Amour".

Acabaram de ouvir

O magnífico e bem montado programa da Tupi (terça-feira: 21.30) estrelado por Dóris Monteiro, Rainha do Rádio.

SALVO POR MIM

MANDA-ME dizer um leitor que, graças a mim, passou no exame de literatura do vestibular de Direito. Conta que o examinador lhe perguntou quem fôra o autor de "A Moreninha". Sabia. Mas, na hora, fugiu-lhe o nome.

Começou desesperadamente a remexer a memória, mas só lhe ocorriam coisas que nada tinham que ver com a matéria. Pensou numa série enorme de pessoas, fatos e situações — isto, em segundos, enquanto o examinador esperava a resposta.

Entre as coisas que lhe ocorreram, porém, e por mais absurdo que isto pareça, estava o "Desfile". Do "Desfile" foi fácil pular para o meu nome e, dêste, para o autor de "A Moreninha".

— "Macedo!" — exclamou o leitor-examinando.

E, impressionado com aquela familiaridade de leitor assíduo, o examinador se deu por satisfeito.

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

PERCENTAGEM

A MULHER de Stefan Baciu, meu colega de redação, está passando o verão em Tererópolis. Há dias, impressionada com o aspecto de extrema velhice de um morador local, perguntou a uma mulher de ar humilde, que estava perto dela:

— "Que idade tem êle?".

A resposta a deixou estonteada:

— "Não sei, não. Mas deve ter uma percentagem muito grande".

NOMEAÇÃO

ESTA é velha, porque só agora nos chega o número do "Binômio" de que a transcrevemos. Embora as piadas não sejam como o vinho, que, quanto mais velho, etc. etc., aqui vai ela, que é das boas e está sendo confirmada com os primeiros dias de funcionamento do novo ministro da Educação. Conta o "Binômio":

"Em primeiro lugar, vem a história do cônsul português que foi visitar o sr Clovis Salgado, exatamente no dia 30 de janeiro déste ano Deu o nome ao chefe do gabinete, entrou, conversou e foi embora. No dia seguinte, quando leu o "Minas Gerais", descobriu surprêso que tinha sido nomeado para um cargo do Estado".

Entrevista

ENTREVISTADO, na tarde de sábado, ao microfone da Rádio Globo, pelo rádio-repórter Raul Brunini, sôbre o atualíssimo problema do pão, disse, a certa altura, o sr José Ciuffo, presidente do Sindicato dos Panificadores:

— "Nós produzimos um produto de projeção nacional qual seja o pão nosso de cada dia"

SOCIAIS

Bodas de Ouro

COMEMORANDO as bodas de ouro do casal comandante Roberto Gama e Silva-Maria Cintra Gama e Silva, seus filhos noras, genros e netos mandam celebrar hoje, às 11 horas, missa em ação de graças, na Igreja de Sta. Cruz dos Militares.

Viajantes

DEPOIS de intensa atividade artística em Hollywood, regressou a esta capital, o violinista brasileiro, Fafá Lemos.

Sociedade de Homens de Letras do Brasil

HOJE, às 17 horas, a Sociedade de Homens de Letras do Brasil estará reunida no 3º andar da sede do Sindicato dos Engenheiros do Brasil, na rua Buenos Aires 85, para assistir à conferência do jornalista Alberto Tolipan, que falará sôbre o tema: "O pitoresco na poesia"

Noivado

FICARAM noivos, Ana Lúcia, filha do sr. Cláudio Mesquita de Azevedo e sra. Heloisa Leal de Azevedo, e Amilcar Paranhos da Silva Veloso, filho do sr. Atila Paranhos Veloso e sra. Nair Tavares Paranhos Veloso.

Centro D. Vital

COMO última parte do seu curso de férias de 1956, o Centro D. Vital fará realizar hoje, às 17 horas, em seu auditório, na rua México, 74, 2.º andar, mais uma palestra da serie "Alguns Poetas Modernos", a cargo do professor Alceu Amoroso Lima.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

CONGRESSO DE GEOGRAFIA

SOMENTE até dia 29 a Comissão Organizadora do XVIII Congresso Internacional de Geografia receberá os resumos das teses, destinados àquela reunião científica.

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR
Joana D'Arc
DIPLOMA EM 4 MESES
Proxima turma 1º de março
Número limitado - Matrículas abertas à
R. Raimundo Corrêa 37 101 - Tel 57-2362 - Copacabana
(Em funcionamento curso especial de aperfeiçoamento)

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:

- Antônio A. de Souza Silva
- Heche Pente
- José Maria Scassa
- Esperidião E. Paulo
- Oswaldo de Souza Vale
- Dinarte Silveira
- Armando Migueis
- Antônio Faustino
- Elmar Jank
- Hamilkar Reigas
- Angélica da Silva Calaza
- Fernando Meira
- Hugo Araripe Pestana de Aguiar
- Jalva de Araújo e Silva
- Odilon Rodrigues Gomes.

CURSO HELEN KELLER
PARA SURDOS-MUDOS
Internato — Semi-Internato — Externato Ensino da fala e da leitura labial Curso especial de aperfeiçoamento para surdos Exercícios de leitura labial e conservação da fala para ensurdecidos Testes auditivos para pesquisas de resíduos e treino acústico para semi-surdos
Jardim de Infância
Aulas diárias, das 13 às 17 horas
Av Rainha Elizabeth, 658
Copacabana

ÓLEO DE VIOLÊTAS
POR SI SÓ!!
Limpa, amacia e renova a cútis
Marca Registrada
A venda nas Farmácias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

Óleo de Cedro
O melhor para os móveis
Av. Rio Branco, 137 — Rio
Fones: 32-9415 e 32-9309

BRONQUITES... TOSSES... DORES NO PEITO... CANSAÇO... RESFRIADOS...
PONCHE DE SIAN
O MAIOR PROTETOR DE SEUS PULMÕES

Um Giro em Sociedade

NA noite de hoje, num bonito acontecimento de gala, a mais elegante, sra. Aloysio Muniz Freire, comemorará a passagem de mais um dos seus aniversários.

PETER

Nasceu o neto do embaixador Ouro Prêto

HOJE voltamos ao nosso noticiário local, após uma série de crônicas sôbre a Bahia. Queremos fazer um agradecimento especial à cronista Sandra que tanto nos ajudou em nosso trabalho e ofereceu a seus colegas de imprensa (do Rio e de S. Paulo) almôço no Yatch Club da Bahia. Neste momento, Sandra encontra-se no Rio, passeando.

* * *

Esta semana, o decorador Hênio Moreira reuniu um pequeno grupo de amigos para jantar. Houve um formidável vatapá que comemorava o aniversário da srta. Neidy Arruda. O citado senhor estêve recentemente em Ouro Prêto, onde encontrou-se com a sra. Nanã Winnans que se dizia apaixonada pela ordem que se observa no museu daquela cidade mineira. Os dois voltaram maravilhados.

* * *

Deverá chegar hoje, de Santos, aonde foi passar alguns dias, a sra. Ruth Prado. Estêve tomando férias de Copacabana na esperança de voltar e encontrar a praia melhor do que deixou.

* * *

Dia 22, em Paris, deu à luz, um menino, que tomou o nome de Michel, a condessa D'Arcangues, nascida Eugênia de Ouro Prêto, filha do embaixador do Brasil, que faleceu no exercício da função.

* * *

Encontra-se na noite carioca o sr. Manuel Tefé que exercia sua função diplomática no Uruguai. Foi transferido.

* * *

Com um agradável jantar no "Sacha's", a srta. Marilu Montenegro comemorou mais um aniversário. A simpática jornalista e pessoa de sociedade recebeu muitos de abraços.

* * *

Já estão de volta do Uruguai o sr. e sra. Ary de Castro que possuem uma propriedade naquele país. Foi o tempo de desarrumar as malas e fazer outras, com destino a Petrópolis.

* * *

Fazendo as honras da cidade à sra. Peggy Bancroft, o sr. e sra. Adolpho Cláudio da Graça Couto não têm aparecido em Itacoatiara, onde sua falta tem sido notada.

* * *

A srta. Maria Helena Prado Menezes estreou nova atividade no Supremo Tribunal Federal. Trata-se de uma das mais ativas pessoas daquela Côrte.

* * *

Estréia, amanhã, em S. Paulo, na **boite "Meninão"**, o conhecido compositor gaúcho, Lupiscínio Rodrigues, que cantará, pela primeira vez, as suas próprias composições.

Conversando com o conselheiro Humberto Bastos sôbre a destruição das obras antigas baianas, contou-nos êle do cuidadoso plano feito por uma cidade alemã para defesa antiaérea de sua catedral. Após a guerra, com a construção parcialmente atingida, os moradores se cotizaram para a reconstrução. Um belo exemplo!

Na lagoa de Abaeté, após o almôço para os excursionistas houve cantos e danças de pretas baianas. Na foto, Marlene e Luiz Delfino assistem sorridentes

viaje agora, pague depois...

CREDI - PANAIR

V. pode agora pagar a sua viagem aérea para qualquer ponto dentro do Brasil, em suaves prestações mensais, dando apenas uma pequena entrada inicial.

novo e revolucionário plano de vendas.

que lhe permite realizar pessoalmente os seus negócios ou levar sua familia para uma longa viagem de férias.

Para maiores detalhes, consulte o
CREDI - PANAIR
em sua agência de viagens preferida
ou na
PANAIR DO BRASIL
AV. GRAÇA ARANHA, 226 - TEL. 22-7761 • AV. N. S. DE COPACABANA, 291 - TEL. 37-9272

ALIMENTAÇÃO SADIA PARA O VERÃO

A mulher precisa cuidar de sua alimentação para ter uma pele jovem e bela — Cuidado com o abuso dos líquidos

A SÊDE é um dos maiores problemas do verão. Êsse o motivo por que a mulher deve dar-lhe uma importância maior, pois, da solução que lhe der, depende a sua própria saúde, a conservação de sua beleza e juventude. O líquido transporta para o organismo elementos importantes, alguns insubstituíveis, outros supérfluos e outros nocivos. Assim, a mulher deve selecionar cuidadosamente os líquidos que ingere, sua qualidade e quantidade.

As águas minerais são verdadeiros medicamentos. Elas têm um equilíbrio entre gases naturais e minerais, e fazem verdadeiras lavagens no organismo. As bebidas gasosas dão a impressão de cortar a sêde em poucos goles. O gás carbônico atua sôbre as mucosas da bôca e a garganta, diminuindo a sensação de sêde. Entre elas figuram a soda, a limonada, laranjada, etc., que contêm água, gás carbônico, extrato aromático natural, ácido e açúcar. Alguns tipos contêm ainda produtos estimulantes, tais como cafeína e nervina.

Quando se bebe chá, café ou mate, o calor anestesia a garganta e o paladar. Pode-se acalmar o calor bebendo pouca quantidade de líquido. O leite leva ao organismo várias substâncias importantes, notadamente, o cálcio. E' nutritivo e desintoxicante.

Sucos de frutas

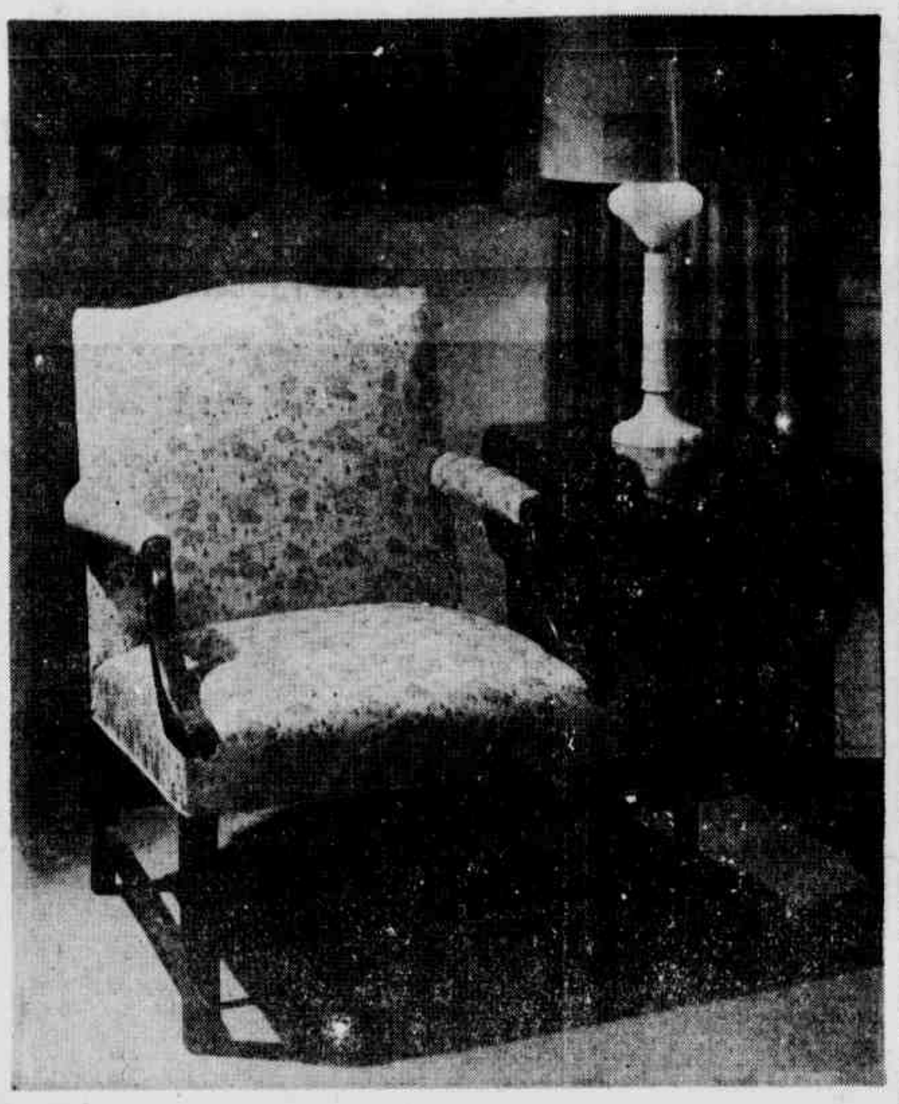
Os sucos de frutas dia a dia tomam o lugar dos refrigerantes por sua riqueza em vitaminas, ácidos minerais e sais orgânicos. Descobriu-se que os sucos de frutas são depurativos e refrescantes. Sua ação exerce grande influência na cútis feminina, tornando-a juvenil e encantadora. Eliminando as impurezas do organismo, terminam com a causa da sêde. A melhor maneira de ingeri-lo é fazê-lo logo depois de preparado para que o ar não destrua as vitaminas.

O valor calórico dos sucos de fruta depende da qualidade das frutas, sendo êste um fator muito importante e que não prejudica as pessoas com tendência para engordar.

Classificação

Os sucos de frutas podem ser classificados de acôrdo com a quantidade de calorias que possuem. A classificação é a seguinte: suco de maçã, 540, cereja, 460, pêra e pêssego, 420, laranja, 400, e limão, 90.

Os legumes também são mais aconselhados no verão. As mulheres devem evitar pratos muito temperados, que aumentem a sêde. Os legumes constituem um grande alimento quando transformados em líquido. Passados no liquidificador e integrados de um pouco de carne magra e sal, devem completar qualquer refeição. Além do líquido que levam ao organismo dão-lhe também grande quantidade de substância nutritiva. Um pouco de cuidado com o que bebe no verão trará à mulher saúde e beleza.



MOTIVOS ORIENTAIS NA DECORAÇÃO

OS MOTIVOS orientais andam muito em voga, atualmente, para a decoração de interiores. Aqui vemos lindos motivos chineses, num brocado oriental, cobrindo uma cadeira de estilo clássico. E' uma sugestão de Cheney Bros, em delicados tons de malva, azul e pérola, que dão um novo colorido a um ambiente tradicional. (Foto Transworld, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Vestido modêlo TRIBUNA

ERNESTO Santos estará, domingo, dia 26, no Jockey Club, para fotografar a carioca que irá ganhar, esta semana, o vestido "modêlo TRIBUNA".

Já publicamos mais de seis modelos que poderão ser escolhidos esta semana. O de hoje encerra a lista da semana. E' em cetim de algodão, com um chale drapeado à borda do decote, franzido na altura do busto. A cintura é justa e a saia godê.

Os modelos publicados pela TRIBUNA DA IMPRENSA são idealizados e desenhados pelo figurinista Roland. Em seu atelier, êle mesmo os executa. O tecido é oferecido pela "Imperatriz das Sedas".

O modêlo é exclusivo para nossas leitoras — que são escolhidas, semanalmente, pela objetiva de Ernesto Santos, chefe da reportagem fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA.

FOLIAS HORTALIÇAS

O TERCEIRO número das nossas "Folias Hortaliças" é o do tenor Aspargo, cantando a ária do Toureador. O peito cheio é uma batata branca; os braços e pernas são de aspargos; a cabeça também é de batata; a bôca aberta é uma rodela de rabanete, o chapéu uma rodela de tomate. A capa verde é uma fôlha de alface. (Foto Câmera Press — Exclusiva para TRIBUNA DA IMPRENSA)

TORTA DE EGGNOG COM CORN FLAKES

O EGGNOG é um prato típico norte-americano que vem dos tempos da colonização. E" uma receita que vem passando de geração em geração. Agora várias receitas são preparadas com eggnog. E quiser oferecer um doce inteiramente diferente do comum aos seus convidados experimente fazer essa torta.

INGREDIENTES

3 copos de Corn Flakes
1/4 de copo de manteiga ou margarina
2 colheres de sopa de açucar.

—o—

1 pacotinho de gelatina sem sabor
1/4 de copo de água fria
1 copo de leite
1/2 colherinha de chá
3/4 de xícara de açucar
2 ovos, separados
1 pitada de creme de tártaro
1/2 copo de creme
1 colherinha de rum ou se preferir, baunilha.

MODO DE FAZER

1 — Esmigalhe bem o Corn Flakes e misture com a manteiga e o açucar prèviamente batidos. Ponha uma camada dessa mistura numa forma redonda e forre os lados também. Ponha para esfriar.

2 — Dissolva a gelatina na água. Ponha leite quente, sal e meia xícara de açúcar. Misture com as gemas dos ovos bem batidas. Cozinhe em fogo forte, mexendo sempre até que fique espumoso. Tire ràpidamente e misture com a gelatina. Deixe esfriar até que a mistura comece a tomar consistência.

3 — Bata as claras com o creme de tártaro; acrescente o restante do açúcar e continue batendo até que fique firme. Vá acrescentando aos poucos o creme batendo junto. Ponha embaixo a primeira mistura e complete com essa. Por cima salpique canela em pó e deixe esfriar bem. (APLA)

ETIQUÊTA

TODAS as crianças precisam aprender, desde cêdo, que a entrada numa igreja ou templo, seja qual fôr a religião, deve ser feita com uma atitude de deferência especial e respeitosa.

E' preciso saber que a igreja não é um lugar de reunião social. Cabeças que viram para um lado e para outro a fim de cumprimentar; sorrisos; saudações ou uma atitude displicente não devem ter lugar numa igreja.

Ao se encontrar uma amiga, não há razão para fingir que não a viu. O cumprimento pode ser feito com os olhos. Mas, respeito pelo lugar e concentração na cerimônia que se está realizando são importantes e devem ser o ponto básico de boa conduta de qualquer pessoa.

Em funerais, isso deve ser sempre lembrado e aplicado, principalmente, por aquêles que estão ocupando os lugares principais da igreja ou capela. E' de muito mau gôsto procurar um lugar afastado e de lá observar as pessoas e sorrir a quantos entram ou saem.

As cerimônias festivas da igreja exige, sempre, um pouco de severidade. Mesmo em tais ocasiões as saudações devem ser evitadas e as relações pessoais ou sociais devem limitar-se à cerimônia. Os convidados num casamento podem, quando muito, cumprimentar os amigos com um sorriso ou movimento de cabeça, e naturalmente, observar a noiva quando ela entra na igreja Os pais, parentes e padrinhos dos noivos não devem aproveitar a ocasião do cortejo para demonstrações exageradas.

ELEGÂNCIA

O DOMÍNIO dos braços exerce grande influência na elegância feminina. Quando a mulher anda, seus braços devem acompanhar os movimentos do corpo. Jogá-los, exageradamente, para a frente e para trás é um gesto deselegante e sem nenhuma harmonia. Uma posição graciosa é necessária para a harmonia do conjunto. As mãos devem ser espalmadas ou encolhidas. Não é necessário dar a impressão de que se está saindo da "manicure". Devem ser deixadas livres e a vontade.

Ao sentar-se, não estude uma posição determinada nem brinque todo o tempo com os dedos. As pessoas que tamborilam os dedos dão a impressão de serem ambiciosas. Coloque as mãos sôbre o colo ou sôbre os braços da poltrona, mas não cruze os braços como se estivesse de castigo.

* * *

Elegância não é vestir bem, mas usar o que é bonito, num físico perfeito. O primeiro passo então é aperfeiçoar a plástica.

Andar e pisar também têm uma técnica. Vários exercícios são aconselhados, mas o melhor é andar com a cabeça erguida, na ponta dos pés. Faça isso uma vez por dia, dando passos largos e ritmados. Braços abertos em posição horizontal, levantando a perna o mais alto possível.

Para donas-de-casa

HÁ várias maneiras de tornar um ambiente fresco durante o verão. Por exemplo: tirar as almofadas e os adornos inúteis, deixando um ou outro enfeite para quebrar a monotonia.

Outra modificação que refresca é trocar a colcha pesada usada o ano todo por outra de algodão, alegre e lavável. Uma colcha estampada ou listrada fica muito bem para êsses dias quentes.

MODELOS EXCLUSIVOS
Jacyra MODAS
av. n. s. copacabana, 262, apt.º 1 - térreo - tel.: 57-5924

STEFAN BACIU

Recordações de minha primeira vida (V)

FÓSFORO

— "Foi muito bom Fósforo ter morrido naquele ano. Doze meses mais tarde os russos ocupavam a Rumânia, e, num país sovietizado, um chefe de torcida é considerado "elemento inútil", pois quem dirige a torcida é o "Pravda".

Isto é o que diz Stefan Baciu (na foto, revendo as provas dos capítulos publicados) no capítulo de hoje de suas memórias.

NESTA hora da noite tropical, quando tento evocar homens e coisas de um passado que nem sei se foi uma vida ou um sonho vivido, nesta hora de angústia e saudades, uma luz estranha chega até meu quarto. Uma luz que não posso definir, apesar de conhecê-la muito bem, assim como não podem ser definidas figuras e sêres amados.

Esta luz que me envolve e me enternece, não vem nem de uma lâmpada, nem de uma vela. Vem, por incrível que pareça, de um homem, de um homem que viveu numa terra que já sorriu e foi feliz, de uma terra que já cantou e fez cantar, de uma terra onde todos tinham o direito de falar livremente, em tempos que, tão longínquos me parecem, posso chamá-los — tranquilamente — de imemoriais.

A estranha luz, esta luz mensageira, vem enviada por meu amigo Nicu Theodoru, vulgo Chibrit. E Chibrit, em língua rumena, significa — Fósforo

* * *

QUEM viveu em Bucareste, entre as duas guerras mundiais, dificilmente não se lembrará de seu nome, de sua figura simpática e quixotesca, dominando os cafés, as bodegas, os bares, os botecos, as "boites" — e, sobretudo, os campos de futebol.

Fósforo era, antes de ser um homem como todos os outros, uma personagem que marcava perfeitamente uma época: a época da boa vida e da vida boa — a belle époque de uma Rumânia que, todos que ali viveram, mesmo se por umas poucas semanas — chamavam de "boa terra".

* * *

FÓSFORO foi, de certa maneira, símbolo de um tempo em que todos tinham o direito de viver, por assim dizer, como lhes dava na telha. Hoje, isto é punido pelo código penal, e se chama "delito contra a segurança e o bem-estar do povo".

Fósforo era, num país feliz, um tipo humano esquisito. Como tal, sua figura deve ser fixada para a história, isto é, para a pequena história, da qual amanhã, será reconstituído o retrato fiel, sociológico e político, de uma geração e de uma sociedade.

* * *

DE certo modo, orgulho-me por ter sido seu biógrafo, por ter feito, gloriosamente, parte de sua turma, daquela turma de doidos, beberrões, farristas, boêmios, artistas, cantores e desportistas, que êle dirigia, apenas com sua simples presença. Esta amizade, deu-me oportunidade de conhecer um mundo, hoje submerso num passado que nunca mais voltará.

De fato, poucos conheciam o nome de Fósforo. Todos chamavam-no pelo apelido, e creio que nem êle, quando ligeiramente "alto", se lembrava, que na pia batismal seu padrinho lhe dera o nome de Niculae, o que significa Nicolau.

O "caso" se deu, conforme êle mesmo me relatou durante uma das nossas entrevistas que costumava chamar de "históricas", da seguinte maneira: uma vez, poucos anos após a Primeira Guerra Mundial, o rapazola Niculae Theodoru jogava futebol num campo de amadores, num subúrbio de Bucareste. Era o mais alto do time, demasiadamente alto, aliás, muito magro, de boina preta na cabeça, para não lhe desajeitar a linda cabeleira, que ostentava algumas horas depois, quando frequentava as aulas de arte dramática no "Conservatório Nacional", na classe da professôra Maria Filotti.

Durante o jôgo, alguém o chamou de "fósforo", provàvelmente por causa da camisa branca, da altura, e da boina preta. Por acaso, naquele jôgo, Niculae marcou dois tentos, transformando-se em herói do dia. Todos gritavam seu nome, e como "Fósforo" era um tanto mais original do que "Niculae", o rapaz foi para casa, carregando, além de uma glória efêmera, algo que, ainda não sabia naquele dia, ia transformar-se em mais do que num apelido: num símbolo.

Pouco tempo depois, o rapaz deixou definitivamente de jogar futebol. Mas já se chamava Fósforo, nos botequins e nos jardins dos restaurantes, onde, durante o verão, a gente bebia vinho com sifão, o famoso "spritz" nacional.

No teatro, não teve muita sorte, apesar de ser ator cômico de inegável qualidade. Talvez por não querer transformar-se num profissional "sofrível", abandonou o palco, voltando ao boteco, e, ao mesmo tempo, ao futebol, desta vez não como jogador, mas como chefe da torcida do mais querido club da Capital, o "Vênus", que, durante longos anos, empolgou milhares e milhares de torcedores, na Rumânia, na Europa Ocidental e no Oriente Próximo, onde realizou memoráveis temporadas.

Fósforo conseguiu verdadeiro milagre. Ser chefe de uma torcida de grande clube, nunca foi, quanto eu saiba, uma profissão. Pode ser, talvez, uma paixão, uma loucura, uma doença — mas jamais uma profissão. Pois bem: Fósforo, chefe de uma das maiores torcidas que vi durante tôda a minha vida, foi, no campo, na rua, na imprensa e nos restaurantes, em todos os lugares onde aparecia, uma personalidade respeitada e festejada, uma personalidade muito mais importante, por exemplo, do que o vice-presidente do Clube.

Só havia, além dos jogadores, três personalidades tão importantes no "Vênus" como Fósforo: o primeiro era o presidente honorário general Gabriel Marinescu, antigo ministro do Interior da Rumânia, homem jovial e popular, que pagava de seu bolso "bichos" de milhares de "leis" aos jogadores após a vitória, e chorava como uma criança, quando seu time sofria uma derrota, o que não acontecia com freqüência.

Os dois davam-se muito bem: o general de divisão e o cabo, irmanados pela bola de couro. Fósforo chamava o general de "patrão", êste dava, todos os meses, um "ordenado" ao chefe da torcida. Além disto, obtivera do clube, que pagasse, todos os meses, o aluguel do quarto em que morava o boêmio.

A segunda personalidade em ordem hierárquica, era o presidente do clube, o engenheiro Luchiade, e o terceiro, o treinador, Lăpusneanu, ao qual se deviam as vitórias dos "onze diabos negros": o "Venus" usava camisas pretas com uma estrêla vermelha no peito, bem acima do coração.

No mesmo nível com o treinador, colocava-se Fósforo, que um repórter chamara de "treinador moral", e com tôda razão, pois, quando os jogadores estavam no campo e os conselhos do técnico pouco valiam, as "chamadas" e os "conselhos" dados por Fósforo através de sua torcida, valiam ouro...

FÓSFORO era o dono do campo. Sua voz rouca, de um timbre formidável, quase como uma trombeta, dominava espetacularmente os gritos da multidão, e as piadas pipocavam sem cessar, como foguetes, encorajando seu time, castigando um jogador relapso, ridicularizando o adversário.

Quando aparecia na tribuna oficial ou nas arquibancadas, uma formidável ovação o saudava: "Viva Fósforo, viva o rei da voz! Viva o nosso treinador moral!". Vi, nas grandes tardes ensolaradas, desembargadores e coronéis, professôres e advogados renomados, dando vivas a Fósforo, enquanto êste agradecia, compenetrado, agitando no ar seu chapéu de côco, sinal de uma elegância um tanto balcânica, mas que se transformou autêntico brasão. Fósforo sem chapéu de côco era como Churchill sem charuto, como Chamberlain sem guarda-chuva, como Mistinguette sem pernas bonitas.

Tôdas as segundas-feiras, a "Gazeta dos Esportes", onde eu assinava uma coluna pitoresca, sôbre atores e escritores no esporte, sobretudo no "box" e no futebol, publicava a fotografia de Fósforo, com legendas pitorescas, acompanhada de seus palpites, de seus célebres "ataques", em que nunca perdoava a ninguém. Estes artigos, escritos num estilo vivo, por um bom repórter, quase especializado no assunto, alcançaram tamanha popularidade, que muitos daqueles que liam o jornal, diziam, antes de abri-lo: "Vamos ver o que diz o Fósforo".

CONHECI-O, pessoalmente, relativamente tarde. Se não me engana minha memória sem fichas, era uma noite de verão de 1939 ou 1940, no seu quartel-general, o restaurante "Mercur", situado no centro da cidade, numa passagem onde se reunia a fina flor da boêmia.

Quando me sentei à sua mesa, Fósforo acabava de chegar de outro escritório (restaurante) e estava ocupado em "assinar o ponto", o que significava que estava tomando seu aperitivo, um copo pequeno de aguardente de ameixas, com duas azeitonas recheadas com fígado moído espetados num palito. Estava sentado em seu lugar, no lugar de honra, exercendo a presidência da república dos farristas.

Antes de começar a conversa, Fósforo pediu ao garçon um litro de vinho, com sifão, e tirou do bolso do paletó o copo que sempre o acompanhava, pois, conforme êle mesmo dizia, a gente nunca tem direito de andar sem arma, pois jamais se sabe quando e onde aparece o inimigo. E munição havia sempre, em abundância. "Munição", na gíria de Fósforo, era o vinho. O vinho com sifão.

O copo, dizia Fósforo, era seu melhor amigo, mas, uma vez, numa noite de chuva, quando a tristeza pesava sôbre nossas almas, êle se abriu e me confessou que vivia apavorado pela idéia da tuberculose, razão pela qual não bebia em copos estranhos...

Bebericamos e conversamos muito durante aquela noite. Daquela conversa, fiz duas reportagens que foram publicadas na revista "Arte Nova", sendo, depois, editadas em folheto ilustrado, pela diretoria do "Vênus", rendendo-me mais direitos autorais do que vários livros de poesia.

Depois, voltei todos os dias, tôdas as noites, sentando na mesma cadeira, que passou a ser chamada de "bancada da imprensa", gozando horas encantadoras. Lá se encontrava, na mais perfeita camaradagem, unida pelo vinho e pelo "bate-papo", uma turma das mais pitorescas: oficiais da ativa e oficiais reformados (entre êstes últimos, um coronel que havia sido reformado com grande barulho, pois, durante um banquete realizado na presença do então rei Carol, êle se aproximou do soberano, de copo na mão, e, vencido pelo sentimentalismo, gritou: "Viva o rei! Viva o vinho!". E, depois, pediu ao soberano: "Majestade, posso mandar a orquestra tocar aquela valsa do Chope?". (A valsa do Chope era, de fato, uma valsa de Chopin, mas uma pequena diferença de pronúncia, ao ver do coronel, não tinha importância...). Além dêstes, lá estavam professôres de ginástica e de matemática, poetas, boxeadores e lutadores de luta-livre, agentes da polícia secreta que não escondiam sua profissão, jogadores de futebol, atores, gráficos, mulheres de vida mais fácil ou mais difícil, e até um padre vinha de vez em quando, para provar, conforme dizia, "o sangue do Nosso Senhor".

Todos éramos ligados pela amizade de Fósforo, e alguns desta turma mandaram-me cartões de Natal e Ano Novo, ainda muito tempo após ter deixado o país. Sòmente um dêles se encontra, hoje, em terra carioca, mas, como eu, aposentou-se, e prefere um uísque em casa, no dôce lar.

VEIO um dia, lá pelo ano de 1942, quando um dos meus amigos fundou uma revista semanal. Como fui convidado para chefiar a redação, pleiteei uma coluna para Fósforo. Foi um dos melhores êxitos daquele tempo, e a coluna que, no começo, se chamava "Facadas", passando depois a intitular-se "Coluna de Fósforo", era lida por dezenas de milhares de pessoas e as cartas sôbre os tópicos chegavam todos os dias.

Fósforo nunca escreveu uma linha, embora se dissesse "o mais alfabetizado dos analfabetos". Ditava, enquanto saboreava um copo de vinho, e o repórter Costică Gregoriu, que eu trouxera da "Gazeta dos Esportes" servia-lhe de "dactilógrafo". Seus tópicos sôbre goals, barbadas, endereços de bons vinhos, seus trocadilhos, vinham com incrível espontaneidade, e quando o repórter anunciava que a coluna estava pronta, o "autor" dizia apenas: "Agora, sou eu que assino". E, em baixo da última linha escrevia cuidadosamente: "No meu quartel-general, tal dia do ano. ass.) Fósforo".

Além disto, só gostava de assinar a fôlha de pagamento, pedindo, logo em seguida, ao garçon, novos litros de vinho, novas garrafas de sifão.

EM 1943, Fósforo morreu, repentinamente, vitimado, em menos de duas semanas, pela tuberculose galopante. Sentiu-se gripado, não apareceu durante alguns dias no "escritório", e quando fomos na sua casa, encontramo-lo em coma. Não reconheceu nenhum dos seus amigos.

No dia de seu entêrro, chovia a cântaros, mas centenas de pessoas foram ao cemitério "Bellu", a fim de lhe prestar a última homenagem.

No dia da missa de sexto mês, conforme o ritual ortodoxo, amigos e admiradores organizaram um almôço, espécie de velório, no qual, segundo me contou, alguns dias mais tarde, o dono do restaurante "Mercur", bebeu-se o maior número de garrafas jamais consumido naquele estabelecimento, onde os bons fregueses nunca faltaram.

Fui o orador oficial da solenidade, e parece que minha oração foi tão comovente que muitos participantes, dominados pela forte emoção, começaram a comer os copos, mastigando cacos de vidro, soluçando como crianças.

FOI bom Fósforo ter morrido naquele ano.

Doze meses mais tarde, os russos ocupavam a Rumânia, e, num país sovietizado, um chefe de torcida é considerado "elemento inútil", pois quem dirige a torcida é o "Pravda".

Fósforo teve a grande sorte de morrer num país livre. Em seu país livre, querido e honrado como autêntico herói das massas. Tenho a certeza de que, se êle vivesse, teria tentado atravessar, clandestinamente, a fronteira, para poder morar num país em que um chefe de torcida do mais querido clube, é um alguém. No Uruguai, no Chile, no Peru, talvez, aqui no Brasil, onde me lembro de sua presença, cada vez que ouço a multidão gritando "Flamengo, Flamengo!"

Do livro a ser brevemente publicado pela "Livraria José Olimpio Editôra".

AMANHÃ: "Um russo dormiu em minha casa".

Negros americanos (na Europa) revoltados com o racismo em sua terra

1. Jacques Darville (presidente da União Internacional contra o o Racismo) declara à TRIBUNA DA IMPRENSA, em Paris, serem necessárias duas medidas iniciais: privar os estados racistas da verba federal e fechar as universidades que praticam segregação racial;
2. Em março, Congresso Internacional da U.I.C.R.

De WALTER ZANINI
Exclusivo para
TRIBUNA DA IMPRENSA

PARIS (Via Panair do Brasil) — "A implacável perseguição racial esta reduzindo consideràvelmente o prestígio dos Estados Unidos na comunidade dos povos" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o secretário geral da União Internacional Contra o Racismo, sr. Jacques Darville.

Acrescenta: — "Não é possível que os Estados Unidos reivindiquem a liderança das Nações livres, se permitem a desumana desagregação de que todos somos testemunhas".

Protestos

A U.I.C.R., diante dos acontecimentos da Universidade de Alabama e da ameaça de os Estados do Sul organizarem-se para melhor conservar a luta contra o negro, protestou enèrgicamente junto à Casa Branca e ao reitor. Em Chicago, fêz realizar um "meeting".

Com a constituição dos Estados Unidos na mão, diz Darville: — "O desrespeito das leis é flagrante. Os Estados do Sul não as acatam, embora elas sejam feitas para todos.

No seu telegrama à Casa Branca, a U.I.C.R. exige o máximo de esforços das autoridades para diminuirem a atual tensão racista.

Desagregação

Darville informa à TRIBUNA DA IMPRENSA que se avistou com alguns negros americanos em serviço nas Fôrças Armadas da Europa, que lhe manifestaram sua indignação pela falta de sanções urgentes e rigorosas, diante dos últimos atos racistas.

— "A não resolução do problema racial poderá trazer conseqüências prejudiciais imediatas aos Estados Unidos: há, por exemplo, ameaça latente de desagregação da Armada, onde o elemento negro é considerável".

Sanções, para começar

Cêrca de três quartos dos Estados da Confederação americana estão hoje fora de questão: apenas certas minorias, sem expressão, persistem nas suas idéias de segregação racial.

E' evidente, assim, que o racismo se concentra nos Estados do Sul, onde os incidentes se repetem com grande violência.

No entender do secretário geral da União Internacional Contra o Racismo, diante dos fatos ocorridos na Universidade Alabama, duas medidas iniciais devem ser tomadas imediatamente:

1.ª) O govêrno federal deve privar de suas subvenções os Estados do Sul (exatamente os mais pobres da Confederação).

2.ª) Fechamento imediato das Universidades que praticam a segregação escolar.

Congresso Internacional

E falando sôbre o Congresso da U.I.C.R., a realizar-se de 25 a 29 do próximo mês, com a presença de 300 delegados representantes de 28 nações (do Brasil ainda não chegou confirmação de presença de uma embaixada oficial), assim concluiu Jacques Darville:

— "O conclave servirá para intensificar nossa luta contra o racismo, sobretudo em seus centros mais virulentos, onde o respeito aos direitos do homem estão seriamente comprometidos".

CIDADE-NOVA-SÔBRE-O-MANGUE, COMO DIRIAM OS INGLÊSES

A CIDADE morria, pràticamente, no Campo de Santana, no ano de 1808, quando a Côrte veio para o Rio — Depois do campo muito pouca coisa existia, a não ser uns caminhos que ainda tardariam a se transformar em ruas autênticas — Quase tudo era o mangue, de São Diogo do lado do mar e de Santa Teresa e Catumbi para o outro lado.

D. João vai para a Quinta da Boa Vista (embora D. Carlota fique no Paço) — Para que a viagem entre a cidade e a Quinta não seja muito demorada, a muito custo é aberto o caminho do Aterrado, ou das Lanternas, que foi de pouca serventia — Porque as carruagens atolavam, os nobres metiam o pé na lama, as damas eram obrigadas às vêzes a grandes caminhadas, a pé, sôbre o lodaçal — O caminho não deu certo e o D. João mandou que se aterrasse tudo,o mangue todo

Em 1811 apareceram as primeiras casas nos terrenos conquistados ao lamaçal — Mas uma vala corria, sempre, onde era o meio do mangal — Tanto que cercaram, bem cercado, o canal, não fôsse alguém cair ali à noitinha e se afogar na porcaria

Mas o atêrro só não valia de muito, porque o mangue roubava as terras jogadas ali, em primeiro lugar. E em segundo lugar, o mau cheiro era muito e ninguém gostava de passar por ali, quanto mais morar — Êsse caminho do Aterrado ficou conhecido depois como rua (ou caminho mesmo) do Senador Euzébio Saia do Campo de Santana e ia até a Ponte dos Marinheiros — Esta ponte é que permitia atravessar o rio, que era um fio de água limpa que cortava o mangue — Êsse rio era o Comprido, que ainda hoje passa ali

Do Rocio Pequeno até a Ilha de João Damasceno (ou Ilha dos Melões), havia uma vala suja e lamacenta, apenas trafegada por pequenas embarcações — era antiga a idéia de transformar essa vala em canal — José Clemente Pereira, em 1840, quando era ministro, já pensava num canal que trouxesse a vala até o mar, perto da Alfândega—

O canal tornaria possível sanear tôda a área do aterrado, que era bem próxima ao centro, além de ser caminho para São Cristovão.—

Em 1835 e em 1838 o Visconde de Sepetiba e o senador Haddock Lobo não conseguiram realizar planos para o canal. — Pois, em 1860 Ireneu Evangelista de Sousa entregava o canal, limpo e reto, que jogava a vala dentro do Rio Comprido — Ganhando..... 1.378.000$000, com todos os zeros, o que era muito bom dinheiro, pelo serviço. —

O canal tinha 1.176 metros. Agora têm 2.704, porque não vai só até a Ponte dos Marinheiros. Joga no Cais do Pôrto.

Só 15 anos depois de pronto o canal é que o govêrno acabou a obra, colocando uma comporta, o gradil de ferro e mandando plantar as palmeiras nas margens — A segunda parte do canal é do começo dêste século, quando fizeram o Cais na Saúde e no Valongo, o atual Cais do Pôrto.—

Mas a gente que veio morar nas redondezas nunca deu muita boa fama ao lugar, que ganhou o nome de Cidade Nova. —

Cidade-Nova-sôbre-o-Mangue, como diriam os ingleses.

UM SIMPLES LARGO

"Vão acabar
como a Praça Onze
Não vai haver mais escolas de samba
não vai.
Choram os tamborins
Chora o morro inteiro
Salgueiro
Favela
Mangueira — estação primeira.

Guardai os vossos pandeiros
guardai
porque êste ano a escola não sai.

Adeus minha Praça Onze
adeus
andar dizendo que vais desaparecer.

Guarda contigo
nossa recordação
pois viverás
eternamente
em nosso coração

E algum dia
nova Praça nós teremos
e o teu passado cantaremos . . ."

FOI um carnaval triste aquêle que serviu de despedida à Praça Onze de verdade. Os blocos só cantavam essa música nas ruas. E os três dias de Momo, que são quatro, pareciam dias de velório.

Todos chorando a morte da praça, como se ela fôsse a encarnação do próprio samba. Quando o Trio de Ouro começava a cantar, era difícil encontrar uma pessoa que não chorasse.

E, no entanto, era uma praça que estava morrendo. Uma praça pequenina, que nunca teve limites de praça de verdade. Um simples largo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Ano VIII — N. 1.871 — Sêsta-feira, 24 de Fevereiro de 1956

"NOSSA CIDADE"

VIAGEM A BELO HORIZONTE:

PRÊMIO DO CONCURSO "UM PERSONAGEM DO MEU BAIRRO"

OS ALUNOS das escolas primárias públicas e particulares do Distrito Federal, premiados no concurso "Um personagem do meu bairro", instituído pela TRIBUNA DA IMPRENSA, através do suplemento "Nossa Cidade", terão direito a passar vinte dias em Belo Horizonte, com acompanhante.

São dois os prêmios: o primeiro, ao aluno do quarto ano primário que fêz o melhor trabalho sôbre o personagem que mais o impressionou, em seu bairro; o segundo prêmio caberá ao aluno do quinto apo que fêz trabalho semelhante.

Tôdas as despesas serão pagas pela TRIBUNA DA IMPRENSA: viagem e estada, do premiado e de seu acompanhante, durante os vinte dias que permanecerem na capital mineira.

O concurso, realizado durante o meio ano de vida do suplemento "Nossa Cidade" alcançou o maior sucesso. Recebemos cêrca de 9.245 trabalhos. Dêsses, cêrca de 4.050 foram classificados entre os finalistas da semana. E, após seleção rigorisissima, premiamos 36 trabalhos.

ÊSSES 36 trabalhos foram classificados para a final. E, dentre êles, já escolhemos 10 trabalhos (cinco para cada série), que irão apontar, no quarto e quinto anos, os dois vencedores.

Escolas de todos os bairros, desde as da Zona Sul até as dos bairros mais afastados da Zona Norte, enviaram os trabalhos de seus meninos.

Os prêmios semanais eram distribuídos, também, às professôras e aos personagens focalizados.

Damos, a seguir, os nomes dos dez finalistas que irão disputar a viagem à Belo Horizonte:

QUARTO ANO:

1. Maria de Lourdes Koega Marques, aluna da professôra Léa Botelho. Escola Nilo Peçanha, São Cristovão. Escreveu sôbre o monsenhor Gomes.
2. Maria Rosa de Carvalho, aluna da professôra Maria Santos de Oliveira. Escola Cruzeiro, Andaraí. Escreveu sôbre uma moça chamada Nancy.
3. Natalina Xavier, aluna da professôra Nilza Antunes Correia de Oliveira. Escola Equador, Vila Isabel. Escreveu sôbre um seu colega de turma.
4. Marcus Antônio Siani, aluno da professôra Maria das Graças R. Silva. Escola Francisco Alves, Botafogo. Escreveu sôbre sua mãe.
5. Evandro Barroso de Abreu, aluno da professôra Maria Marques da Cruz Maia. Escola Bolívia, Rocha. Escreveu sôbre o zelador de uma vila em frente à sua casa.

QUINTO ANO:

1. Dalila Amato Póvoa, aluna da professôra Maria da Penha Soares. Escola Rodrigues Alves, Laranjeiras. Escreveu sôbre sua mãe, "uma simples lavadeira".
2. Odila Siqueira Vianna, aluna da professôra Maria Helena Marinho de Noronha. Escola Diogo Feijó. Muda da Tijuca. Escreveu sôbre o dr. Paulo Seabra.
3. Marina Krilova, aluna do Ginásio Brasileiro de Almeida, Ipanema. Escreveu sôbre um velho guitarrista.
4. Nei Peixoto Faria, aluno da professôra Gilka Marques. Escola Rio Grande do Sul, Engenho de Dentro. Escreveu sôbre o "Carequinha", um popular cômico da televisão.
5. Lenita Vervical dos Santos, aluna da professôra Léa Sommer. Escola Marechal Trompowsky, Copacabana. Escreveu sôbre Sônia, "uma menina que traz na alma a arte do ballet".

No próximo suplemento "Nossa Cidade" publicaremos os nomes e os trabalhos dos vencedores. Assim como os trabalhos dos alunos classificados para a final.

TRÊS MÉDICOS CONTRA ADEGAS INTEIRAS

(LEIA PÁG. 6)

UM PALÁCIO ONDE O REI É UM PALHAÇO

De vez em quando alguns homens brigam no palácio — E às vêzes aparece um leão, ou um elefante ou ursos que dançam valsa — Quando o chão gela fica muito bonito — A "prata da casa" vai ser exibida em maio — (Pág. 3)

NEM SÓ DE SIRI VIVE O HOMEM

(Leia na pág 3)

MERCADO DA EXPLORAÇÃO

Tudo é mais caro no Mercado de Emergência da Praça Onze — Lavradores que não existem enganam a Prefeitura e exploram o povo

QUASE ninguém é lavrador no Mercado de Emergência da Praça Onze. A maioria dos que tomam conta dos "boxes" faz as suas compras no Mercado Municipal. Assim, o Mercado de Emergência, que foi construído pela Prefeitura para que os lavradores pudessem vender seus produtos diretamente ao povo, perdeu a razão de ser. Tudo ali é mais caro ou custa o mesmo que em qualquer casa comercial do Rio, sujeita a impostos e outras obrigações.

O aluguel dos "boxes" varia de Cr$ 200 a Cr$ 1.000. Os de Cr$ 200 deveriam vender legumes, mas os comerciantes recusam-se a cumprir a tabela da Secretaria de Agricultura. Resultado: o Mercado está sem legumes, enquanto os comerciantes vão vendendo cereais e outros produtos que custam o mesmo nas mercearias da cidade.

O "box" da Granja Santa Joana vende tudo que granja não tem: bacalhau, café, massas, azeite, sabão, salsichas, azeitonas e inseticidas. Também o espaço reservado ao Sítio São Jorge vende "petit-pois", óleos, carnes em conserva e macarrão.

A barraca da Chácara Santa Cruz está vendendo flanejas para limpeza de móveis, palhas de aço, águas sanitárias, pregadores de roupa, bombas para desinfetar pias, óleos de máquina e sabão em pó.

A que fica bem em frente à porta de entrada e ao lado da Administração do Mercado nem se preocupa em esconder sua condição de não lavrador. Mandou colocar um letreiro enorme na frente da barraca, informando estar aparelhado com caminhão para fazer entregas a domicílio. Tudo lá custa o mesmo ou ainda mais caro do que em qualquer loja de luxo. O sabão português é um exemplo. Lá se vende o sabão mais caro do Rio.

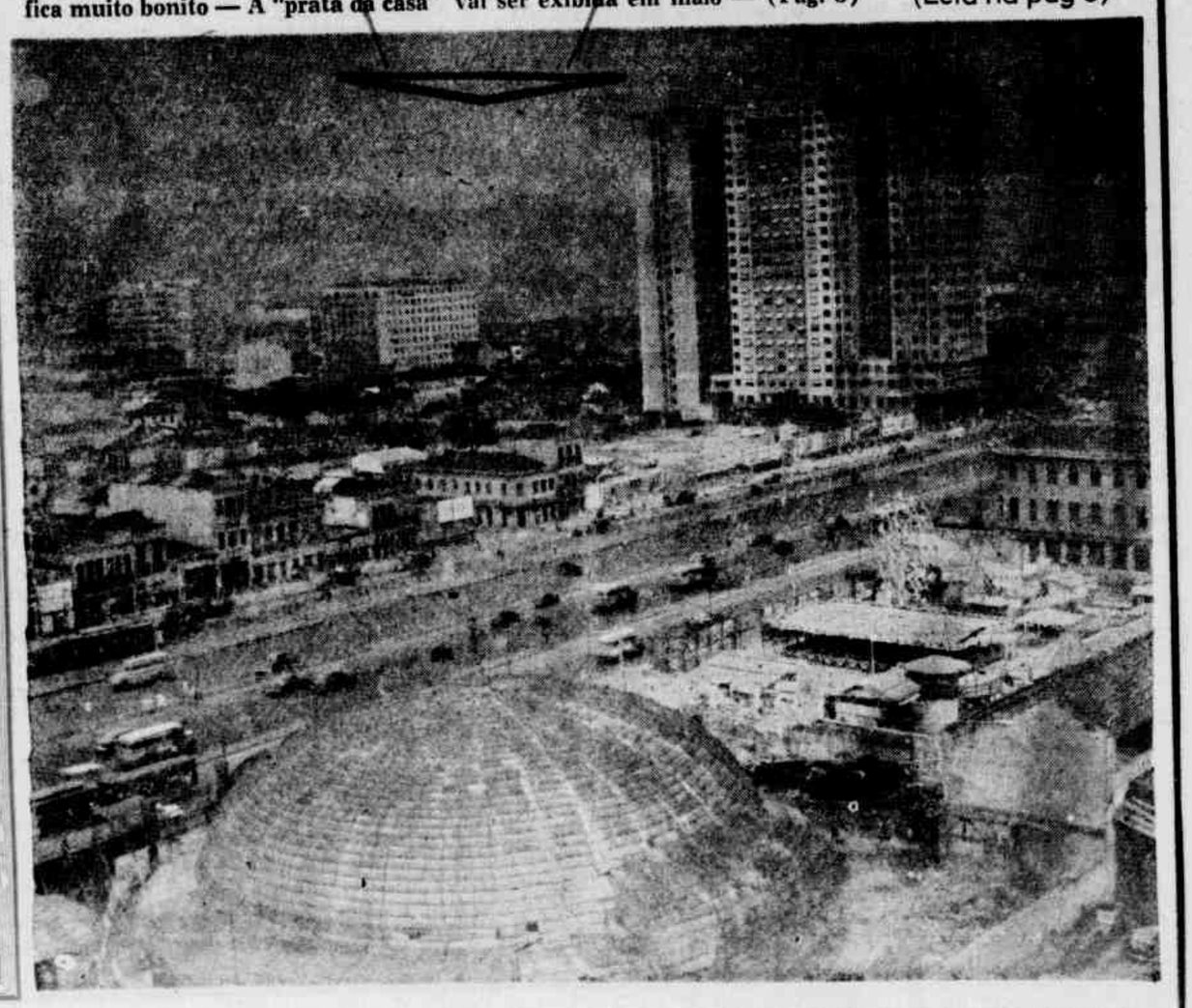
O "Açougue do Povo", que funciona em um dos maiores "boxes" do Mercado da Praça Onze pagando apenas Cr$ 1.000 por mês de aluguel, livre de impostos e outras obrigações, cobra a carne a Cr$ 40 o quilo, como qualquer outro açougue de luxo do Rio. Lá o filé "mignon" é vendido a Cr$ 65 como em Copacabana, o assém, a capa de filé e o peito a Cr$ 30. A pá a Cr$ 32.

O quilo da galinha morta está custando Cr$ 52, a banha Cr$ 40 e o cabrito Cr$ 55.

Há, também, uma peixaria dentro do Mercado. Seus donos também nunca foram pescadores. Compram seu peixe no Entreposto da Praça Quinze e têm de vendê-lo na Praça Onze com algum lucro. Logo, até o peixe é mais caro.

A barraca da Fazenda São Francisco, de Angra dos Reis, é uma exceção. Só vende bananas, mas elas custam mais barato do que em qualquer lugar do Rio. Bananas maduras de ótima qualidade custam Cr$ 3 a dúzia.

O Mercado de Emergência foi fundado em fevereiro de 1953, quando o sr. João Luís de Carvalho era ainda Secretário de Agricultura. Nessa época, havia estourado o escândalo dos caminhões-feira, e João Luís ficou proibido, pelo prefeito Dulcídio Cardoso, de autorizar novas licenças de localização. O Mercado da Praça Onze foi a sua salvação. Lá êle conseguiu empurrar todos os seus amigos, inclusive alguns que nunca foram comerciantes em sua vida.



YOKAANAM EM FÉRIAS:
NATIVIDADE DÁ BANHO E TROCA A ROUPA DO "MESTRE"

Antes de fundar sua seita, recebeu instruções de Platão, o filósofo grego, com quem conversou muitas vêzes — Dorme em colchão de penas, bebe bons vinhos e oferece anéis dos seus cabelos às mulheres — Um mergulho no mar fêz com que Oceano mudasse de nome

YOKAANAM, que se diz "Guia Supremo" da "Fraternidade Eclética Espiritualista Universal", está em férias há quase dois meses na Ilha da Madeira, em Coroa Grande, Estado do Rio. Todo fim de ano êle vai lá, juntamente com outros elementos da sua seita. Na ilha, Yokaanam organiza festas pagãs, imorais, já do conhecimento da Polícia.

Acredita ser a reencarnação de São João Batista e gosta de dar anéis dos seus cabelos às mulheres. Fica satisfeito quando mulheres da sociedade lhe beijam a mão. Quando uma pobre faz o mesmo, corre para lavá-las, reclamando:

— "Babaram-me na mão!"

Tem uma coleção de balandraus de seda, em tôdas as côres, inclusive um todo bordado a ouro. Dorme com várias mulheres em colchão de penas e bebe bons vinhos. Uma sacerdotisa da Fraternidade, de nome Natividade, é quem dá banho e troca a roupa do "mestre".

• • •

Yokaanam cercou-se de pessoas conhecidas nos meios políticos e sociais do Rio. Diz a todo mundo que, ao fundar sua seita recebeu instruções de Platão, o filósofo grego. Platão, materializado, conversou com Yokaanam muitas vêzes.

Nesses dez anos de funcionamento a seita de Yokaanam se desenvolveu, ganhando milhares de adeptos, a maioria composta de gente humilde que se deixou impressionar pelos "milagres" que o "mestre" e os seus "apóstolos" praticavam. Sòmente nesta Capital, a Fraternidade tem mais de 500 mil associados.

• • •

Um dos "apóstolos" de Yokaanam é um tal de "irmão Mosemius", cujo nome verdadeiro é Sérvulo Francisco da Silva. Sérvulo era sargento e foi expulso do Exército por ser comunista e haver participado da intentona de 35. Antes de ingressar na Fraternidade abandonou a mulher e os filhos.

Barnabé é outro "apóstolo" do "mestre". Chama-se na realidade José Gonçalves Lima e seu cargo é um dos mais altos na Fraternidade: Patriarca do Supremo Conselho Secreto Apostolar.

Antônio José de Araújo Filho era oficial do Exército e foi expulso por ser comunista. Lá na Fraternidade êle é conhecido como o "irmão Aristóteles".

Há, ainda, Esdras, o jornalista da seita. E' êle quem redige reportagens para os repórteres de jornais e revistas. Esdras, há tempos atrás, escreveu muitas reportagens para a "Ultima Hora". Todo repórter que procura a Fraternidade para uma reportagem é encaminhado a Esdras, que lhe entrega a matéria pronta para ser enviada às oficinas.

• • •

Yokaanam foi piloto da "Condor", hoje "Cruzeiro do Sul". Seu nome verdadeiro. Oceano de Sá, casado e pai de dois filhos.

Há doze anos atrás, quando fazia um vôo de instrução num "Junker" de três motores, o avião sofreu uma "pane", precipitando-se nas águas da Guanabara. Um aluno que com êle viajava, morreu. Oceano foi hospitalizado no Pronto Socorro. Tinha partido seis costelas, o calcanhar esquerdo, a cabeça e os ossos do cotovelo esquerdo. Ficou três mêses no hospital e quando saiu foi considerado incapaz para a aviação.

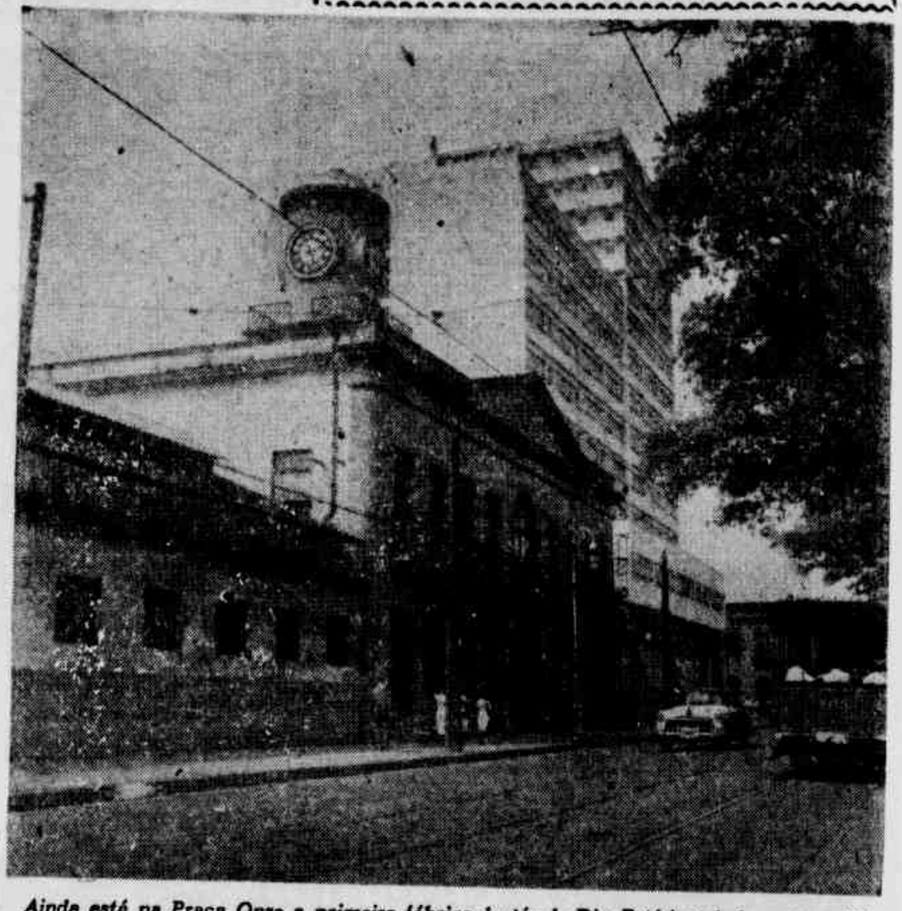
O desastre parece ter alterado as suas faculdades mentais. Largou a mulher e os filhos, deixando-se dominar por exagerado misticismo, a ponto de se considerar São João Batista. Foi visto muitas vêzes perambulando pelas ruas da cidade, sujo e de cabelos compridos.

Em 1946, juntamente com outros elementos, fundou a Fraternidade Eclética Espiritualista Universal com sede ainda na avenida Presidente Vargas, 1.733.

No interior daquele sobrado velho, "irmãos" sentados com as mãos sôbre a mesa recebem espíritos. Cada um dá seus "passes" nos doentes, ou fanáticos que lá aparecem. Na parêde da sala das sessões está pregado um quadro com a imagem de Cristo, que os "irmãos" consideram muito parecido com o "profeta" Yokaanam. — um homem que nunca teve coragem de enfrentar um psiquiatra.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME PARA RAIO X

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"



Ainda está na Praça Onze a primeira fábrica de gás do Rio. Está instalada neste prédio antigo (foto) de propriedade da Light e que já foi senzala, onde os escravos eram açoitados a todo instante. A companhia do gás derrubou parte do prédio velho e construiu no terreno um novo edifício de muitos andares

AFINA PIANOS O IRMÃO DE CARLOS LUZ

HUMBERTO — irmão de Carlos Luz (homônimo do ex-presidente da República) é filho de "seu" Luz, um nome da história aviatória brasileira (ascensões em balões de gás) e mora na rua de Santana, 107, ali na Praça Onze.

Hoje, Humberto vende, conserta e afina pianos. E' a única casa especializada nas proximidades. Nas horas vagas é nos bailes que "se defende". Pianista, contrata músicos e organiza festas.

Homem de sete instrumentos, confessa que conhece mais a língua dos outros (tática de vendedor e comprador de pianos) do que a sua própria. Seus filhos serão médicos. Para isso êle se esforça, comprando, vendendo, afinando e (à noite) tocando piano.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
PAPÉIS FOTOGRÁFICOS
PARA CONTATO E AMPLIAÇÃO

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO) FINECHROM SUPER
120 · 620 · 127

"Seu Chico" engraxa (com lucro) a Cr$ 2,00

68 anos na Praza Onze — Onde a gorjeta é maior

"SEU Chico", engraxate, nasceu e vive (ainda forte) na Praça Onze, há 68 anos. Desde 1942, aposentado na estiva com Cr$ 350 (hoje ganha Cr$ 1.600), para ajudar as despesas, engraxa sapatos.

Quando começou a nova profissão cobrava duzentos réis — muito barato em relação aos outros engraxates, como ainda hoje. Há três anos tem mantido o preço de Cr$ 2 (os outros cobram Cr$ 5), e, mesmo assim, diz que o lucro é bom. Dá para manter sua família (sete pessoas) e ainda junta dinheiro todo mês.

Mora há 24 anos no sobrado do número 74 (rua de Santana). Em baixo, "Seu Chico" pode ser encontrado atendendo a fila que se forma ao lado de sua cadeira — de 6,30 até às 20 horas, com intervalos, apenas, para o almôço e jantar. Aos domingos êle trabalha menos — só até às 17,30 horas...

A gorjeta é maior

"Seu Chico" é muito conhecido pelo modo de tratar a freguesia. Quase sempre lhe deixam Cr$ 5 — três de gorjeta. Seu boné de palhinha, também é característico.

Um dia, os engraxates da redondeza, sentindo-se preteridos pela grande diferença no prêço da graxa, foram em grupo sugerir que êle nivelasse o prêço. Todos passariam a cobrar Cr$ 5. "Seu Chico" exasperou-se com a "indigna proposta" (segundo êle), despachando os colegas e dizendo-se muito satisfeito com os dois cruzeiros apenas. E diz que ainda tem um lucro de Cr$ 1,94...

"Seu Chico" é um carioca simpático, engraxate de Cr$ 2, com porta e cadeira, com cadarços e chapas para sapatos, mais baratos — e muito feliz.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO) FINEPAN SUPER
120 · 620 · 127

A avenida assassina ia servir de moldura

A gigantesca estátua do ditador não foi construída — As napolitanas robustas que namoravam, noivavam e casavam com papai vigiando — A Praça Onze de hoje e a soneca no calor

A ABERTURA da Presidente Vargas, no Estado Novo, acabou com a Praça Onze, depois ressuscitada canhestramente com placa de bronze

Quando nasceu a avenida, larga e espetacular, mais para servir de moldura a uma gigantesca estátua do que para qualquer outra coisa, a paisagem local e social sofreu completa transformação — A Cidade - Nova - sôbre-o-Mangue era representada nas revistas teatrais como sendo habitada por pobre gente de côr, na maioria entregue aos problemas da capoeiragem e ao prazer da malandragem — Mas, era, um exgêro, porque os italianos (principalmente) haviam mudado o lugar de coisa ruim para um bairro mais familiar.

Fazia parte mesmo do ambiente as napolitanas robustas, de grossos anelões de ouro nas orelhas, levando as compras ou as encomendas na cabeça, napolitanas que não admitiam brincadeiras, que namoravam, noivavam e casavam como qualquer pessoa distinta, papai e mamãe vigiando até o dia do casamento, as investidas dos caixeiros do atacado e do varejo, dos tipógrafos e dos funcionários públicos.

Ao cair da tarde vinham as moças para a janela, sob a guarda da mamãe que não aparecia e começavam as serenatas ou as festinhas familiares, animadas por pianistas amadores nos dias comuns e por pianistas profissionais no dia de grande festa — E era o "shotish", a valsa e a polca, que também mandavam nos salões do Clube dos Aristocratas da Cidade Nova, fundado em 1880 na Senador Euzébio, perto da Praça.

A êste clube se deve a glória carnavalesca da Praça Onze, que no carnaval convidava a gente da "favela carioca" para sambar defronte da sede, em troca de prêmios aos vencedores que variavam de tamanho, côr, importância, prêço e gôsto, como uma taça de metal e um copo com cerveja...

Os carnavalescos vinham do Morro da Providência, chamado também Favela por influência da campanha de Canudos. Ao regressarem das expedições contra o Antônio Conselheiro, no fim do século passado, receberam os soldados do coronel Moreira César e do general Arthur Oscar, alguns recursos para instalarem-se em casa própria no Rio, nas abas da Providência — E começaram a chamar ao lugar de "favela", porque o morro do sertão baiano de onde a artilharia legalista bombardeava o reduto dos jagunços místicos, era "Favela" também. — O nome popularizou-se, generalizou-se, entrou para a Geografia e para os dicionários.

Aconteceu que a estátua gigantesca não chegou a ser levantada porque o Estado Novo acabou — Mas a Praça Onze acabou também. — Quando ela foi ressuscitada veio muito sem jeito — E' verdade que o campeonato das Escolas de Samba ainda é lá, mas agora já existe um super-campeonato, no tablado, lá no fim da Avenida assassina.

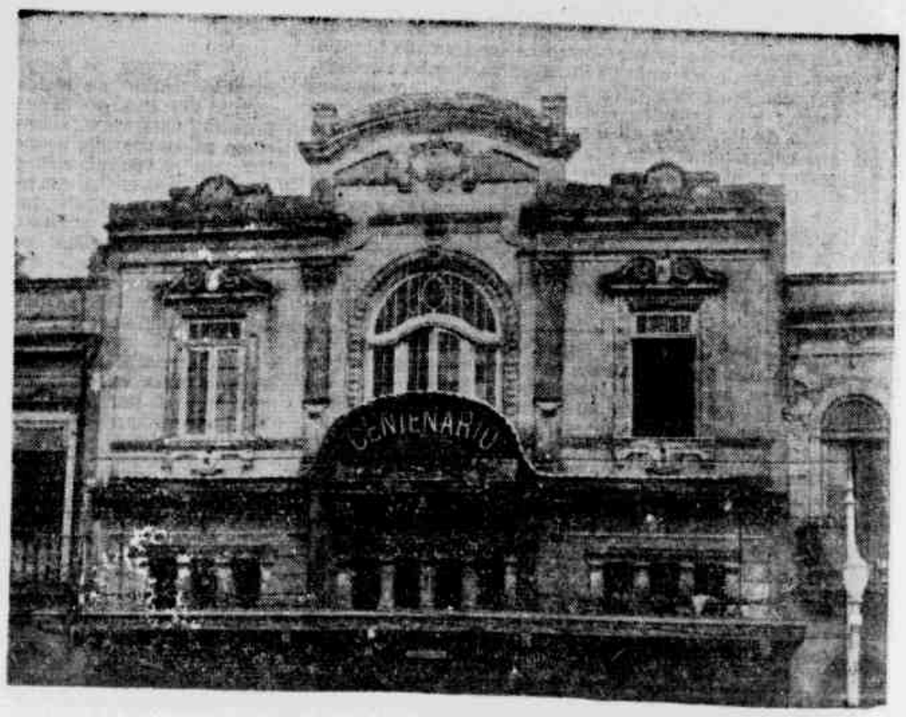
A Praça Onze de hoje serve para moleque jogar futebol — E para tirar uma boa soneca, no calor.

CINEMAS DA PRAÇA ONZE

EXISTIAM dois cinemas na Praça Onze: o "Rio Branco" e o "Centenário". Hoje permanece aberto apenas o primeiro, que ganhou fachada nova e outros melhoramentos internos, inclusive cinemascope.

O "Rio Branco" é vizinho do "Jeremias", confeitaria tradicional da praça. O "Centenário" está fechado há muito tempo. Um cartaz dizia que era "para obras". Mas elas, até hoje, não começaram. E' um cinema de menos para os moradores da Praça Onze.

Tanto o "Rio Branco", como o desaparecido "Centenário", ficam no lado par da avenida Presidente Vargas, onde há alguns anos atrás se chamava Senador Euzébio.



NEM SÓ DE SIRI VIVE O HOMEM

NEM só de siri vive o Manduca. Seu bar, além de ser conhecido como o "Rei das Sirizadas", vende coisas para "trabalhos" em terreiros. O Bar e Café Turismo (Praça Onze, 171) está cheio de dentes de jacaré, javali, burro, onça e baleia, que servem para "guias" de prêtos velhos.

As conchas são muito procuradas para "trabalhos" do "povo do mar". Os ouriços são indispensáveis na magia negra. E as estrêlas-do-mar dãosorte, servem para quebrar o encanto dos maus olhos.

Manduca vende até frutas importadas da Africa. O "Obi", que serve para a "preparação de cabeça" do "filho de santo", e o "Orobô", muito usado como talismã. Há, ainda, as estatuetas representando caboclos, prêtos velhos e Exus, que enchem as prateleiras e as vitrines do bar.

Quem vai comer siri cozido no Manduca encontra uma coisa mais curiosa ainda: a Casa de Exu. E' uma espécie de gaiola de metal, pintada de vermelho, tendo em seu interior as imagens de Exu e Pomba-Gira, sua mulher. Ao lado de Exu estão colocados um punhal, uma garrafa de cachaça, um charuto meio queimado em cima de uma caixa de fósforos aberta e as "guias". Em frente à Pomba-Gira há uma caixa de pó-de-arroz e um vidro de perfume barato.

A mulher de Exu é muito vaidosa, mas não gosta de "rouge" nem de "baton". Manduca não sabe explicar porquê.

* * *

Conta Manduca que Exu, elemento conhecido como "O Compadre", é mensageiro de outros "orixás", malévolo e fàcilmente irritável. E' simbolizado por um pequeno monte de terra no qual estão fincados ferros, lanças e tridentes. Devido ao seu caráter e suas condições de mensageiro, para assegurar suas boas graças recebe os sacrifícios antes que ninguém. Sua figura parece o diabo, mas há quem afirme que êle também "trabalha" para o bem. Seu dia é segunda-feira.

Há sete tipos de Exu: o Tiriri, senhor da guerra; o Malê, dono das trevas, senhor do mal; o Lalu, dono das almas; o Barabô, dono do comércio; o Tranca-Rua, dono dos caminhos; o Berebê, dono das pescarias e do litoral, e o Lêbá, dono das serpentes e das encruzilhadas dos montes. Os Exus são donos de quase tudo.

No cofre de Manduca estão guardadas duas preciosidades de umbanda: "pedras-vivas", que parecem contrariar tôdas as leis naturais. Entre essas, destaca-se a "pedra de Sevá", que vem sendo extraída do solo, na fronteira do Brasil com o Peru e comprada na Praça Onze por bom prêço. Pesada como chumbo, a "pedra de Sevá" é cabeluda e se alimenta de ouro e prata, não dissolvendo outro metal. Arrepia-se tôda quando, ao lhe oferecer ouro e prata, a pessoa faz um pedido. Além de a pedra se reproduzir, dando origem a outra semelhante, morre também, caindo-lhe os cabelos, como se fôsse um ser humano. Por tôdas essas qualidades excepcionais, a "pedra de Sevá" é zelosamente escondida dos olhares indiscretos ou considerados profanos. Manduca jura que ela dá muita felicidade àqueles que a possuem, mas deve ser bem tratada para não acarretar calamidades.

A outra preciosidade que êle guarda no cofre do bar é a "pedra-barômetro". Vermelha e branca, muda de côr quando está para chover ou cair tempestade. Quando vai acontecer alguma desgraça ou contrariedade ao seu dono, fica embaciada. A "pedra-barômetro" só falta falar.

Manduca não queria. Mas acabou contando como se faz um "despacho". Diz êle que, antes de se abrir o abacé (terreiro), o primeiro a "despachar" é Exú. Pega-se um frango preto, cujas asas não estejam cortadas nem doentes e uma pomba ou galinha nas mesmas condições. Passa-se o frango ou a galinha em todo o terreiro e depois canta-se a "corimba" (com batidas de tambor) própria para a cerimônia. O "Oxogun" (o que maneja a peixeira) mata o frango no lugar onde Exu está "assentado" e dá-se pomba ou galinha preta à Pomba-Gira.

A galinha morta deve ser entregue à "iabá" (mulher que faz as comidas de santo). Ela prepara o "mi-ami-ami" — banquete de Exú, compósto de azeite de dendê (Epó), farinha (Efun), pimenta da Costa (Ii-icúm). Depois de preparada, essa comida é distribuida entre os presentes.

Sòmente as asas, cabeça, cauda e pés da ave ficam no "assentamento" de Exú. Todos comem sem rir e fazem os seus pedidos, sentados no chão. Depois vão beber cachaça e fumar charuto na "Casa de Exu", lugar onde é marcado o dia para jogar o "ebó" (resto do banquete) na encruzilhada.

Há também uma outra cerimônia de terreiro, conhecida por "muginga". O frango ainda vivo é esfregado com tôda a fôrça no corpo da pessoa para extrair-lhe o mal, que mais tarde, sem que ninguém veja, será atirado numa encruzilhada qualquer.

A cerimônia tem seu ritual próprio, com cânticos também difeerntes. Primeiro, o "pai de santo" prepara o defumador com ervas estranhas, regando o terreiro também com "marafo" (cachaça) Depois, começa a "corimba" com suas batidas de tambor e cantorias estranhas. Tudo para Exu e sua mulher Pomba-Gira.

Todos que estão no terreiro são obrigados a cantar três ou sete "corimbas" para cada "orixá". Enquanto isso, as "sambas" (filhas de santo) se dirigem ao "estado" (terreiro), a fim de pedir licença ao babalaô (o chefe) para dançar. Se êle estiver de acôrdo, a festa começa.

Para Manduca e muita gente mais, São Sebastião é "Oxossi", divindade dos caçadores, simbolizada por arco e flecha. Gosta de comer "axoxô" (milho cozido com fatias de côco) e dança com arco e flecha na mão esquerda e o "erukê" (espécie de espanador feito de rabo de boi) na outra. Sua dança é a mímica de uma caçada e quem quiser cumprimentá-lo tem que gritar: OKÊ! Usa contas verdes e seu dia é quinta-feira.

São Expedito, nas prateleiras do "Rei das Sirizadas" é "Logunêdê", que durante seis meses é homem, come carne e caça. Nos outros seis meses é mulher, vive nas águas e come peixe. Suas contas são verdes amareladas e seu dia é quinta-feira. Todos o cumprimentam no terreiro, gritando: LOGUN, LOGUN!

São Roque é "Omolu". Suas contas são vermelhas e pretas. Seu dia, segunda-feira. Come pipocas e "aberêm" (massa de milho branco assado em fôlhas de bananeira). Dança com o rosto e o corpo cobertos de palha e lança e gancho na mão. Quando dança parece sofrer, sentir coceiras e tremores de febre. Saúdam-no, gritando: ATÒTÒ!

"Nanã", mãe de "Omolu" é a mais velha das divindades das águas. Suas contas são brancas, vermelhas e azuis. Seu dia, têrça-feira. Gosta de comer caruru sem azeite, mas bem temperado. Quando aparece, todos a chamam: SALUBA! SALUBA! E' Santa Ana, para os católicos.

Nosso Senhor do Bonfim também está nas vitrines de Manduca. E' vendido como "Oxalá", divindade da procriação, simbolizado por pedacinhos de marfim dentro de um anel de chumbo. Seu dia é sexta-feira e suas contas são brancas. Come "ocasá" (ebó de milho sem azeite e sem sal), "ori" (limo da Costa) com muita água. Em sua forma de "Oxalufán", dança curvado como um velho corcunda, apoiado num cajado de metal branco, cuja extremidade superior termina em forma de pássaro. Como "Oxaguian" é um guerreiro vestido de branco, de espada e escudo na mão e mão de pilão amarrada à cintura. Quem quer cumprimentá-lo, diz: EPA BABÁE!

São Jorge é "Ogun", divindade de ferro, dos ferreiros, guerreiros, agricultores e de todos os que trabalham ou utilizam o ferro. Simbolizado por ferramentas de 7, 14, 16 ou 21 peças, manifesta-se geralmente como guerreiro. Suas contas são azuis escuras e seu dia têrça-feira. Gosta de feijoada e inhame assado com azeite. E' irmão de "Exu" e de "Oxossi", dança com espada, fazendo mímicas guerreiras e de combate. Todos os cumprimentam no terreiro, gritando: OGUNYÊ!

Para quem frequenta terreiros, São Jerônimo é "Xangô", divindade do trovão e do raio. Simbolizado pela "pedra de raio", machados de pedra e o "oché" (machado duplo). Suas contas são brancas e vermelhas e seu dia, quarta-feira. Come carurú e, por sua causa, são sacrificados carneiros, galos e cágados. Dança com dignidade guerreira, porque é considerado rei dos Yorubas. Saúdam-no gritando: KAMO KABIESILE!

São Bartolomeu é "Oxumarê", que êles consideram o arco-íris simbolizado por cobras de ferro. Suas contas são verdes e amarelas e seu dia é terça-feira. Come feijão com milho, camarão com cebola e muito azeite. Quando dança mostra o céu e a terra, levando cobras de ferro nas mãos. Todos o cumprimentam, dizendo: AO BO-BOI!

Frutas importadas da África para "preparação de cabeça" dos "filhos de santo" – A mulher de Exu não gosta de "rouge" nem de "baton" – Um punhal, uma garrafa de cachaça, um charuto meio queimado e uma caixa de fósforos aberta – Como se faz um "despacho"

NEM BALANÇA NEM CAI — *"Balança mas não cai" é o seu nome. Nome impróprio, porque êste edifício jamais balançou e nunca caiu. Desde que foi construído — um dos primeiros a serem construídos sôbre pilotis, no Rio de Janeiro — continua de pé, firme, no mesmo local.*

A história é curta e pode ser contada em poucas palavras:

*Logo que êle foi construído, espalhou-se o boato de que estava caindo. **Foi um Deus nos acuda** — e aquêles que já haviam pago parte de seus apartamentos, perderam o dinheiro, desistindo dos seus direitos. Veio, pouco depois, a tremenda valorização dos imóveis no Rio de Janeiro. Es os preços — inclusive dos apartamentos do "Balança mas não cai" — aumentaram consideràvelmente.*

Perderam, os primitivos proprietários, ganharam os que ficaram com os apartamentos. E o edifício foi construído, com grande pezar de dois circos — que, armados ali do lado, tiveram suas lonas incendiadas por baganas de cigarros atiradas do edifício.

CURSO DE TÉCNICA DE

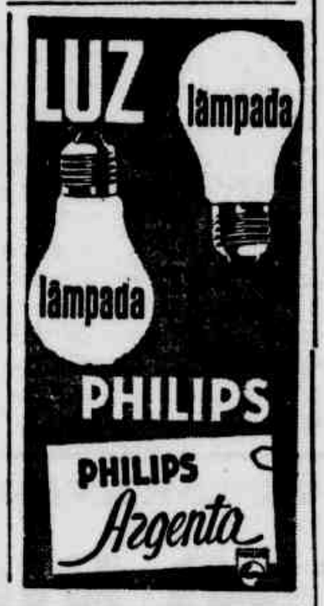
PROMOÇÃO DE VENDAS

Para industriais, comerciantes, chefes de Vendas e gerentes de lojas que desejam dar maior impulso às suas vendas Para os que almejam cargos de chefia de Vendas e todos os que precisam conhecer os modernos processos de *Venda em massa*. Curso rápido e intensivo em 32 aulas, 2 por semana, com apostilhas Matrículas abertas Informações sem compromisso Para o interior, por correspondência.

INSTITUTO PROMOVENDAS DE ENSINO TÉCNICO

(Em colaboração com a ABP)

Rua Alcindo Guanabara, 17/21 11.º and s/ 1109 tel. 52-5875



CIRB S.A.

★ ANEIS DE PISTÃO
★ PISTÕES
★ FLUIDO PARA FREIOS
★ CABOS DE BATERIAS
★ MOLAS
★ CORREIAS DE VENTILADOR

O símbolo de GM *qualidade!*

PEÇAS — BRASIL — ACESSÓRIOS

Distribuidores Autorizados:

Cia. de Imóveis e Representações Brasileira CIRB S. A.

Praça 11 de Junho, 248 Tels. 43-8417 e 43-7820 Rio de Janeiro

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Um palácio onde o rei é um palhaço

O PALÁCIO não é de rei. Nem de rainha. Mas seus habitantes são verdadeiros reis e rainhas na arte que escolheram. Artistas consumados (de fama mundial) já passaram por lá. E provocaram "frisson" na platéia. O Palácio é de Alumínio. Dentro dêle não existe outra coisa senão um picadeiro e arquibancadas. E' o circo permanente da Presidente Vargas.

O Palácio de Alumínio não é bem de alumínio. As fôlhas de Flandres que o cobrem é que lhe deram a denominação.

Cinco anos de espetáculo

O Palácio de Alumínio foi instalado em 1951. Vai entrar, assim, no seu quinto ano de atividades. Desde aquela época os maiores espetáculos circenses são ali realizados. O Circo Sarrasani, por exemplo, fêz sucesso. O Garcia também. Raros são os cariocas que ainda não entraram no Palácio para assistir às maluquices dos palhaços e ver o sangue frio dos trapezistas.

O circo permanente da Presidente Vargas está integrado na vida da cidade.

Pugilismo

Quando não há circo, o Palácio é transformado em "ring". Vários campeonatos de luta livre, patrocinados pela Federação Metropolitana de Pugilismo, já foram ali realizados. A partir do dia 25, sábado, será inaugurado outro certame de pugilismo.

Atualmente, o Palácio está sendo adaptado para as lutas.

Patins sôbre gêlo

A direção do Palácio está-se preparando para apresentar, agora, bailados sôbre o gêlo. A novidade é que os artistas não serão estrangeiros, mas elementos brasileiros. Pela primeira vez, no Brasil, a "prata-de-casa" exibir-se-á em números dessa natureza. Os patins sôbre o gêlo acontecerão, segundo se espera, em meados de maio.

Novos proprietários

O Palácio de Alumínio é, agora, de propriedade do Circo Garcia. A compra foi efetuada há três anos.

O HOMEM DA CICATRIZ

Doze homens de chapéus enormes escondiam o rosto no salão a meia-luz – O mistério da placa dourada só foi desvendado quando o homem da cicatriz começou a ler o "Velho Testamento" – Grupos que cochicham e um motorista apavorado – Conto de uma reportagem

ERAM 22 horas na tôrre da Central. Chovia muito, as ruas estavam desertas e o táxi em que eu viajava desenvolvia grande velocidade no asfalto escorregadio da avenida Presidente Vargas. O motorista estava apavorado, imaginava um assalto e vigiava todos os meus movimentos pelo espêlho. Seu cérebro devia estar confuso. O homem tinha quase certeza de que no interior de seu carro viajava um "fora-da-lei", sujeito magricela, mas perigoso. Devia estar arrependido de ter parado quando lhe fiz sinal. O chapéu marron de abas largas, que escondia meus olhos, lembrava notícias de crimes misteriosos que êle tanto lia nos jornais especializados.

Ao chegarmos à Praça Onze, mandei que parasse o carro um pouco adiante do número 15. Tive a impressão de que o homenzinho estremeceu ao olhar para aquêle sobrado às escuras, sem cortinas nas janelas, de porta entreaberta e de aspecto sinistro.

Nada respondi quando gaguejou que a corrida ficava mesmo por cinquenta cruzeiros. Êle sabia que estava cobrando caro. Rápido, levei a mão direita ao interior do meu paletó. O chofer recuou medroso. Pulou fora do assento e, a pretexto de abrir a porta para que eu saísse, ficou à distância, em cima da calçada. Quando olhou para minha mão direita e viu a carteira respirou aliviado.

Paguei a corrida, mandei que desse o fora depressa, escolhi um canto escuro e fiquei de tocaia. Aquêles judeus teriam que passar por ali aquela noite. E quando isso viesse a acontecer eu não queria ninguém por perto.

Minha bôca estava sêca e amarga. Tive vontade de fumar, puxei um cigarro, mas não cheguei a acendê-lo. Temia chamar a atenção de alguém. Cinco, dez, quinze, vinte minutos se passaram e nada. Será que os judeus não viriam aquela noite?

Já estava dispôsto a abandonar meu esconderijo quando ouvi passos na calçada. Encolhi mais ainda o corpo, imprensando-o contra a parede. Vinte metros adiante, três homens de roupa escura e chapéus enterrados na cabeça caminhavam apressadamente, como se fugissem de alguém. Pareciam estrangeiros, homens baixos e gordos. Deviam ser êles mesmo.

O mais gordo tomou a dianteira. Pararam na porta número 15 e a empurraram com cuidado. A Praça Onze estava silenciosa, o carnaval já havia passado e o ruído das batidas dos tamborins tinha desaparecido. Parecia mesmo não haver ninguém por perto.

Eu sabia que era chegada a hora de agir. Tossi para livrar-me de um pigarro que me incomodava a garganta, enterrei o chapéu nos olhos e fui até a porta. Empurrei-a cautelosamente, olhando para ambos os lados. Queria ter a certeza de que ninguém me espreitava.

Já do lado de dentro fiquei alguns segundos com a respiração suspensa. Quando me certifiquei de que ninguém me vira entrar, tornei a encostar a porta com cuidado. Um lance de escadas me esperava. Os degraus estalavam, mas ninguém parecia ouvir.

Lá em cima tudo era penumbra. Meus olhos foram se acostumando à luz do ambiente e, aos poucos, fiquei sabendo estar num grande salão, igualzinho a um refeitório de escola pública em decadência. Aquela mesa comprida, de madeira, com um banco de cada lado e aquêles doze homens de chapéus enterrados até as orelhas era tudo que havia no salão.

Senti um calafrio na espinha. Aquêles homens, filhos de terras estranhas, não gostariam de me ver ali. A placa dourada pregada na porta tinha dizeres bem claros. Eu devia tomar cuidado, para que tudo saísse bem. E, instintivamente, levei a mão ao bôlso interno do paletó. Meu instrumento de trabalho estava ali. A "coisa" não poderia falhar agora.

Agachado num canto escuro próximo à escada, fiquei observando aquêles homens. Três grupos estavam formados, dando a impressão de que conspiravam. Meu cérebro não parava de funcionar. As portas estavam abertas. Por quê? Para facilitar a entrada de intrusos como eu?

Os homens, ainda distribuídos em grupos, se curvavam na mesa, apoiados nos cotovelos, enquanto as abas de seus chapéus se chocavam. Cochichavam desde que eu chegara. Senti tonteira. As portas estavam abertas. Seria aquilo estranho?

Interrompi meus pensamentos quando um grupo começou a falar mais alto. Diziam coisas sem nenhum sentido para mim. O idioma era estranho, mas eu já o ouvira em algum lugar. Mas onde?

Pela porta dos fundos, entrou um velho com uma cicatriz no lado esquerdo do rosto. Tive o pressentimento de que era o chefe. Seu chapéu era também de abas largas. Tornei a consultar o bôlso do casaco para saber se o "material" estava pronto para entrar em ação. Estava. O sujeito, que trazia um rôlo de papel na mão direita, disse qualquer coisa que não entendi. A seguir, baixou os olhos e começou a ler o que me pareceu o "Velho Testamento". Lia em voz alta e no tal idioma complicado.

Os homens de chapéu começaram a rezar e a cantar coisas tão estranhas quanto êles. Todos se conservavam de pé, cabeça exageradamente curvada, com o queixo comprimindo o peito.

Não aguentei mais. A hora de agir havia chegado. Enfiei a mão no bôlso, puxei o "material" e avancei uns cinco ou seis passos. E sem que ninguém esperasse dei um *boa noite* tão forte que o sujeito da cicatriz quase deixou cair o pergaminho. Seus olhos brilhavam de raiva, parecendo querer penetrar no meu subconsciente. Dessa vez quem estremeceu fui eu.

. . . . . .

— "Não, não vou fazer o que o senhor quer! O que é mesmo que o senhor quer"? — perguntou o homem da cicatriz.

— "Uma reportagem sôbre a Sinagoga Adas Israel" — respondi aborrecido.

— "Nunca ninguém pensou nisso. E por que é que o senhor quer fazer... Como é mesmo o nome?"

— "Reportagem!"

— "E'... E' isso mesmo! Reportagem... Pra quê?" — — insistiu o homem.

— "Quem lê jornais gosta de saber tudo. Hoje é o dia dêles ficarem a par do que é uma sinagoga..."

— "Então diga a êles que não pode ser. Lamento muito mas não quero... Como é mesmo o nome?"

— "Reportagem!"

— "E'... E' isso mesmo, reportagem! Diga a êles que eu não quero!"

—::0::—

Saí quando o relógio da Central marcava 23 horas. A Praça Onze continuava às escuras, mas notei que a placa dourada do número 15 brilhava. A Sinagoga Adas Israel está naquele sobrado há 42 anos. E os judeus — aquela gente que não gosta de curiosos e que enfia chapéu na cabeça para rezar "Ave Marias" complicadas — são os únicos que entram ali sem ligar para o homem da cicatriz.

O importante
é que sua mensagem de vendas
atinja a um público que SABE
e PODE escolher o MELHOR
Este é o jornal que você lê com sua família...
TRIBUNA DA IMPRENSA
lhe oferece
a) a certeza de que cada exemplar do jornal é lido, no mínimo por CINCO pessoas;
b) qualidade do leitor;
c) o vespertino carioca de maior penetração no interior.
TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 22-8182
O jornal que vende milhares para e milhões para seus anunciantes
Direção de CARLOS LACERDA

ONDE A CIDADE SE ENCONTRAVA

A PRAXE mudou. Mas antigamente era na segunda-feira gorda que o Carnaval tomava conta da Praça 11. Nesse dia havia "o desfile".

Todos os blocos carnavalescos (que deram origem às Escolas de Samba), cordões (que desapareceram) e ranchos (que estão quase desaparecendo) iam para a Praça 11 no segundo dia de Carnaval para exibir os méritos.

E lá se iam, estandartes bem bordados, os "Filhos do Deserto", os "Aborrecidos do Realengo", o "Novo Cupido de Ouro", a "Flor do Caju", o "Prazer da Pedra Encantada", os "Filhos da Deusa do Paraíso", os "Destemidos do Méier", o "Triunfo das Ondas do Mar", o "Castelo de Ouro da Cidade Nova" — dali mesmo, os "Amantes do Beija-Flor", os "Decididos de Botafogo", o "Triunfo de São Cristóvão", o "Chuveiro de Prata" e o "Chuveiro de Ouro", os "Vulcanos da Gávea", a "Flor das Morenas", o "Iaiá Me Deixa", o "Cai-Cai" a "Estrêla da Concórdia" o "Chuveiro do Inferno", os "Filhos do Mar", a "Rosa de Ouro", os "Caprichosos de São Cristóvão", a "Estrêla do Engenho Velho", o "Prazer do Leme", os "Filhos do Bèija-Flor", os "Descarados do Catete", a "Borboleta de Ouro", o "Faz Vergonha", o "Vai Como Pode", o "Rompe e Rasga", os "Cartolas Escovados", a "Lira de Ouro da Terra Nova", os "Filhos de Baco", o "Triunfo dos Caçadores da Montanha", os "Amantes de Santa Teresa", os "Filhos da Lua da Cidade Nova", o "Estrêla de Dois Diamantes", a "Rainha da Glória", "Triunfo da Camélia", "Cananga do Japão", "Mimosas Cravinas", "Papoulas do Japão", "Mimosas Pudicas do Méier", "Rosa Branca", "Arreliados de Mangueira" e outros muitos assim.

A cidade inteira, do Leblom a Jacarepaguá, de Santa Teresa a Belém marcava encontro na Praça Onze. Quem não passasse pela Praça não tinha visto carnaval.

Dois sambas para violão e orquestra

O MULATO

Mulato de qualidade,
Troncudo, cachaço curto
Beiçudo, cabeça chata,
Com três processos de furto
E cinco de vadiagem;
Como eu invejo, mulato,
A tua serenidade
Quando rufas a palheta
Ou fazes uma falseta
Nas rodas da malandragem!
Como eu te invejo, cachorro,
Quando num samba de morro
A tua voz desacata
O coração da mulata
Que anda sambando por ti;
Dessa mulata dengosa,
Desordeira, côr de bronze
Que dança na Praça Onze
De sapatos côr-de-rosa
E vestido de organdy.
O que eu daria, mulato
Cheiroso, limpo e pachola,
Para ter a tua escola,
Usar sapatos de lona
Tão chic na sua sona,
Uma camisa de meia
De listras verde-amareias
E calça branca em funil —
E junto àquela mulata
Ir p'ra Praça da Bandeira,
Tomar uma bebedeira
E provocar um conflito,
Comer uns quatro na faca,
Levar um tiro no peito
Largo, forte, varonil;
E já quase agonizante
Ir para o 8.º Distrito,
Ser autuado em flagrante
E dar um viva ao Brasil.

LUIZ PEIXOTO

A MULATA

A mulata Georgina
Jogou seus títulos
na Praça Mauá,
p'ra valorizar
o artigo nacional
na bôlsa dos gringos.

Tôda bacante,
debochada,
embriagada
de "whisky,
contava vantagem
p'ras coleguinhas:

"O produto
do meu remelexo — chô-chô
entrou no comércio
e teve boa cotação",
Apontava com os olhos
para o Cais do Pôrto:

"Sou ou não
artigo de exportação?"
Um negro marujo
tatuado de sereia
batia-lhe nas ancas,
devorando o delírio
de suas carnes:

"Come back,
my darling!"
A mulata manjou
o chamêgo do foguista
pegou o livro de ouro
e deu o golpe:

"John, sign here,
four our society,
"Ze flower
of manacá"...

Na segunda-feira de carnaval
a mulata desfilou
na Praça Onze,
com uma rica fantasia
de Princesa dos dólares,
enquanto o John pensava nela,
suando nas caldeiras
do petroleiro em alto mar...

BORORÓ

VIAÇÃO RIOLUX S. A.

Nova linha de ônibus entre Rio e Belo Horizonte

Conforme foi amplamente noticiado nos jornais desta Capital, a **VIAÇÃO RIOLUX S. A.** iniciou o transporte de passageiros entre Rio de Janeiro e Belo Horizonte em 31 de Janeiro, sendo utilizados, na linha, confortáveis ônibus com "carrosserie" "pullmann".

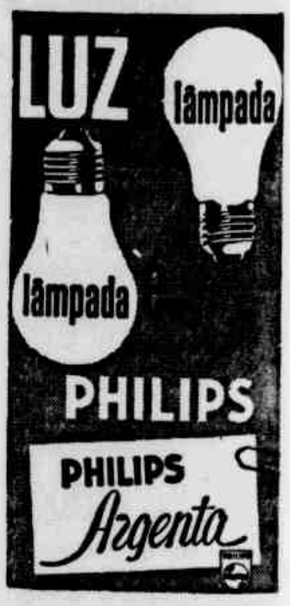
O horário do Rio para Belo Horizonte será às 7 horas da manhã, podendo os interessados adquirir suas passagens no "guichet" n.º 20, na Estação Rodoviária Mariano Procópio. Reservas pelo telefone 43-4676.

Foi inaugurado, também, um **SERVIÇO DE ENCOMENDAS RÁPIDAS,** cujos despachos se farão à Praça Mauá, 13-loja – Tel. 23-5252.

VIAÇÃO RIOLUX S. A.

Passagens: Estação Rodoviária Mariano Procópio — "Guichet" 20
Telefone: 43-4676

Encomendas: Praça Mauá, 13 – loja — Tel.: 23-5252



Leia, sempre o suplemento NOSSA CIDADE

DO ROCIO PEQUENO À PRAÇA ONZE

A PRAÇA Onze foi, no começo (há 200 anos), um rócio da cidade, um campo de serventia pública perto da zona pantanosa de São Diogo.

Rócio era um campo demarcado pela Câmara. O povo ali não podia construir casas ou qualquer outra coisa que não ficasse para o uso geral. Servia para estacionamento de carruagens, pasto de animais, local de feiras e leilões, estenderete de roupa lavada e centro de irradiação de "fuxicos", "mexericos" e coisas do gênero. Servia também como terreiro do "jôgo do pau".

—oOo—

Dos vários rócios que a cidade teve (o campo da Ajuda, hoje Cinelândia; a várzea do Carmo, depois terreiro e largo do Paço, hoje Praça 15; o Rócio Grande, hoje Praça Tiradentes e o Rocio Pequeno, hoje Praça 11 de Junho) os mais importantes ficaram com o nome de Rócio ligados a êles. O Grande e o Pequeno.

Formava o Rocio Pequeno um quadrado entre as ruas Visconde de Itaúna e Senador Euzébio, Santana e Marquês do Pombal.

Na Guerra do Paraguai mudaram o nome do Rocio para Praça Onze de Junho, dia da Batalha do Riachuelo, vencida pela esquadra de Barroso contra as fôrças de Lopez. Mas o lugar era plebeu de mais para ficar com a estátua do almirante E quem ficou na Praça 11 foi um marinheiro — o herói Marcílio Dias. Herói mas marinheiro.

—oOo—

Em 1846 houve a primeira grande reforma na praça. Instalaram ali um chafariz, que seria de Grandjean de Montigny, mas que não foi porque o mestre de obras não respeitou o desenho original Em volta plantaram casuarinas, cortadas a machado pela raiz, ao raiar do século, na ocasião em que, ao longo do canal, se plantavam as primeiras palmeiras, para melhor ornamentá-lo.

O chafariz que assistiu muito samba cansou-se do barulho da cidade Cansou do cheiro de óleo e gasolina, do barulho dos bondes, do movimento Subiu a serra da Tijuca, foi para o Alto da Boa Vista. Está abandonado, o chafariz que já foi do samba (vide suplemento do Alto da Boa Vista).

Entre 1870 e 75 várias escolas públicas foram construídas na cidade, com o dinheiro da subscrição para um monumento a D. Pedro II e alusivo à guerra do Paraguai. Esta história de estátua merece ser contada, para que não andem trocando nomes a três por dois, pelos prefeitos que não conhecem história.

Houve a subscrição. Rendeu muito dinheiro. Encomendaram a estátua, para depois encomendar o resto do monumento, que seria fincado na Praça 11. D. Pedro soube do movimento e pediu o dinheiro para construir escolas. A frase é célebre: "Mais precisa delas o povo que o imperador de novas honrarias".

Uma das tais escolas foi construída ali mesmo na Praça 11 E chamou-se Escola D. Pedro II. Veio a República e os fanáticos, na mudança de nomes, deram à escola o apelido de Benjamin Constant...

• • •

Antes um pouco desta história, a Praça havia sido escolhida para ponto final da linha norte da Companhia de Gôndolas Fluminense. Gôndolas eram carros puxados a burro que lembravam, de longe, o feitio das gôndolas mesmo Antes corriam os ônibus, que eram mais pesados. E depois correram as diligências.

Havia uma linha de diligências, Largo do Moura-Praça 11 (o Largo do Moura era onde hoje é o Mercado Municipal), linha esta que era muito concorrida. A boléia das diligências, então era disputadíssima por certas senhoras não muito senhoras e por certos cavalheiros não muito cavalheiros. Porque era um lugar muito em evidência, quando a diligência passava pela rua do Ouvidor, a rua chique.

• • •

Além da escola de que já falamos, duas outras estiveram na Praça no segundo reinado. E eram muito importantes: o colégio feminino de d. Joaquina Carrão e o Pinheiro, de meninos.

• • •

Duas coisas importantes acontecidas na Praça:

Em 1832 Feijó era o ministro do Interior, o homem forte da regência liberal moderada. Contra êle conspiravam os liberais exaltados e os restauradores do primeiro imperador (José Bonifácio, tutor do rei-menino, à frente). No dia 17 de abril os caramurus (restauradores) saíram à rua para depor a regência. O oficial alemão Von Bulow comandava as tropas e o jornalista Luiz Augusto May, do pasquim "A Malagueta", comandava o povo.

Os rebeldes vinham marchando, quando encontraram os legalistas, sob o comando de Caxias, na Praça. Os rebeldes perderam. Os últimos que fugiam foram apanhados na Ponte dos Marinheiros. Engraçado na história, era que o jornalista, anos antes, tinha levado uma surra de pau, a mando de Pedro I, instigado por José Bonifácio. E agora lutava pela volta de D. Pedro como aliado do mesmo José Bonifácio.

Mas, o outro episódio notável foi a subida de um balão. Em 1855 os cariocas se reuniram na Praça para assistir o primeiro balão que tentava subir aos céus. A experiência falhou e não falhou. Não falhou porque o balão, subiu, mas falhou porque não houve contrôle sôbre o balão que foi raspando nos telhados até cair no mar, junto da Ilha das Enxadas.

• • •

O lado esquerdo do canal, tudo aquilo que hoje é o Estácio, foi aterrado na segunda metade do século XIX e serviu primeiro para manobras militares, ficando até conhecido com o nome de Campo de Marte.

Na rua Visconde de Itaúna, segundo um velho programa ainda estava, em 1907, a entrada da praça de touros da Emprêsa Tauromáquica Brasileira.

Havia até uma música que cantava:

"Estava na Praça tomando água
quando um touro apareceu
não era um touro era uma vaca
e foi o bicho que correu".

• • •

A crônica negra aponta a Praça 11 de antigamente como um lugar perigosíssimo, cheio de malandros, capoeiras, navalhadas e crimes.

Mas o crime mais famoso na Praça 11 já tem mais de cem anos. Na esquina da Praça com o Caminho da Praça morava um Manoel Leal, padeiro dono de muitos escravos, que empregava como "negros de ganho". Uma noite, aborrecido com um negro, mandou-o entrar no fôrno da padaria, trancou o fulano lá dentro e acendeu o braseiro. O crioulo morreu assado.

Contam os cronistas que Manoel Leal ficou "possuído", depois do crime, talvez pelo espírito da vítima. O fato é que foi prêso, morrendo na prisão do Aljube. Durante alguns anos os pretos, na Quaresma, representavam a queima do escravo.

Leia sempre
NOSSA CIDADE
Um jornal feito para contar a você o que existe em sua cidade

O CAFÉ JEREMIAS TEM NOME NA PRAÇA

Com 33 anos de existência o Café Jeremias tem muita tradição — Ponto de encontro dos sambistas — Uma grande casa do passado

O CAFÉ nasceu quando a Praça Onze era ponto de reunião dos sambistas. Isto há trinta e três anos passados. Não havia ainda a avenida Presidente Vargas. O Café era do Jeremias, um português muito popular que acolhia com carinho a visita dos compositores.

Êsse mesmo Café resistiu à transformação da cidade e continua firme no mesmo local. O Café Jeremias desafia o tempo. Hoje não pertence mais ao Jeremias. Os sambistas também desapareceram. E a Praça Onze existe quase que sòmente na memória dos saudosistas.

Nos velhos tempos o Café Jeremias tinha uma freguesia espetacular. Era o estabelecimento mais popular das redondezas. Pouco a pouco, com o desaparecimento das ruas e becos que proliferavam nas imediações, o Café Jeremias foi perdendo movimento. Mas não perdeu a tradição. Agora o Café Jeremias é frequentado ainda por muitos boêmios e alguns jornalistas.

Grande casa do passado

Um dos sócios da firma Alves Lobato Importadora Limitada, proprietária do Café Jeremias, declarou-nos:

"O Café Jeremias foi uma grande casa do passado. Os seus trinta e três anos e a sua coexistência com a Praça Onze verdadeira dizem tudo. O Café Jeremias tem nome na praça."

Antigamente, o Café Jeremias importava vinhos, laticínios e outros artigos de Portugal. Hoje não importa mais.

Até a freguesia mudou por completo.

"ESTA NOITE"

A reunião dos espiões nazistas estava marcada para aquela noite — Um homem que passou no ônibus descobriu o que o serviço de contra-espionagem não havia descoberto — NACHT, tradução: noite.

Esta noite

OS navios brasileiros estavam sendo torpedeados por submarinos do Eixo. A censura do ditador não deixava contar tudo o que se sabia, e a cidade andava assustada.

A propaganda de contra-espionagem era muito forte e os boatos enchiam a cidade. Segundo êles, uma rêde de espionagem estava trabalhando no Rio, sem ser incomodada pelas autoridades.

Um jornal conseguiu noticiar a entrada de um submarino na barra do Rio. Outro fêz uma série de reportagens mostrando indícios de que alguém desembarcara na barra da Tijuca, de um bote de borracha. Êsse alguém só podia ser um espião.

Todo alemão era suspeito. Todo filho de alemão, até neto de alemão. Suspeitava-se até de austríacos e até mesmo de suíços.

A lei do "black-out" não era cumprida com rigor. Nunca se podia dizer com segurança se uma luz na praia era alguém que não dava importância a esta brincadeira de guerra ou se era um espião transmitindo mensagens a seus aliados.

Um dia, um homem vinha num ônibus gasogênio, um dos sinais da guerra, para nós. Passou pela Praça Onze. Um pouquinho depois, no Canal do Mangue, olhou para a direita e viu o que estava escrito: NACHT.

Ali era uma fundição (e até hoje é). Fundição Artur Napoleão. A porta, em cima, tem uma grade, onde são prêsas algumas letras de metal. Entre outras letras espalhadas cinco formavam um grupo destacado. E a palavra NACHT saltava. NACHT, qualquer pessoa sabia naquela época, queria dizer noite. Alguma coisa estava marcada para aquela noite. Alguma coisa de alemão. Só podia ser reunião de espiões.

Um telefonema para a polícia. Sem dizer o nome, para evitar complicações. A polícia avisou à polícia do Exército. A polícia do Exército avisou à seção de contra-espionagem.

A seção de contra-espionagem começou a trabalhar no caso. Outras palavras apareciam na tal grade. Aght; wxfp; mist; e coisas assim. Deu muito trabalho, porque êles não queriam prender ninguém sem descobrir a rêde tôda. Pegar uma ponta, de repente, poderia fazer correr a malha.

A investigação foi demorada. Resultado: negativo. Ninguém sabia alemão na fundição e aquêle grupo de letras já estava lá há muito tempo (e ainda ficou muito tempo). Tinha sido uma coincidência.

Mas por muito menos muito chinês apanhou.

"VÃO ACABAR COM A PRAÇA ONZE"...

HÁ muitos anos, o povo cantava:

"Vão acabar com a Praça Onze
Não vai haver mais escola de samba, não vai
Chora o tamborim,
Chora o mundo inteiro
Favela, Mangueira, Salgueiro,
Estação Primeira.
Guardai os vossos pandeiros,
guardai
Porque a Escola de Samba não sai.

E o segundo verso dizia:

"Adeus minha Praça Onze,
adeus
Já sabemos que vais desaparecer..."

Havia razão para o lamento sambista de Herivelto Martins e Grande Otelo. Estava confirmada a abertura da Avenida Presidente Vargas. Mas a Praça continuou, as Escolas de Samba continuam saindo e, todos os anos, passam por lá. Foi só pretexto para uma grande música de carnaval, que fêz sucesso na época.

Canal do Mangue ou de Eugênia Nítida

"MANGUE" é uma planta da família das mirtáceas, que nasce na margem lamacenta dos rios ou dos portos. Por extensão, passou-se a chamar mangue o alagadiço onde vegetava aquela planta.

Mas a planta feia, que nasce em lugar tão feio e que emprestou seu apelido a um lugar do Rio de Janeiro tem até um nome bonito: "Eugênia Nítida".

Algum prefeito que queira mudar o nome do canal do Mangue já tem uma sugestão: canal de Eugênia Nítida.

O canal definitivo foi construído, segundo plano de Irineu Evangelista de Sousa, pelo engenheiro inglês William Gilbert Ginty.

Quando acabaram a construção do canal, depois ainda que puseram as grades, plantaram as palmeiras. 700 palmeiras, acreditem ou não.

Eram quatro alas de palmeiras, duas de cada lado do canal, a uma distância de menos de cinco metros uma da outra, o que dava uma bonita aparência ao canal.

Muito pouca gente sabe que há uma lei de proteção à beleza do canal. Essa lei foi assinada pelo presidente Rodrigues Alves, em 1905. E, até hoje, não foi revogada. Nem cumprida.

Diz a lei, num dos seus artigos, que "fica a Prefeitura obrigada a providenciar a substituição das palmeiras que sofrerem danos ou que estejam ameaçando tombar por outras palmeiras rijas e de bom aspecto, que possam cumprir sua missão de embelezar aquêle logradouro público".

Muitas palmeiras caíram com temporais. Outras morreram de velhice. Outras, foram assassinadas. Nunca apareceu uma substituta para as que caíam.

Quatro rios deságuam no canal: o Comprido, o Trapicheiro, o Maracanã e o Joana.

Não se pode dizer, ao certo, o número de pessoas que já morreram ali dentro afogadas. Mas o caso não é tão raro quanto parece.

Não faz muito tempo, meia dúzia de presos escaparam do Presídio pelo bueiro, indo bater no canal. Não conseguiram sair porque a polícia estava à espera dêles. O último a ser prêso contou sua aventura pelos esgotos, passeando entre ratos, baratas e morcegos, até que escurecesse para poder sair. Saiu e foi prêso.

Também êste ano que passou, um bicheiro fugia da polícia e se atirou no Mangue, para escapar à prisão. Resultado: nadar era impossível e o homem começou a afundar no lôdo. O investigador pulou atrás e conseguiu agüentar mais um pouco o bicheiro. Quando estavam quase afundando os dois, uma corda foi atirada. O bicheiro salvou-se para ir para a cadeia.

Um banhista também já pulou dentro do canal para salvar um aleijado que se estava afogando. Êste banhista ganhou uma medalha de ouro pelo seu gesto. (Vide suplemento da Praia Vermelha.). Mas acabou perdendo, no mesmo lugar, a medalha.

Sônia Ketter, "Miss Objetiva", morreu lá no fim do canal. O carro que ela dirigia despencou dentro do canal. A autópsia revelou que a causa-mortis foi o sufocamento pela lama.

PARA AUTOS CHRYSLER PLYMOUTH, DODGE, DE SOTTO E FARGO

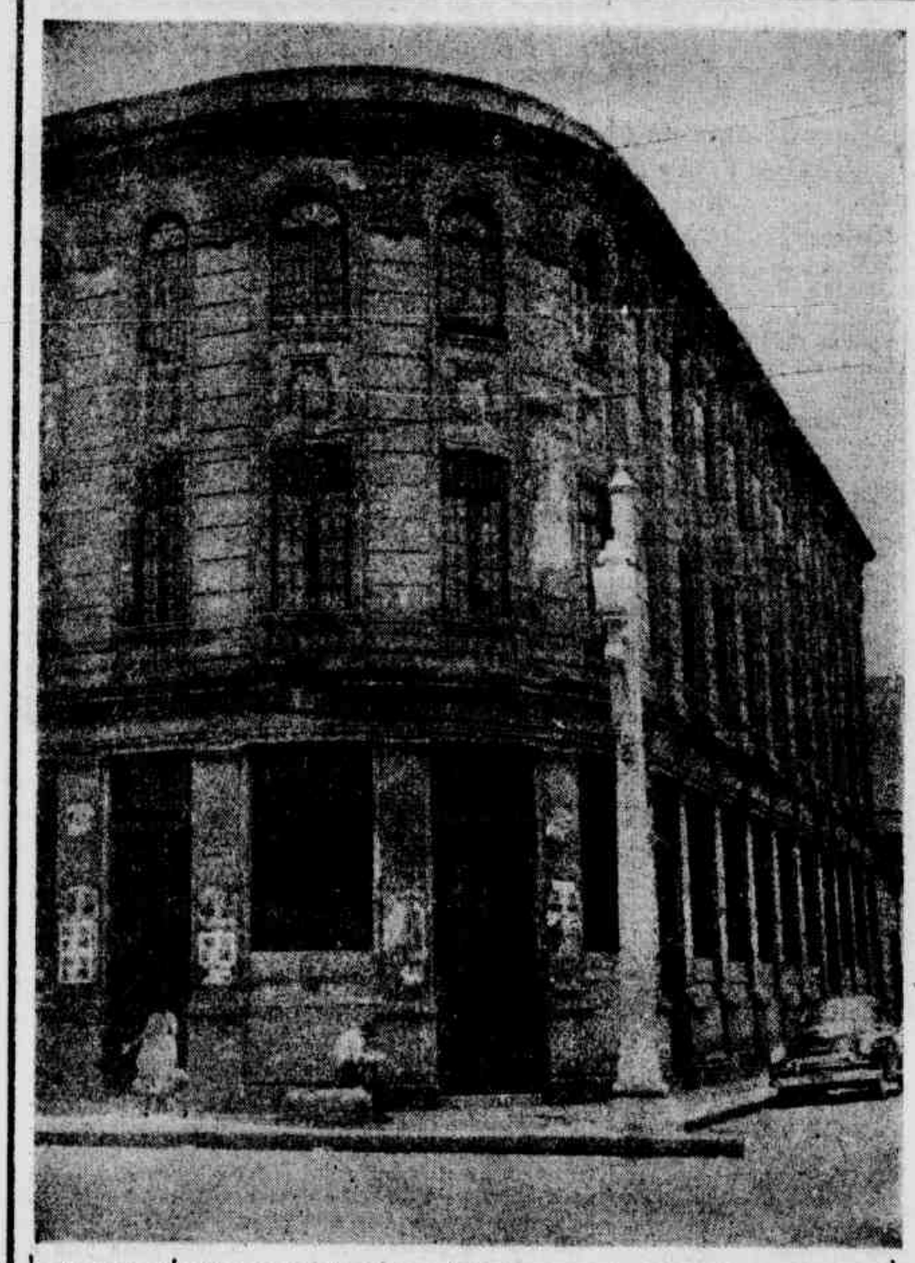
PEÇAS "MOPAR"

CONSULTE A NOVA SEÇAO DE PEÇAS DA CORTINA AUTO PAULISTA

Praça Onze de Junho, 192-A

Telefone: 23-0745

TRÊS MÉDICOS CONTRA ADEGAS INTEIRAS:



O prédio não tem aparência de hospital. Mas o tratamento que os doentes recebem, vale por uma nova vida ..

"AGORA SÓ USO ÁLCOOL PARA PASSAR NO BRAÇO NA HORA DA INJEÇÃO"

Edmundo Batista entrou carregado no Hospital dos Alcoólatras — E saiu homem de bem — 80% um índice que ainda pode ser elevado, se as autoridades quiserem — Como nasceu o Hospital Santa Catarina de Alexandria — D. Augusta, a pioneira — Apêlo aos poderes públicos — Paulo Roberto o vice

O HOMEM passou mais da metade de sua vida bebendo desbragadamente. Não saía dos botequins. Quando deixava os companheiros de vício era para cair na sarjeta e curtir o efeito do álcool. Já bebia há 30 anos. Quando chegou aos 50 ninguém acreditava na sua recuperação. O fenômeno, porém, aconteceu. O homem reabilitou-se.

Esta breve história pertence a Edmundo de Oliveira Batista, um dos "milagres" verificados no Hospital Sta. Catarina de Alexandria (mais conhecido como Hospital dos Alcoólatras). Êle fêz questão de contar ao repórter.

"Tenho 54 anos. Bebi durante 30 anos sem parar. Sentia vontade de tomar álcool como se fôsse água. Um certo dia, não sei porque cargas dágua, resolvi procurar o dr. Paulo Roberto, da Rádio Nacional e que é também o vice-presidente do Hospital. Êle encaminhou-me. Hoje sou outro homem. Trabalho com disposição, ganhando o suficiente para viver. Não posso sentir cheiro de álcool. Passei por uma radical transformação. Sou vigia de obras e custei, eu próprio, a acreditar na minha reabilitação".

Edmundo Batista estava no Hospital revendo amigos. Perguntamos como conseguiu deixar o vício. Êle explica:

"Antes de tudo interessei-me pela minha cura quando sonhei que isso era doença. Para que o tratamento tenha êxito é preciso que o doente se esforce também. Com 30 injeções já me sentia outro. Não tardou a minha alta. Procurei emprêgo e estou novamente integrado na sociedade. Sou um outro homem. Agora só uso álcool pra passar no braço, na hora da injeção".

80% o índice de cura

O "milagre" que aconteceu com Edmundo Batista é rotineiro no Hospital. Quem vai para lá tem 80% de possibilidade de cura. Os 20% restantes (irrecuperáveis) são constituídos de alcoólatras portadores de outras doenças, principalmente a tuberculose. Quando os enfermos chegam ao Hospital Sta. Catarina de Alexandria são submetidos à triagem. É que entre êles há pessoas de certa educação que se entregaram totalmente ao vício. Outros constituem o verdadeiro rebotalho. São êstes em geral os que mais resistência oferecem ao tratamento, porque, inclusive, não têm interêsse em ficar curados.

O "Hospital dos Alcoólatras" está instalado na avenida Presidente Vargas, 1850, na antiga sede do Banco Nacional Ultramarino. Só tem departamento masculino, em virtude de suas modestas instalações. Não obstante, são numerosas as senhoras que vão lá obter informações.

Tratamento psicossomático

O tratamento feito pelo Hospital Sta. Catarina de Alexandria não tem segredos. É usado o método psicossomático, de aceitação universal. São empregadas drogas antialérgicas, a maioria de procedência norte-americana. Os soros também. O alcoólatra, geralmente, depois de um mês de internação transforma-se inteiramente. Passa a repugnar qualquer espécie de bebida.

Edmundo Batista sem preconceito: "Fui uma vítima do álcool. Hoje estou integrado novamente na sociedade e repugno qualquer bebida alcóolica"

O tratamento tem duas fases. Na primeira, o doente é desintoxicado.

Chama-se "período da desintoxicação". É aí que se verifica o estado geral do organismo do doente. Na segunda fase, é iniciada a readaptação social. O diretor do hospital não concede alta enquanto o internado não consegue emprêgo. Nesse período é permitida a saída diária. Mas sob rigorosa vigilância. Êsse critério tem por fim facilitar ao interessado a recuperação de seus documentos, bem como levá-lo ao convívio social.

O Hospital Santa Catarina de Alexandria é uma instituição particular. Seu diretor é o dr. Jacques Mongruel. O presidente é d. Augusta Barroso de Almeida e o vice é o médico radialista Paulo Roberto. Tem uma equipe de três médicos, o suficiente para assistir aos internados, havendo grande interêsse por parte da classe. "No dia em que pudermos ampliar nossas instalações, não existirá problema de médicos", diz d. Augusta de Almeida.

A idéia do hospital

O hospital foi fundado no dia 9 de junho de 1952. A idealizadora: d. Augusta de Almeida. Ela afirma:

"Estava cansada de ver diàriamente homens jovens caídos pelas ruas em completo estado de embriaguês. A princípio era minha idéia apenas recolhê-los, a fim de evitar o espetáculo deprimente. Mas, acabei por fundar o Hospital. A idéia inicial era a de criar um pavilhão onde os viciados seriam assistidos até que pudessem se retirar. O Hospital, hoje, é uma realidade. Foi o primeiro no gênero a aparecer na América do Sul. Pena que os poderes públicos não o auxiliem como devem".

Apêlo

Por essa instituição filantrópica, d. Augusta de Almeida foi homenageada, publicamente, recebendo o diploma de "Honra ao Mérito". Segundo declarou à reportagem, já por várias vêzes, pleiteou que a Prefeitura encampasse o Hospital. Só assim era possível a ampliação dos serviços da instituição, que é das mais importantes no setor social. Nada conseguiu. Por isso, através da TRIBUNA DA IMPRENSA ela faz um apêlo às autoridades, no sentido de que dêem ao Hospital o auxílio que merece. O prédio em que está instalado não é próprio. Há uma série de dificuldades a enfrentar. "Mas os planos de instituição são maravilhosos", declara d. Augusta. E prossegue:

"Planejamos, por exemplo, adquirir terreno para a construção de um Hospital modelar. Ao lado, montaríamos fábricas e incrementaríamos a jardinagem, plantação, etc. Tudo isso para dar trabalho aos internados. Êsses homens não podem ficar sem trabalho. Pelo que êles produzissem, a instituição pagaria um ordenado".

D. Augusta de Almeida é incansável na sua obra. Ela diz, para finalizar:

"S. Paulo vai passar à frente da Capital da República, no combate ao alcoolismo. O nosso diretor, dr. Jacques Mongruel, estêve, recentemente em S. Paulo, participando de um congresso médico e conferenciou com o governador Jânio Quadros. O chefe do Executivo paulista interessou-se pelo problema, e agora se anuncia que S. Paulo terá um estabelecimento congênere. Porém modernamente aparelhado e construído dentro da nova técnica médica. Quanto a nós, aqui no Rio, temos fé no auxílio dos poderes públicos. O combate ao alcoolismo precisa ser incentivado".

A estação da Central tomou lugar da matriz de Santana

Mas, hoje, a Igreja de Santana ergue-se majestosa a poucos metros da gare — Desapropriada por 45 contos — Santa Prisciliana tem maior número de devotos — O túmulo do cardeal Leme — Efetivo da paróquia: sete padres e cinco irmãos coadjutores.

A igreja de Sant'Ana tem uma bela fachada, onde predominam motivos do Renascença. No interior, as características são as mesmas

A IGREJA de Sant'Ana já foi no mesmo local onde hoje se ergue o edifício da Central do Brasil. Tinha apenas uma torre e cinco altares. Foi construída em 1735 e reformada pelo coronel Vicente José de Velasco Molina, comandante do 2.º R. I., em 1785.

A Igreja de Sant'Ana tem uma longa história. História cada vez mais rica em pormenores. Desde a devoção por Santa Prisciliana a deposição do corpo do cardeal Leme, na atual Matriz.

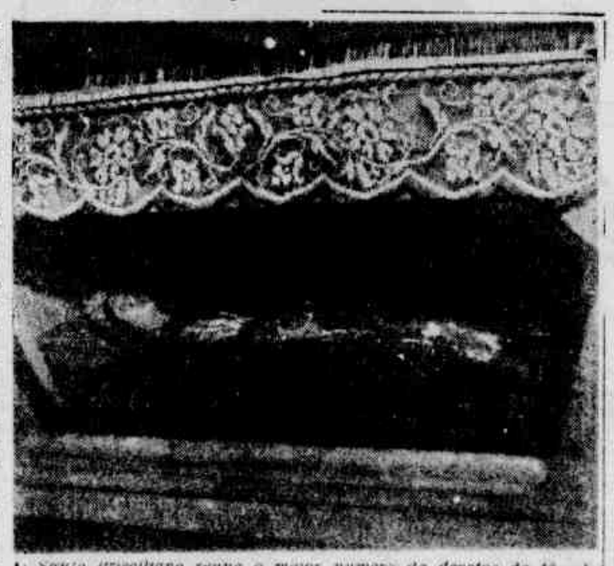
Em 1855, o govêrno iniciou a construção da Estrada de Ferro D Pedro II. Os engenheiros escolheram para local da estação inicial a parte do Campo de Sant'Ana onde ficava a antiga Matriz. Foi feita a desapropriação pela quantia de 45 contos. A demolição começou imediatamente. As imagens e os altares foram, então, transferidos em procissão solene para a vizinha Igreja de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge.

No terreno do largo da Cadeia Nova ergueu-se uma capela provisória que recebeu, mais tarde, as imagens. Finalmente, em 1871 iniciou-se a construção da atual Matriz de Sant'Ana. A planta é de autoria do arquiteto francês Etienne Barnarchut que usou os estilos da Renascença. As obras, porém, se processaram lentamente. A festa clássica do levantamento da cumeeira realizou-se em 1874. Mas só quatro anos depois é que a Igreja foi franqueada ao público.

No início dêste século, foi revestido de mármore o altar de Nossa Senhora da Conceição em que foram colocadas as preciosas relíquias de Santa Prisciliana. Todos os anos, no dia 18 de janeiro, essas relíquias são retiradas para ficarem expostas à visitação pública.

Santa Prisciliana

Sant'Ana é a titular da Igreja. Mas a Santa de maior devoção e mais visitada pelos fiéis é Santa Prisciliana. Muitos milagres já aconteceram na Igreja de Sant'Ana. Os devotos de Santa Prisciliana têm fé na sua padroeira. As oferendas são, por isso, bastante significativas.



Santa Prisciliana reune o maior número de devotos de tôda a paróquia. Os fiéis podem contemplá-la diàriamente no seu subaltar

Santa Prisciliana foi mártir do catolicismo. Acusada de ser católica, foi levada aos tribunais. Os carrascos abriram-lhe enormes feridas pelo corpo. Torceram-lhe o braço até deslocá-lo. A atitude da Santa, porém era serena, o que contribuia para aumentar a cólera dos seus algozes. Finalmente, o imperador romano Juliano mandou trasnpassar com uma espada o pescoço da jôvem. Foi assim que a Santa de maior devoção da Igreja de Sant'Ana obteve canonização.

Durante vários séculos repousaram os restos mortais de Santa Prisciliana nas catacumbas do cemitério de Ciriaca de Roma. Até que o cardeal Patrizi os exumou. Em 1845, visitando aquela cidade, monsenhor Manuel Miranda Rego, paroco da Freguesia de Sant'Ana, do Rio de Janeiro obteve do Papa Gregório XVI a doação da relíquia, bem como do vaso em que estava gravado o nome da Santa e continha areia misturada com seu sangue. Essas relíquias foram trazidas para o Brasil e, hoje, se veneram na Igreja de Sant'Ana.

A Igreja de Sant'Ana tem um túmulo que fica à vista de todos os fiéis. Pertence ao cardeal Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra. Foi êle quem mandou embelezar a Igreja. Depois dessas obras o templo foi denominado de Santuário Nacional do Coração Eucarístico de Jesus.

A nova fachada da Igreja foi construída ainda sob sua inspiração, em 1940. Seu amor pela Matriz de Sant'Ana foi tão grande que êle a escolheu para sua sepultura. Pela obra que ali realizou recebeu o título de "Cardeal da Eucaristia".

O túmulo do Cardeal Leme é aberto a quem visita a Igreja de Sant'Ana logo o identifica. No primeiro plano da sepultura encontra-se reproduzido em bronze o corpo inteiro do cardeal.

Com essas características a Matriz de Sant'Ana é um dos mais concorridos e tradicionais templos católicos do Rio de Janeiro. A Igreja tem 7 padres e 5 irmãos coadjutores.

A Igreja de Sant'Ana é o único templo do Distrito Federal que não fecha as portas. A qualquer hora da noite ou do dia os fiéis podem fazer suas preces na Igreja. E isto porque a Matriz de Sant'Ana tornou-se, desde 1938, sede definitiva da Obra da Adoração Perpétua, por determinação do cardeal Sebastião Leme.

"...CONTRABANDISTA O VIGÁRIO DE SANT'ANA"

A RUA de Santana chamou-se, no começo, das Flôres. Porque as casas tinham jardim na frente. Depois, teve o apelido de rua do Boliche, porque nela funcionavam muitas pistas dêsse jôgo, onde se reuniam quase todos os malandros e desordeiros do Rio, tomando chopp, a novidade.

Em 1870, passou a ser rua de Santana, porque a igreja de Sant'Ana estava sendo construída ali, depois de sair da praça da República, onde estivera muitos anos (onde, hoje, está a estação da Central do Brasil).

A imagem da padroeira ainda é a original, que veio de Portugal há 200 anos para os seus primeiros devotos cariocas.

Uma curiosidade é que as portas da igreja nunca se fecham, em hora alguma. É que ali está o Santuário Nacional de Adoração Perpétua do Coração Eucarístico de Jesus, instituído por D. Leme, que foi para debaixo da pedra diante do altar-mor em 1942, quando morreu.

Entre as relíquias que a igreja de Sant'Ana possui estão os ossos de Santa Prisciliana, trazidos de Roma, em segrêdo, em 1846, por monsenhor Manoel Joaquim Miranda Rêgo. Na época, o monsenhor-vigário foi acusado de contrabandista por ter trazido a ossada da santa sem fazer declaração na Alfândega.

E um poeta humorista, irreverente e herege, espalhou pela cidade uns versos intitulados "Contrabando Sagrado", que começavam assim:

"Dizem ser Prisciliana
Santa nova, nunca vista,
De que é contrabandista
O vigário de Sant'Ana..."

A "BANDA Portugal" é um clube de danças quase tão famoso quanto a Praça Onze. Muito antigo, dá bailes aos domingos, animados por orquestras cariocas, que tocam samba e "arranham" música norte-americana. Apesar de ser "Banda Portugal" há um excesso de pistões e ausência de guitarras. Nada de fados, nem de "viras", nem de músicas portuguêsas. Também quem vai dançar na "Banda" é gente daqui mesmo. Do Rio e da Praça Onze. Gente de Samba que, às vêzes, se mete a dançar "fox".